

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA**  
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza  
CURSO DE SAÚDE COLETIVA – GRAU BACHARELADO

**Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Saúde Coletiva**

Foz do Iguaçu, 2022

Reitor da UNILA

Professor Dr. Gleisson Alisson Pereira de Brito

Pró-Reitor de Graduação

Pablo Henrique Nunes

Diretor do Instituto Latino Americano de Ciências da Vida e da Natureza

Prof. Dr. Luciano Calheiros Lapas

Coordenação do Curso de Saúde Coletiva

Coordenador

Profa. Dr. Giuliano Silveira Derrosso

Vice-Coordenadora

Profa. Dra. Érika Marafon Rodrigues Ciacchi

Colegiado do Curso de Saúde Coletiva

Presidente:

Giuliano Silveira Derrosso

Representação Docentes:

Erika Marafon Rodrigues Ciacchi -titular;

Carmen Justina Gamarra -titular;

Gladys Amélia Velez Benito - titular;

Rodne de Oliveira Lima - titular;

Walfrido Kuhl Svoboda - titular;

Ana Silvia Andreu da Fonseca - suplente.

Representação Discentes:

Analía Samanta Lopez - titular;

Thayna Alves Viana - titular;

Carla Jordana da Silva Pereira - suplente;

Ivonne Katherine Casasbuenas Nonato - suplente.

Representação dos Técnicos-administrativos:

Isabelle Maysa Dutra Silva - Titular;

Giseli Hiromi Veroneze Matsuoka Fischer Da Penha - Suplente.

Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Saúde Coletiva

Erika Marafon Rodrigues Ciacchi – Presidente

Walfrido Kuhl Svoboda – Vice-presidente

Anaxsuell Fernando da Silva – Secretário

Carmen Justina Gamarra – Membra

Lorena Rodrigues Tavares de Freitas – Membra

Giuliano Silveira Derrosso - Membro

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	5
<b>1. DADOS DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2. DADOS DO CURSO .....</b>	<b>8</b>
<b>3. HISTÓRICO .....</b>	<b>9</b>
<b>4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>20</b>
<b>5. OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>30</b>
<b>6. PERFIL E HABILIDADES DO EGRESSO .....</b>	<b>31</b>
<b>7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>33</b>
<b>8. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO .....</b>	<b>92</b>
<b>9. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES .....</b>	<b>97</b>
<b>10. REGULAMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO .....</b>	<b>100</b>
<b>11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO .....</b>	<b>102</b>
<b>12. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....</b>	<b>103</b>
<b>13. APOIO AO DISCENTE .....</b>	<b>105</b>
<b>14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO .....</b>	<b>107</b>
<b>15. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ACADÊMICA .....</b>	<b>107</b>
<b>16. INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>109</b>
<b>17. CORPO DE SERVIDORES.....</b>	<b>110</b>
<b>18. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>111</b>
<b>ANEXO I - TABELA DE EQUIVALÊNCIAS .....</b>	<b>114</b>

## APRESENTAÇÃO

A presente reformulação do projeto pedagógico do curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Integração Latino-Americana fundamenta-se em princípios que norteiam a formação que busca o fortalecimento da atenção, gestão e educação em saúde com qualidade, compromisso social e respeito às diversas culturas considerando que o curso, desde a sua implantação até 2022, ano em que ocorre a segunda reestruturação do PPC, tem absorvido estudantes de várias regiões da América Latina e Caribe: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Haiti, Honduras, Nicarágua, Paraguai, Peru, El Salvador, Uruguai e Venezuela. Essa revisão está condicionada a debates críticos acerca da necessidade de um aprimoramento da malha curricular, com delineamentos dos eixos formativos na carreira do sanitário de modo que o conhecimento produzido ao longo do curso possa habilitar o egresso latino-americano para se inserir no mercado de trabalho dentro de um espectro muito ampliado referente à saúde da população e do meio ambiente.

Essa atual reformulação do PPC também atende a uma necessidade de adequação às novas normativas do Ministério da Educação, a exemplo da curricularização da extensão, inserida na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014-2024 aprovado pela Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que garante 10% da carga horária total do curso em atividades de extensão. Somado a isso, a decisão da Câmara de Educação Superior (CSE) publicada no Diário Oficial da União em 10 de agosto de 2017, sobre a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Saúde Coletiva, também se apresenta como um dos principais atuantes na reformulação desse PPC para que os eixos formativos estejam consonantes às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso quando aprovadas.

Nessa reformulação, o PPC passa de um curso integral de quatro anos a um curso matutino de cinco anos, com ajustes nos componentes curriculares, na expectativa de abrir oportunidades a mais interessantes, pela própria demanda regional, instância na qual as práticas de Saúde Coletiva têm se consolidado, gerando efeitos e produzindo sentidos.

A diversidade da origem, da formação e das propostas do corpo docente e discente do curso de Saúde Coletiva da UNILA permite a construção dinâmica de um

percurso acadêmico-pedagógico atento e contextualizado nas demandas sociais que fazem interface com o cuidado participativo em saúde.

## **1. DADOS DA INSTITUIÇÃO**

**1.1. Nome da Mantenedora:** UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

**1.2 Nome da IES:** Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

**1.3 Lei de Criação:** LEI nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010.

### **1.4 Perfil e Missão**

De acordo com o disposto no artigo 2º, parágrafos 1º e 2º, da Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010, que dispõe da criação da UNILA, tem-se que a UNILA tem como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul – Mercosul. A UNILA caracteriza sua atuação nas regiões de fronteira, com vocação para o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes do Mercosul e com os demais países da América Latina. Os cursos ministrados na UNILA são, preferencialmente, em áreas de interesse mútuo dos países da América Latina, sobretudo dos membros do Mercosul, com ênfase em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e linguísticos regionais, relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regionais.

Os objetivos institucionais são:

I – Formar cidadãos com competência acadêmico-científica e profissional, para contribuir para o avanço da integração latino-americana e caribenha, promovendo o conhecimento dos problemas sociais, políticos, econômicos, ambientais, científicos e tecnológicos dos diferentes países da América Latina e Caribe;

II – promover a cooperação para o desenvolvimento regional, nacional e internacional na produção de conhecimentos artísticos, científicos e tecnológicos que respondam às demandas de interesse da sociedade latino-americana e caribenha;

III – formular e implementar projetos de ensino, pesquisa e extensão, políticas acadêmicas, e programas de cooperação que concretizem suas atividades-fim, respeitando a princípios éticos;

IV – atuar no ensino superior, visando à formação, com qualidade acadêmica e profissional, nos diferentes campos do saber, estimulando a produção cultural e o desenvolvimento do espírito científico, humanístico e do pensamento reflexivo;

V – desenvolver pesquisa e atividades criadoras nas ciências, nas letras e nas artes, tendo como objetivos precípuos a geração, o desenvolvimento e a aplicação de conhecimentos, visando à articulação dos saberes para a melhor qualidade da vida humana;

VI – construir diálogos entre saberes, fundamentado em princípios éticos que garantam condições dignas de vida, com justiça social na América Latina e no Caribe;

VII – buscar o desenvolvimento social, político, cultural, científico, tecnológico e econômico, aberto à participação da comunidade externa e articulado com instituições nacionais e internacionais, com respeito e responsabilidade no uso e preservação do patrimônio natural;

VIII – contribuir para a integração solidária entre as nações, povos e culturas, mediante a cooperação internacional, o intercâmbio científico, artístico e tecnológico e o conhecimento compartilhado;

IX – promover o diálogo da Universidade com a sociedade, por intermédio de amplo e diversificado intercâmbio com instituições, organizações e a sociedade

civil organizada;

X – praticar a interdisciplinaridade no conhecimento e em suas concepções pedagógicas, no ensino, na pesquisa e na extensão;

XI – reconhecer o caráter universal do ensino, pesquisa extensão, em consonância com os objetivos da UNILA;

XII – garantir a igualdade de acesso e condições de permanência na UNILA, adotando políticas de inclusão social;

XIII – combater todas as formas de intolerância e discriminação decorrentes de diferenças linguísticas, sociais, culturais, nacionais, étnicas, religiosas, de gênero e de orientação sexual;

XIV – promover a difusão de programas sobre temas da integração latino-americana em rádio e televisão educativa, sem finalidade comercial.

## **2. DADOS DO CURSO**

**2.1 Nome:** Saúde Coletiva.

**2.2 Titulação/Habilitação:** Saúde Coletiva (grau Bacharelado).

**2.3 Forma de Ingresso:** Processo Seletivo SISU, Processo Seletivos de Vagas Remanescentes – UNILA, Processo Seletivo Internacional – PSI, Processo Seletivo de Indígenas – PSIN, Processo Seletivos de Refugiados e Portadores de Visto Humanitário – PSRH, Processo Seletivo de Vagas Ociosas – UNILA (Reopção de curso, Reingresso, Transferência externa, Aproveitamento de diploma).

**2.4 Número total de Vagas:** 50 vagas anuais.

**2.5 Turno(s) de Funcionamento:** Matutino

**2.6 Carga horária total do curso:** 3315 horas relógio (3978 horas aula).

**2.7 Regime do Curso:** Semestral.

**2.8 Tempo de Integralização:** Tempo Mínimo: 10 semestres; Tempo Máximo: 15 semestres

**2.9 Situação Legal do Curso:**

### **2.9.1 Criação**

PORTARIA UNILA N° 410/2011 BS 26 DE 11 DE NOVEMBRO DE 2011

### **2.9.2 Reconhecimento**

PORTARIA N° 383 DE 27 DE ABRIL DE 2017 SERES

**2.10 Endereço De Funcionamento Do Curso:** Jardim Universitário - Avenida Tarquínio Joslin dos Santos, 1000 - Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil - CEP: 85870-901

**2.11 Conceito Preliminar de Curso - CPC e Conceito de Curso - CC:**  
CONCEITO DE CURSO – CC: 4

## **3. HISTÓRICO**

### **3.1 Breve Histórico da Universidade**

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) foi criada em 2010 pela Lei no. 12.189, na condição de órgão de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, com sede na cidade de Foz do Iguaçu, no Estado do Paraná. Atualmente, a estrutura física da UNILA concernente às atividades acadêmicas e administrativas está subdividida em cinco unidades: o Parque Tecnológico Itaipu (PTI), com início ds atividades em 16 de agosto de 2010, o Complexo Jardim Universitário inaugurado com a implantação do curso de Medicina em 2014, o edifício Rio Almada, espaço destinado ao curso de Música com salas destinadas às disciplinas teóricas coletivas e laboratórios de práticas, a Unidade Administrativa localizada na Vila A, onde também está alocada a Reitoria, o Almoxarifado/Patrimônio no Portal da Foz e mais recentemente inaugurado o Alojamento Estudantil, com capacidade para abrigar inicialmente 250 estudantes.

Sua missão institucional é formar recursos humanos aptos a contribuir para o processo de integração latino-americana, o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina. O intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes da América Latina, portanto, são dois relevantes compromissos da UNILA. Os cursos oferecidos são direcionados a áreas de interesse mútuo dos países latino-americanos, sobretudo considerando as necessidades de desenvolvimento dessas nações e suas

sociedades.

Como marcado em seu nome, a UNILA é uma universidade voltada para a América Latina e orientada pelo princípio da cooperação solidária. Essa vocação internacional está presente em todos os processos internos e externos que dizem respeito à instituição, estando impregnada na proposta pedagógica e administrativa, incluindo a seleção de professores, alunos e técnico administrativos.

Como nenhuma outra proposta acadêmica existente na região, a UNILA tem como meta incorporar 50% de alunos estrangeiros, em vinculação com sua base bilinguista. Na vivência da UNILA, os idiomas português e espanhol fazem parte do dia a dia , sendo o bilinguismo uma ferramenta chave na integração cultural e intelectual dentro da comunidade acadêmica.

A UNILA adotou a multiculturalidade e a interdisciplinaridade como conceitos básicos para o desenvolvimento de seu projeto pedagógico, voltado para a formação de profissionais e pesquisadores comprometidos com o desenvolvimento econômico, social, cultural e político da América Latina.

Nesse sentido, a abordagem multicultural visa um modelo universitário que respeite a riqueza e a diversidade cultural dos alunos e professores, enquanto a pre006Fcupação interdisciplinar materializa-se na interatividade entre as diferentes áreas de conhecimento acadêmico, fortalecendo a vocação plurinacional e integradora da instituição.

Os debates iniciais sobre a implantação do curso de graduação em Saúde Coletiva na UNILA ocorreram em 2008, quando foi instituída pela Secretaria de Educação Superior SESu/MEC a Comissão de Implantação da UNILA (CI-UNILA), por meio da Portaria n. 43 de 17 de janeiro do mesmo ano. A Comissão teve como um dos seus objetivos “apresentar proposta abrangendo a concepção da nova universidade, plano de implantação, estrutura acadêmica...” (IMEA, 2009, p. 16).

Na sétima reunião da CI-UNILA, realizada em Curitiba em dezembro de 2008, duas questões surgiram no debate com os Ministros do Mercosul, sendo uma delas o desenvolvimento da área de saúde coletiva que teria um grupo de trabalho com apoio ministerial. Na décima reunião da mesma Comissão, realizada em maio de 2009, dessa vez em Foz do Iguaçu, a discussão entre os seus membros sobre a saúde coletiva se fortaleceu, fazendo menção a ela não mais como uma área, mas já como curso de graduação. Os membros da Comissão ainda lembraram da importância e da necessidade de conhecer “novas experiências de graduação que

estão sendo criadas no Brasil” (IMEA, 2009, p.101).

### **3.1.1 Breve Histórico do Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza**

O Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN) é uma Unidade Acadêmica da UNILA que atua nos domínios das Ciências Biológicas, Exatas e da Saúde. No campo de suas competências acadêmicas, cumpre a função de gestão administrativa do ensino, da pesquisa e da extensão, em nível de graduação e pós-graduação, com autonomia acadêmica e administrativa, em consonância com a missão da UNILA.

Criado a partir dos trabalhos de sua comissão de implantação (Portaria UNILA nº 521/2012), o ILACVN integra o organograma da Universidade desde junho de 2013. Compõem a estrutura do Instituto, os Centros Interdisciplinares de Ciências da Natureza (CICN) e de Ciências da Vida (CICV), com competência acadêmica própria para o planejamento, organização e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, o ILACVN oferece oito cursos de graduação (Bacharelados: Biotecnologia, Ciências Biológicas – Ecologia e Biodiversidade, Engenharia Física, Medicina e Saúde Coletiva; Licenciaturas: Ciências da Natureza – Biologia, Física e Química, Matemática e Química), três cursos de mestrado (Biociências, Biodiversidade Neotropical e Física Aplicada) e um Programa lato sensu de Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

### **3.1.2 Breve histórico dos Centros Interdisciplinares**

Os Centros Interdisciplinares foram criados em 2013, através da Portaria Nº 233/2013/GR/UNILA, e norteiam-se pelo planejamento, organização e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As competências do Centros Interdisciplinares estão majoritariamente estabelecidas nos preceitos do Estatuto e do Regimento Geral da Universidade, além do Regimento Interno do ILACVN, Resolução Nº 47/2021/CONSUN/UNILA. O CICN e o CICV se distinguem pelas suas responsabilidades e seus compromissos para com a sociedade através dos pilares egrégios da Instituição no tocante à educação

superior e a geração de conhecimento filosófico, científico e tecnológico, assim como no estímulo ao desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo de forma a gerar, transmitir, aplicar e difundir o conhecimento.

O CICON congrega as áreas do conhecimento de Física, Matemática e Química, sendo responsável pelos cursos de graduação em Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química, Engenharia Física, Matemática e Química. O CICOV concentra as áreas de Ciências Biológicas, Medicina e Saúde Coletiva, sendo responsável pelos cursos de graduação em Biotecnologia, Ciências Biológicas – Ecologia e Biodiversidade, Medicina e Saúde Coletiva.

### **3.2 Breve histórico do Curso**

Em 2011, por meio da Portaria nº 410/UNILA de 31 de outubro daquele ano, foi, então, criado o curso de graduação em Saúde Coletiva que passaria a vigorar a partir do ano de 2012, com as seguintes características: grau bacharelado, na modalidade de educação presencial, com duração de 08 (oito) semestres e oferta de 50 (cinquenta) vagas anuais (BRASIL, 2011). Juntamente com o curso de Saúde Coletiva, com essa portaria, foram criados mais três cursos: Arquitetura e Urbanismo, Música e Cinema e Audiovisual.

Nesse contexto, a criação do curso de Saúde Coletiva, em 2012, vai ao encontro desse conjunto de missões, justamente por objetivar a formação de recursos humanos altamente habilitados para enfrentar os dilemas sociais que perfazem os campos da saúde na América Latina e no Caribe. Para esse enfrentamento, os instrumentos da interdisciplinaridade transformam-se em verdadeiros recursos epistemológicos de grande alcance.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) é produto de uma construção coletiva que reuniu inicialmente, no ano de 2012, um grupo de docentes colaboradores de outras instituições de ensino. Fizeram parte da Comissão de Implantação do curso os professores Aguinaldo Gonçalves, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP) e aposentado da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), o professor Carlos Correa, da UNICAMP e a professora Carmen Justina Gamarra, à época contratada pela UNILA por meio de concurso destinado a atrair professores visitantes estrangeiros. Em setembro de

2012, foram incorporadas a essa Comissão as professoras Érika Marafon Rodrigues Ciacchi e Gladys Amelia Velez Benito, recém-chegadas como efetivas no quadro docente do curso de Saúde Coletiva da UNILA.

Com o desenvolvimento do projeto, houve a necessidade de dar continuidade aos debates e às reflexões iniciadas sobre a matriz curricular e os diferentes componentes articulados a ela. Em função disso, a Comissão foi novamente solicitada, dessa vez para uma reestruturação do curso. Em julho de 2013, foram somados a esse grupo de trabalho outros colaboradores: a professora Ana Cristina Souto, da Universidade Federal da Bahia, a professora Ana Cristina Tanaka, da Universidade de São Paulo e o professor Jorge Gustavo Velasquez Melendez, da Universidade Federal de Minas Gerais. Esses docentes trouxeram experiências e modelos de atividades desenvolvidas nos cursos de graduação em Saúde Coletiva em que atuam, contribuindo, assim, para a reorientação e o fortalecimento dos conteúdos e práticas de ensino do curso na UNILA.

A ideia de formar profissionais com bacharelado em Saúde Coletiva já vinha sendo discutida, há algum tempo, em diversas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil e atualmente existem 24 cursos ativos, registrados no Ministério da Educação (MEC) com nomenclaturas similares distribuídos nas quatro regiões do país:

**Quadro 01 – Cursos de graduação em Saúde Coletiva ativos no Brasil em consulta realizada no ano de 2022.**

Região	Nomenclatura do bacharelado	Universidade	Cidade/Estado	Ano de criação
Norte	Saúde Coletiva	Universidade Federal do Acre (UFAC)	Rio Branco/AC	04/06/2008
	Saúde Coletiva	Universidade do Estado do Amazonas (UEA)	Manaus/AM	06/08/2012
	Gestão em Saúde Coletiva Indígena	Universidade Federal de Roraima (UFRR)	Boa Vista/RR	23/09/2013
	Saúde Coletiva	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)	Marabá/PA	04/12/2013
	Saúde Coletiva	Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)	Santarém/PA	05/07/2018
	Saúde Coletiva	Universidade do Estado do Pará (UEPA)	Belém/PA	06/08/2019
Nordeste	Saúde Coletiva*	Universidade do Rio Grande do Norte (UFRN)	Natal/RN	16/02/2009
	Saúde Coletiva	Instituto de Saúde Coletiva (ISC)	Salvador/BA	02/03/2009
	Saúde Coletiva	Universidade Federal de Pernambuco	Vitória de Santo Antão/PE	09/05/2013

	Saúde Coletiva	Universidade de Pernambuco (UPE)	Recife/PE	01/08/2013
	Saúde Coletiva	Centro Universitário Tabosa de Almeida (UNITA)	Caruaru/PE	22/01/2014
Centro-Oeste	Gestão de Saúde	Faculdade de Ceilândia/UnB	Ceilândia/DF	01/08/2008
	Gestão em Saúde Coletiva	Faculdade de Ciências de Saúde/UnB	Brasília/DF	04/08/2008
	Saúde Coletiva	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMT)	Cuiabá/MT	04/03/2010
Sudeste	Gestão em Saúde Ambiental	Faculdade de Medicina do ABC (FMABC)	Santo André/SP	04/08/2008
	Saúde Coletiva	Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC/UFRJ)	Rio de Janeiro/RJ	01/03/2009
	Gestão de Serviços de Saúde	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Belo Horizonte/MG	02/03/2009
	Gestão em Saúde Ambiental	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Uberlândia/MG	10/03/2010
	Saúde Pública	Faculdade de Saúde Pública/USP	São Paulo/SP	01/01/2012
Sul	Administração - Sistemas e Serviços de Saúde	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)	Porto Alegre/RS	08/04/2002
	Saúde Coletiva	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Porto Alegre/RS	01/03/2009
	Saúde Coletiva	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Matinhos/PR	27/07/2009
	Saúde Coletiva	Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)	Foz do Iguaçu/PR	27/02/2012
	Gestão em Saúde	Universidade Federal de Ciências de Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)	Porto Alegre/RS	17/02/2014

Adaptado de: VIANA, J.L. (2017)

\* Substitui a nomenclatura “Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde” depois de um debate no âmbito do Fórum de Coordenadores dos Cursos de Graduação em Saúde Coletiva no qual se entendeu que a nova nomenclatura “Saúde Coletiva” se adequaria melhor aos demais cursos do país, entendendo que a palavra “gestão” remeteria mais à formação de tecnólogos (UFRN, 2018).

A criação de cursos de graduação em Saúde Coletiva esteve alicerçada na consulta às experiências nacionais e internacionais de cursos semelhantes e às orientações contidas no documento referente às Funções Essenciais da Saúde Pública elaborado pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS).<sup>1</sup>

<sup>1</sup> <http://www.opas.org.br/servico/Arquivos/funcoes.pdf>

Os conhecimentos sobre saúde coletiva estiveram, tradicionalmente, alocados em componentes curriculares de cursos de graduação em saúde, denominados de assistência (como Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia entre outros) e, dentro de uma modalidade mais específica e aprofundada, pelo ensino nos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu (BELISÁRIO et al., 2013).

Em setembro de 2002, com o apoio da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO) e financiamento do Ministério da Saúde (MS), realizou-se no Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBa), o seminário “Graduação em Saúde Coletiva: Pertinência e Possibilidades. Nessa oportunidade, representantes de diversas universidades brasileiras, incluindo a UFRJ, além de representantes do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), reconheceram a viabilidade, a pertinência e a necessidade da existência de cursos de Saúde Coletiva em nível de graduação.

Como consequência, a ABRASCO encampou tal proposta ampliando a discussão a todas as suas filiadas e inserindo a temática formalmente em seu congresso científico – 7º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva –, que ocorreu em Brasília de 29 de julho a 2 de agosto de 2003. No evento, foram realizadas uma oficina de trabalho, nos dias 29 e 30 de julho, em tempo integral, financiada pelo MS; uma comunicação coordenada apresentada por membro da comissão; e uma mesa-redonda coordenada pelo Diretor do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC), que teve como expositores representantes da UFRJ, USP, UFBA, Rede UNIDA e MS (BOSI e PAIM, 2010).

Em meio às discussões para a abertura de um período fecundo para novos cursos de graduação em Saúde Coletiva, foi publicado o Decreto N.6.096 de 24 de abril de 2007 instituindo o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) proporcionando às universidades federais condições para ampliação da oferta, dos acessos e permanência no ensino superior, momento em que muitas universidades foram também criadas (LORENA e cols., 2016), período que podemos observar claramente um crescimento rizomático dos cursos de graduação em Saúde Coletiva pelas cinco regiões do Brasil.

Em agosto de 2010, por ocasião do 1º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, em Salvador, foi criado o Fórum de Graduação

em Saúde Coletiva. O primeiro encontro promovido pelos seus membros ocorreu em novembro do mesmo ano e desde então, o fórum vem promovendo o debate de temas relacionados ao projeto pedagógico do curso, ao reconhecimento e à regulamentação dos cursos na área, como também reflexões acerca da carreira e mercado de trabalho (ABRASCO, 2014).

Paralelamente aos Fóruns de Graduação em Saúde Coletiva (FGSC), seguiram os movimentos estudantis, reconhecidos nos Encontros Nacionais e Regionais dos Estudantes de Saúde Coletiva (ENESC e ERESC). O primeiro Encontro Nacional ocorreu em abril de 2011. Em perspectiva regional, o I ERESC ocorreu em Matinhos, no ano de 2012, logo em seguida, em 2013, o curso de Saúde Coletiva da UNILA sediou o segundo encontro com a participação de estudantes de Saúde Coletiva da UFPR – Campus Matinhos – e UFRGS, continuando a participar das edições consecutivas realizadas em 2015, novamente em Matinhos pela UFPR, e em 2016 pela UFRGS em Porto Alegre.

A coordenação do FGSC composta, no período de 2015 a 2017, pelos professores Gladys Benito (Unila), Luiz Oscar Cardoso (UPE) e Muna Odeh (UnB) e pela discente Flavia Cavalcante (UFBA), apresentou a minuta das Diretrizes Curriculares Nacionais da Saúde Coletiva ao Conselho Nacional de Educação, aprovada posteriormente em 16 de agosto de 2017. A ABRASCO traz detalhes dessa aprovação pelo CNE (<https://www.abrasco.org.br/site/graduacaoensaude/cne-aprova-diretrizes-curriculares-nacionais-da-saude-coletiva/249>), com a apresentação da página do Diário Oficial, além de outras informações (ABRASCO, 2022).

O curso está fortalecido na base constituída pelo trinômio acadêmico: ensino, pesquisa e extensão, nas diversas áreas de competência da Saúde Coletiva. As ações desenvolvidas no âmbito extensionista desde a criação do curso até o ano de 2022, período de atualização deste PPC, vinculam-se a 21 projetos já realizados ou em curso relacionados abaixo:

- 10 anos do curso de Saúde Coletiva na Unila .
- Acervo latino-americano de Segurança Alimentar e Nutricional.
- Alimento saudável e seguro: adote boas práticas!
- Alojamento estudantil como espaço gerador de vivências em promoção da saúde.
- Assessoria ao Núcleo de Atenção à Saúde do Trabalhador de Foz do Iguaçu.

- Atendimento Jurídico a Estudantes da UNILA.
- Diagnóstico em Saúde do Trabalhador no Município de Foz do Iguaçu-PR.
- Discursando afeto: autoavaliação das equipes de Atenção Básica em Saúde de Foz do Iguaçu no âmbito do PMAQ.
- Educação em saúde: uma busca por novas abordagens para a efetiva integração entre a saúde e a população.
- Educa-SAN: curso de atualização em Segurança Alimentar e Nutricional no ambiente escolar.
- E por falar em comida... vamos falar de Segurança Alimentar e Nutricional?
- Fortalecendo o plano nacional de assistência estudantil na unila: diálogos e interações.
- GAESC – Grupo de Acompanhamento de Egressos da Saúde Coletiva/UNILA.
- Integrando a UNILA com Rodas de Conversa - A utilização da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) como Tecnologia Social Leve para melhoria das relações interpessoais e sociais, auto-estima, empoderamento e saúde na comunidade acadêmica e externa.
- Organização do sistema de saúde público: oficinas de orientação em dispositivos sociais no Municípios de Foz do Iguaçu.
- Prestação de serviços jurídicos a Micro e Pequenos Empreendedores atendidos pelo SEBRAE.
- Prevenção e promoção à saúde de jovens em situação de fragilidade de uma comunidade de Foz do Iguaçu.
- Projeto institucional UNILA de enfrentamento ao Coronavírus (SARS-CoV-2): ações de enfrentamento.
- Projeto: "Geladeira Coletiva".
- Promoção de saúde nas escolas.
- Saúde do trabalhador em Foz do Iguaçu.
- Saúde e higiene pessoal nas escolas: a educação como instrumento de promoção à saúde.
- Tutela judicial do direito à saúde.

Em relação às pesquisas, os docentes têm os seus projetos aprovados por editais internos da Unila, incentivando a participação de estudantes mediante o

programa de Iniciação Científica, e por editais vinculados às agências de fomento, envolvendo também alunos bolsistas e voluntários. Abaixo seguem as pesquisas realizadas pelos docentes, da criação do curso até o ano de 2022:

- A gravidez na adolescência em um município brasileiro de fronteira: perfil e distribuição das mães adolescentes.
- Análise comparativa dos métodos contraceptivos de escolha dos adolescentes e da taxa de continuidade de uso de diferentes tipos de anticoncepcionais.
- Avaliação dos valores e preferências relacionados à saúde do adulto sobre o consumo de carnes vermelhas não processadas e carnes processadas.
- Culturas alimentares na América do Sul: memória, diversidade e soberania.
- Determinantes da Prematuridade nos Municípios da 9ª Regional de Saúde do Paraná.
- Determinantes do escore de APGAR e mortalidade neonatal em Foz do Iguaçu-PR.
- Direito à assistência medicativa no Brasil : revisão da evidência científica e estudo dos padrões de decisões judiciais para os casos do Canabidiol, da Azacitidina e da Fosfoetanolamina Sintética.
- Doenças crônicas não transmissíveis em Foz do Iguaçu: fatores de risco e mortalidade.
- Efeito da fototerapia de baixa intensidade na capacidade de exercício anaeróbico.
- Efeitos do Laser de baixa intensidade sobre a capacidade do exercício: ensaio clínico aleatorizado duplo cego.
- Fluxo transnacional de pacientes e a utilização de serviços de alta complexidade: a realidade de um hospital de referência na maior fronteira internacional do Brasil.
- Identificação de instrumentos utilizados para avaliar a fragilidade em idosos: revisão sistemática.
- Incidência de dengue na área urbana da cidade de Foz do Iguaçu: determinantes socioeconômicos e ambientais.
- Investigação de arbovírus em primatas não humanos e em vetores como instrumento de monitoramento de arboviroses de interesse em saúde pública

nos estados do Paraná e Mato Grosso do Sul.

- Mortalidade por causas externas na população de Foz do Iguaçu e Paraná, 1980 a 2015.
- Plantas naturais no tratamento da lesão miocárdica experimental: uma revisão sistemática.
- Plantas naturais no tratamento da pancreatite experimental aguda: revisão sistemática.
- Plantas naturais para a dor orofacial e distúrbios da articulação temporomandibular experimentais: uma revisão sistemática.
- Prioridades Temáticas para a Pesquisa e Extensão em Saúde Pública na Região da Tríplice Fronteira.
- Qualidade da Informação do Sistema de Nascidos Vivos no município de Foz do Iguaçu: Uma análise histórica.
- Saúde baseada em evidências na escola: quais as possibilidades estruturais?
- SIG Guias alimentares na América Latina: instrumentos de comunicação, educação e promoção da saúde para a soberania e segurança alimentar e nutricional.
- Terapia Comunitária Integrativa (TCI) como tecnologia social para a promoção da saúde: experiência de pesquisa avaliativa por triangulação de métodos em grupos terapêuticos dos municípios de Foz do Iguaçu-PR e Curitiba-PR.
- Utilização de serviços de alta complexidade por estrangeiros: há sobrecarga do sistema?

Com um enfoque latino-americano e caribenho, o curso de Saúde Coletiva da UNILA tem o propósito de formar um profissional com uma bagagem acadêmica apoiada em conteúdos e experiências dos países da América Latina e Caribe, tendo em vista, também, a oferta a alunos provenientes dessa região.

Em 2015 o Curso de Saúde Coletiva formou sua primeira turma e vem conquistando espaços mostrados na atuação profissional no campo da Saúde Pública e Coletiva. Assim, atualmente o município de Foz Iguaçu –PR reconhece a importância do profissional sanitário no contexto da Saúde Pública do município, bem como em outros setores: Meio Ambiente, Direitos Humanos, Educação, Assistência Social, entre outros. Atualmente, a rede de atenção básica de Foz do Iguaçu conta com egressos inseridos nesse setor por meio de concurso público

específico para sanitaristas, configurando uma conquista no cenário de movimentos estudantis e de egressos para ocuparem espaços no mundo do trabalho. Egressos que foram estagiários em várias instituições do município e esta presença contribui para o estabelecimento e aprofundamento de uma troca de conhecimentos produzidos na universidade e fora dela também, com demandas vivenciadas junto à comunidade e aos profissionais em uma importante inter-relação.

No âmbito internacional, os egressos e alunos do curso vêm conquistando terrenos no campo das Políticas Públicas de Saúde com o intuito de demonstrar a potencialidade deste profissional para qualificação da Atenção em Saúde dos povos da América Latina e Caribe. Além disso, existe uma inserção muito forte tanto a nível nacional quanto a nível internacional dos egressos em diferentes programas de pós-graduação.

#### 4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

A necessidade e o reconhecimento de inserir o curso de graduação em Saúde Coletiva vêm sendo reafirmados e discutidos por diversos grupos nas instituições de ensino superior. Bosi e Paim (2010, p. 2035) explicam:

Por que uma graduação em Saúde Coletiva? É clara e imediata: porque os nossos cursos de graduação não formam plenamente para a Saúde Coletiva. A isso se acrescenta o fato de que a formação desses e de outros profissionais em áreas tradicionais ou mais recentes de conhecimento e intervenção da Saúde Coletiva – promoção da saúde, planejamento e gestão, avaliação em saúde, vigilância epidemiológica, saúde ambiental, bioestatística, vigilância sanitária, etc. – no âmbito restrito da pós-graduação, resulta em um investimento de recursos e de tempo muito superior ao que se verificaria com a oferta de formação em nível de graduação, sem ser capaz de construir uma identidade profissional clara. Argumenta-se que, na atual estrutura formadora em saúde, quem pretender seguir uma carreira em Saúde Coletiva tem que enfrentar uma formação que se inicia com um curso de graduação, geralmente na área biomédica e, apenas mais tarde, mediante cursos *stricto* ou *lato sensu*, alcançar a sua conclusão.

Elias (2003) reúne reflexões de estudiosos da Saúde Coletiva, como Minayo, Paim e, Almeida Filho, Cohn e, Nunes, Luiz, Mendes-Gonçalves e Laurell, Nunes, que coadunam em uma questão: a interdisciplinaridade, elemento-chave e imprescindível para esse campo.

Paim e Almeida Filho (2000, p. 63) podem elucidar essa permeabilidade entre

as áreas quando apontam que “a Saúde Coletiva pode ser considerada como um campo de conhecimento de natureza interdisciplinar cujas disciplinas básicas são a Epidemiologia, o Planejamento e a Administração de Saúde e as Ciências Sociais em Saúde”.

Nessa perspectiva, o curso de Saúde Coletiva em uma região trinacional, como aquela onde situa-se a UNILA, carrega a responsabilidade de observar, compreender, interpretar e intervir sobre formas de fazer e ter saúde, em um cenário multicultural de sistemas de saúde e cura, enfrentando os desafios colocados por saberes e práticas latino-americanos, que ainda são orientados mais fortemente pela prevenção e tratamento das doenças do que pela comunicação, educação e promoção em saúde.

Dessa forma, os diálogos e os processos de ensino-aprendizagem presentes no curso assumem uma postura que rompe o paradigma que privilegia o biologicismo, que, por sua vez, não deixa de mencionar a promoção da saúde, porém ainda o faz timidamente por ter um enfoque preventivista em sua base estrutural. É necessário pensar, para transformar, o modelo ainda cartesiano de formação do profissional que presta assistência em saúde, no qual a atuação interdisciplinar mostra-se limitada e amarrada a uma rede hierárquica e compartimentalizada de saberes.

Mesmo com o avanço no entendimento da concepção de saúde para além da ausência de doença, é grande a dificuldade de colocar em prática conceitos como o de promoção da saúde, considerando a sua atual abordagem. Tal dificuldade transcende o campo da saúde, na sua concepção tradicional e restrita, pois superá-la requer uma compreensão abrangente, essencialmente intersetorial, como a partir de entendimentos da governança e da defesa da saúde - *advocacy*, dentro do processo saúde-doença- cuidado. Por intersetorial, além dos aspectos interdisciplinares das áreas de conhecimento associadas à Saúde Coletiva, entendem-se também os aspectos relacionados à qualidade de vida das pessoas, como acesso e utilização biológica do alimento, meios seguros de transporte, esporte e lazer, segurança, renda, educação, etc.

Nesse sentido a profissionalização em Saúde Coletiva, por meio da graduação, favorece a qualificação dos futuros sanitaristas de forma dupla. De um lado, possibilitando que esse processo, desde o início, oriente-se por outra perspectiva paradigmática, com base na interdisciplinaridade, mais apropriada a

responder aos desafios da saúde na esfera coletiva (BOSI e PAIM, 2010). Ao mesmo tempo, a presença do curso de graduação nessa área proporcionará novas condições e oportunidades para expandir as fronteiras em um campo profissional que estude e intervenha no processo saúde-doença-cuidado nas coletividades no sentido de prover os meios e os modos para a promoção da saúde, a prevenção e o controle das doenças e dos agravos à saúde e, com isso, garantir uma progressiva elevação na qualidade de vida dessas comunidades.

O Curso de Saúde Coletiva da UNILA inserido em um contexto regional, nacional e internacional especialmente rico e desafiador. Na região Sul do Brasil, o ensino de graduação em Saúde Coletiva encontra-se na Universidade Federal do Paraná (UFPR, *campus* Litoral, na cidade de Matinhos), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre e na UNILA. Dessa forma, o bacharel em Saúde Coletiva egresso da nossa Universidade poderá colocar-se diante de um cenário de demandas ainda não atendidas, tanto na esfera das políticas públicas como na esfera do atendimento direto às comunidades.

Se pensarmos na população da região Sul do Brasil, formada por quase trinta milhões de pessoas, e articularmos esse contingente às tarefas de avaliação; vigilância; pesquisa; educação e promoção em saúde; acompanhamento e fomento da participação social e da cidadania; planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas em saúde; regulação e fiscalização; formação de recursos humanos e educação em saúde, entre outras; parece evidente que caberá à UNILA, como também aos dois cursos vizinhos, uma imensa responsabilidade quantitativa e qualitativa.

Se ampliarmos o olhar para o restante da América Latina e Caribe, o desafio de formar bacharéis em Saúde Coletiva ou Pública também se apresenta. À semelhança do que ocorre no Brasil, não é elevado o número de cursos de Bacharelados, ou Licenciaturas como são chamados, em Saúde Coletiva, encontrados como “Salud Pública” ou áreas afins, com denominações diferentes, no continente. Embora não se disponha, ainda, de um levantamento exaustivo, pode-se mencionar alguns deles: 1. *Gerencia de Sistemas de Información en Salud* e 2. *Administración en salud* da Universidad de Antioquia (Colômbia), 3. *Salud Pública y Salud Global* da Universidad Peruana Cayetano Heredia (Peru), 4. *Salud Pública* da Universidad de Guadalajara (México).

Dessa forma, imagina-se que a população de aproximadamente 600 milhões de pessoas, dos 21 países da América Latina e Caribe compartilha a necessidade de poder contar com um quadro amplo, qualificado e comprometido de sanitaristas que, nessa perspectiva, se distinguem tanto dos profissionais de saúde tradicionais, de assistência (médicos, dentistas, nutricionistas, fisioterapeutas etc.), como de outros agentes políticos (públicos, sobretudo, mas não só), sem formação específica em saúde.

Para tanto, o compromisso do curso de Saúde Coletiva da UNILA inclui o desafio de formar sanitaristas aptos a reconhecer, compreender e saber lidar com um universo de diferenças culturais, étnicas, linguísticas, sociais e econômicas de imensas proporções. O curso está empenhado em formar profissionais capazes de realizar uma leitura crítica das relações de poder responsáveis por (re)produzir as desigualdades sociais que marcam historicamente as sociedades latino-americanas e caribenhas. Uma vez que essas desigualdades sociais são produtoras de diversas formas de adoecimentos nas populações por ela afetadas, cabe à/ao sanitarista identificar e compreender as dinâmicas econômicas, políticas e culturais de produção de adoecimentos de forma a construir estratégias de promoção e educação em saúde que busquem mitigá-las.

A América Latina e o Caribe continuam caracterizando-se por cenários antropológicos e sociológicos muito peculiares, que precisam ser abordados por profissionais formados com instrumentos teóricos e metodológicos excelentes, no sentido de, também, peculiares e diversos. Em uma expressão que ecoa a própria missão da UNILA, o sanitarista egresso da Universidade, para a América Latina é, também, “uno y diverso”.

Reforça-se ainda a importância deste profissional com desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para assumir estratégias que visem a implementação de sistemas universais de saúde.

Cabe ressaltar que a UNILA como universidade pública tem o comprometimento com a formação de pessoas para atuarem no setor saúde, neste sentido, melhorar o acesso aos cursos a partir do turno da oferta é importante, uma vez que, no contexto atual as exigências socioeconômicas correm paralelas às exigências formativas no campo do saber, modelando novas rotinas de vida, tendo

os ingressantes que assumir compromissos paralelos que oportunizem a conquista de uma qualificação de nível superior sem perdas na sua responsabilidade social, familiar e pessoal.

O adendo deste projeto também se justifica, uma vez que, em 2017 foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Saúde Coletiva (BRASIL, 2017) no Conselho Nacional de Educação, após diversas audiências públicas de professores, alunos, egressos, profissionais de saúde, gestores e representantes de entidades sociais, assim estas diretrizes foram o eixo condutor da nova estrutura curricular do curso apresentado neste documento.

A oferta do curso em apenas um turno (no período matutino) também oportunizará ao aluno o desenvolvimento de outras atividades no contraturno, que não necessariamente sejam acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) sendo possível a realização de estágio(s) extracurricular(es) remunerado(s) ou não, atendendo também profissionais da rede de saúde que manifestam interesse na continuidade de seus estudos a partir de uma graduação no campo da Saúde Coletiva, complementando assim sua formação com o desenvolvimento de outras competências que venham potencializar suas habilidades para atuar no campo da saúde.

#### **4.1 Ações do curso no atendimento às políticas de formação**

A formação educacional do bacharel sanitário se alicerça em concepções teórico-metodológicas e pedagógicas que fortalecem e garantem uma fundamentação teórico-conceitual e filosófica para a atuação no campo da saúde. Assim contempla:

##### **4.1.1 - Princípios norteadores para a formação profissional**

Os princípios norteadores para a formação profissional apoiam-se na própria estrutura pedagógica do Curso de Saúde Coletiva, que está orientada para um processo de ensino-aprendizagem crítico-reflexivo, pela construção coletiva de uma matriz curricular que privilegia a integração dos saberes e das práticas e agrega elementos de flexibilização, uma vez que os alunos podem apropriar-se de disciplinas livres. Essas disciplinas podem ser cursadas a critério dos próprios acadêmicos, permitindo uma busca autônoma pelo aprendizado em outros campos do

conhecimento, como os questões relacionados aos cursos de Antropologia, Administração Pública, Ciência Política e Sociologia, Ciências Econômicas, Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, Medicina entre outros da UNILA.

Pelo caráter político articulador do curso de Saúde Coletiva, professores e alunos são sempre estimulados para dinâmicas de trabalho em grupo, perfazendo uma base acadêmica fortalecida para o exercício da profissão, através da consolidação das relações interpessoais de trabalho que exijam o empenho coletivo, e a autonomia intelectual, próprias da atuação de equipes multi e interprofissionais no campo da saúde.

A valorização da produção do conhecimento alicerçada à dimensão ética e humanística, durante a realização do curso, habilita o acadêmico para o desenvolvimento de valores e atitudes norteadores de uma prática na qual se afirmem o exercício da cidadania, da solidariedade, da defesa dos direitos sociais e da equidade. Isso garante também uma formação técnica que valoriza a particularidade de cada profissional do campo da saúde e a população que dele apropria-se e beneficia-se, tendo em vista a não desapropriação da própria condição humana.

Nessa perspectiva, o conhecimento científico deste novo profissional de saúde reveste-se também de elementos subjetivos para a construção de formas de trabalho social e atuação nas quais prevaleçam um pensar e agir problematizadores, sem o detrimento da técnica.

A matriz do curso está envolvida por um campo que incentiva o respeito ao ser humano, para o qual os direitos sociais são destacados em alguns componentes curriculares, são eles: 1) Direito Sanitário I e II, 2) Gênero, Raça e Etnia em Saúde Pública, e 3) Bioética em Saúde Coletiva. Essas disciplinas orientam a atuação profissional e ao mesmo tempo pessoal, apontando condutas e posturas que podem ajudar na melhoria dos serviços de saúde e daqueles que atuam no seu entorno, atingindo, por fim, o sujeito, seja ele outro profissional ou o receptor das ações, na sua coletividade e igualmente na sua singularidade.

E para que esses princípios norteadores sejam constantes e atuais para a formação profissional, o curso está preparado e abastecido por instrumentos de monitoramento e por ações avaliativas internas mediante a atuação do colegiado e do Núcleo Docente Estruturante, além de instrumentos institucionais da comissão Própria de Avaliação (CPA) como intuito de estabelecer a permanência da qualidade

das atividades acadêmico-pedagógicas, também medida pelo desempenho acadêmico.

A apresentação dos componentes curriculares mesclados desde o início do curso possibilita ao egresso um perfil macro e flexibilizador para a prática acadêmica. As disciplinas denominadas Práticas Interdisciplinares – estruturadas em três eixos: atenção, educação e gestão em saúde -, utilizam referenciais teóricos passados e futuros quando determinada ação necessita de metodologias ativas para a problematização dos fatos e eventos gerados nos diversos cenários da comunidade.

Essa articulação entre teoria e prática oferece condições, sobretudo, para o profissional que lidará no cotidiano com a intersectorialidade que abrange ações dentro de uma macro esfera, compreendendo políticas públicas, planejamento e gestão, levantamento de perfis de saúde-doença- cuidado, implantação e desenvolvimento de ações de comunicação, educação e promoção da saúde, para que a qualidade de vida seja uma condição natural, permanente e não intermitente.

Finalmente, a interdisciplinaridade é o princípio norteador *sine qua non* do curso de Saúde Coletiva. Sem ela não se realiza a articulação das disciplinas teóricas e práticas, da atuação no campo da saúde, principalmente na praxis do ensino pelo trabalho e do convívio entre professores e acadêmicos para a consolidação da profissão.

#### **4.1.2 - Políticas de educação ambiental**

Os temas da educação ambiental perpassam toda matriz curricular como um tema transversal. Essa temática faz parte do conteúdo da disciplina “Fundamentos de América Latina III” (FAL III), ofertada no 3º. semestre, especificamente nos seguintes tópicos: As cidades latino-americanas hoje; O impacto dos megaprojetos urbanos, As políticas de solo na América Latina; Energias renováveis na América Latina e Caribe: mercado, tecnologias e impactos socioeconômicos; Segurança energética na América Latina: Ilhas Malvinas, Aquífero Guarani, Pré-sal, Salar Uyuni, entre outros; Agronegócio versus agricultura familiar; Biodiversidade e recursos naturais na América Latina e Caribe; Problemáticas ambientais na América Latina e Caribe; Mudanças climáticas e meio ambiente. No que tange à disciplina mencionada, a transversalidade e a interdisciplinaridade são garantidas pela bibliografia diversificada e pelos debates multidimensionais, nos quais a abordagem

de professores de áreas distintas suscita a busca da construção de novos caminhos para a solução de problemas complexos. Esse modelo contribui para que os alunos e docentes tenham contato com pontos de vistas diferenciados sobre as temáticas ambientais, o que, sem dúvida, desperta o sentido crítico e contribui para a educação ambiental de todos.

Além de FAL III, os estudantes se aprofundam no tema com a disciplina “Meio ambiente e saúde” ofertada para o 6º semestre, contextualizando a saúde ambiental e o estudo acerca dos efeitos geradores de saúde e doença, dando subsídios para o estabelecimento de interfaces na aplicação do saneamento básico, gerenciamento de resíduos, com especial atenção aos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) temáticas que estabelecem relações com a saúde e o desenvolvimento.

Com a conformação aludida, objetiva-se, no curso, contribuir com a construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências dedicadas à conservação do meio ambiente, atendendo, portanto, ao disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

É preciso dizer, ainda, que a educação ambiental na UNILA não se limita aos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas. Em diversas ocasiões, os estudantes são estimulados a participar de eventos realizados sobre a temática, bem como, estão envolvidos em projetos de pesquisa e de extensão que abordam a questão.

#### **4.1.3 - Educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**

A educação em uma universidade norteada pela integração pressupõe o atendimento a demandas ligadas aos direitos humanos e, em especial à educação das relações étnico-raciais. Nesse contexto, o curso de graduação em Saúde Coletiva inclui os estudos sobre as Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes. Os referidos conteúdos são ministrados nas disciplinas Fundamentos de América Latina I e II, especificamente nas temáticas: Culturas pré-colombianas e a conquista da América; Revoluções de independência e o século XIX; A composição multicultural dos povos da América Latina segundo Darcy Ribeiro; as relações entre África e América Latina:

a diáspora negra; existe uma identidade latino-americana? (Vasconcelos e G. Freyre); Pensamento latino-americano a partir dos 60: filosofia, teologia da libertação e pedagogia do oprimido; Sociedades e Estados no marco da multiculturalidade; Heterogeneidade estrutural e desigualdade social na América Latina atual.

Do mesmo modo, o curso de Saúde Coletiva aprofunda o tema no componente curricular denominado Gênero, Raça e Etnia na Saúde Pública, ofertado no 6º semestre do curso.

Conforme a Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004, os trabalhos expostos possuem como escopo a: [...] divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia [...] (BRASIL, 2004, p.11)

O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana cumpre o requisito legal e, concomitantemente, enriquece as discussões de temáticas similares que, abordadas ao longo dos estudos acadêmicos regulares, bem como de eventos e de projetos de extensão e pesquisa, buscam o reconhecimento e a valorização da identidade, da história e da cultura africana ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.

#### **4.1.4 Educação em direitos humanos**

A Resolução CP/CNE/MEC N° 1/2012 que estabelece as diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos refere-se ao tema como um dos eixos essenciais do direito à educação alicerçado nos processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã das pessoas. A educação em direitos humanos vai além do tema transversal no curso de Saúde Coletiva. O tema é trabalhado em três componentes curriculares denominados Bioética e Saúde Coletiva, Direito Sanitário I e II.

Ergue-se, portanto, um pilar importante para o cumprimento da missão da UNILA: “Contribuir para a integração solidária da América Latina e Caribe, mediante a construção e a socialização da diversidade de conhecimentos necessários para a consolidação de sociedades mais justas no contexto latino-americano e caribenho” (UNILA, 2013, p.8).

#### **4.1.5 Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista**

A Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, instituída pela Lei No. 12.764 de 27 de dezembro de 2012, vem garantir às pessoas portadoras do transtorno os direitos de uma vida digna, com integridade física e moral, para o livre desenvolvimento da personalidade, com segurança e lazer, garantindo ainda proteção contra abusos e exploração, acesso pleno aos serviços de saúde integral e à educação, moradia e ao mercado de trabalho (BRASIL, 2012). Nesse sentido, a universidade e o curso de Saúde Coletiva devem dispor de mecanismos para que a pessoa com transtorno do espectro autista possa ser acolhida e ter a melhor experiência universitária sem que haja prejuízos no seu percurso acadêmico.

De acordo com a Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de uma síndrome clínica classificada na forma de um dos incisos apresentados pela Política:

“I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.” (BRASIL, 2012).

Os princípios cardeais que devem inspirar a comunidade acadêmica a lidar com pessoas portadoras desse transtorno podem ser materializados a partir de duas perspectivas: a) o estabelecimento de uma relação com momentos de troca e partilha uns com os outros, independentemente das condições particulares de cada sujeito, b) a proteção e promoção da dignidade da pessoa, tendo em consideração as suas singularidades e potencialidades para com isso ela alcançar graus de autonomia mais elevados e perceber na sua trajetória acadêmica e de vida as suas conquistas.

Ou seja, o processo de proteção deve ser desenvolvido sob um enfoque mais positivo com intervenções psicossociais que, segundo a Organização Panamericana de Saúde (OPAS, 2022), voltam-se para o planejamento de ações para desenvolvimento de habilidades minimizando dificuldades de comunicação, potencializando dessa forma as relações interpessoais para o alcance do bem-estar.

O curso de Saúde Coletiva em parceria com as equipes do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Prograd e da Psicologia da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis poderá, na observação de situações que demandem uma ação conjunta, prever uma metodologia de ensino e participação discente diferenciadas informando as equipes da necessidade de espaços físicos, sociais e posturais inclusivos e apoiadores. A coordenação do curso poderá buscar apoio ainda com equipe de psicopedagogos, da Prograd para orientação de planejamento e propostas desenvolvidas em conjunto com a pessoa portadora do transtorno do espectro autista, em um percurso mútuo de construções para novas possibilidades e fortalecimento de potencialidades para a/o estudante autista.

O curso de Saúde coletiva ainda atenderá à Lei Nº 12.764 em seu artigo 3º, parágrafo único, para que “em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno de espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do artigo 2º, terá direito a acompanhante especializado” (BRASIL, 2012).

Por meio de uma abordagem socio-humanista, o corpo docente deve ter o dever de melhorar constantemente a sua formação, de modo a qualificar cada vez mais a sua atuação apresentando-se como um traço de união entre os diversos acadêmicos que compõem o curso, independentemente se estes apresentam necessidades especiais como o transtorno do espectro autista ou de outra natureza.

## **5. OBJETIVOS DO CURSO**

### **5.1 Objetivo Geral:**

- Formar profissionais Sanitaristas com competências e habilidades para atuar nas áreas de Atenção, Educação e Gestão em Saúde com base em princípios éticos,

epistemológicos e técnicos para atender as demandas dos Sistemas de Saúde e das comunidades.

## **5.2 Objetivos Específicos:**

- Qualificar futuros profissionais aptos à identificação, análise, intervenção e avaliação sobre situações do processo saúde-doença-cuidado envolvendo o levantamento de perfis epidemiológicos e seus determinantes na região, o desenvolvimento de estratégias preventivas de agravos e doenças e a elaboração de ações educativas e promotoras em saúde.
  
- Qualificar futuros profissionais para a identificação, apoio e fortalecimento da intersetorialidade em saúde, aptos a organizar a construção ou adequação da comunicação efetiva na rede privada ou pública, visando o desenvolvimento de ações e programas conjuntos, acompanhamento, atualização e avaliação.
  
- Qualificar futuros profissionais, por meio da intersecção do conhecimento mediado pela abordagem interdisciplinar do curso, capazes de interpretar, analisar e planejar políticas públicas voltadas à promoção e proteção social auxiliando na garantia dos direitos sociais.

## **6. PERFIL E HABILIDADES DO EGRESSO**

### **1. Perfil do egresso:**

O bacharel em Saúde Coletiva da UNILA terá uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Será qualificado para o exercício de atividades no campo da Saúde Coletiva relativas à análise e à intervenção em políticas e sistemas de saúde, pesquisa e em serviços, no âmbito público e privado. Esse profissional será capaz de problematizar as situações de saúde em contexto local, regional, nacional e internacional, em todos os níveis de gestão e de atenção à saúde; atuando na promoção da saúde e na melhoria da qualidade da vida humana, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural, política e

econômica do seu meio, com base no rigor científico e intelectual, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

## 2. Habilidades e competências:

- Identificar e categorizar problemas da realidade em saúde com enfoque biológico, social, cultural e político, analisando-os e validando-os com informação confiável, apropriando-se das ferramentas da vigilância ambiental/epidemiológica/sanitária no alcance da solução de problemas de saúde pública com juízo crítico e atitude ética.
- Desenhar, programar e avaliar ações e projetos de educação e promoção da saúde com abordagens socioculturais, para identificar demandas de saúde respeitando as diferenças étnicas, culturais, sociais e de gênero e utilizando as múltiplas ferramentas da comunicação social, oral ou escrita.
- Realizar a gestão social intercultural dos programas de saúde coletiva com base na legislação, nas políticas e nas estratégias em saúde para alcançar o desenvolvimento integral das comunidades, atuando com ética profissional e respeito à diversidade cultural dos povos.
- Aplicar os conceitos e modelos de gestão nos serviços de saúde das instituições governamentais e da sociedade civil.
- Analisar e aplicar o marco regulador dos serviços de saúde coletiva nos níveis municipais, estaduais/provinciais ou nacionais, atuando em conformidade com os princípios da equidade, da ética profissional e do compromisso social.
- Avaliar o acesso aos serviços de saúde com base nos sistemas de informação da área, nas análises geográficas, socioculturais e econômicas para realizar a gestão, a organização e o funcionamento de sistemas de saúde no respectivo cenário social.
- Identificar e selecionar os meios tecnológicos e as bases de informações científicas mais apropriada para facilitar a comunicação social e a investigação por meio de programas de computação e ferramentas virtuais, atuando de acordo com os valores da honestidade e do respeito em relação aos seus interlocutores.

- Planejar, implementar e avaliar programas educativos para o processo de formação e educação permanente de profissionais em instituições de saúde, fazendo uso da intersectorialidade e da interdisciplinaridade.
- Identificar e analisar os fatores ambientais determinantes do processo saúde-doença para coordenar ações de promoção da saúde, de prevenção de doenças e danos e de intervenção em situações de risco e/ou vulnerabilidade, atuando coletivamente e com responsabilidade.
- Organizar o processo de trabalho nos serviços de saúde, identificando seus fluxos, interdisciplinaridade e intersectorialidade e observando o impacto da organização sobre a saúde do trabalhador.
- Realizar atividades de auditoria, assessoria e consultoria no campo da saúde coletiva.
- O bacharel em Saúde Coletiva pela UNILA, portanto, poderá atuar como sanitarista desempenhando atividades de auditoria em saúde, avaliação de programas e de serviços, economia e promoção da saúde, gestão, informação, formulação e implementação de medidas preventivas no contexto social.
- Esse profissional poderá atuar em departamentos administrativos de secretarias municipais e estaduais, e também no âmbito ministerial, em hospitais e unidades sanitárias, em setores de formação e desenvolvimento de pessoal da área, em unidades financeiras, de planejamento e de avaliação. Além disso, poderá exercer suas atividades em centros de vigilância e de controle de zoonoses e vetores, em serviços da gestão ou de educação na área de saneamento, de meio ambiente, de habitação e de urbanismo. Ações de promoção da saúde dirigidas aos ambientes de trabalho e junto à comunidade, ações de mapeamento e pesquisa para o setor da saúde são outras atividades da competência do sanitarista. Por fim, poderá desenvolver atividades de ensino e pesquisa.

## **7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O curso de graduação em Saúde Coletiva da UNILA, vinculado ao Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN) e ao Centro

Interdisciplinar de Ciências da Vida (CICV), baseia-se em um modelo pedagógico integrador, que articula conteúdos de cada eixo da estrutura curricular e forma um profissional com condições para compreender situações de saúde em diversas abordagens, com foco interdisciplinar e latino-americano.

As ementas das disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso primam por abordagens latino-americanas que permitem desde a realização de estudos mais direcionados e focados a alguns países da América Latina até uma discussão mais global no continente.

As atividades do curso ligam os eixos das ciências da vida; das ciências humanas e sociais; da epidemiologia; da estatística e dos sistemas de informação em saúde; de políticas, planejamento e gestão em saúde pública, além das atividades das práticas interdisciplinares, que permitem ao estudante vivenciar situações do processo do cuidado em saúde, primando pelo modelo participativo. Essa prática ocorre desde o seu contexto mais abrangente, no âmbito de planejamento, implantação e avaliação de políticas e programas sociais até o seu contexto comunitário, da relação social, usuários-usuários e usuários-profissionais quando um grupo pode apropriar-se e se beneficiar-se de ações elaboradas para o nível da atenção primária.

O curso de Saúde Coletiva segue com a organização dos seguintes eixos formativos:

- I. **Atenção à Saúde:** esse eixo integra disciplinas que deverão proporcionar o desenvolvimento de competências para a atuação em ações multiprofissionais, interdisciplinares e intersetoriais na produção e proteção da qualidade de vida e da integralidade em saúde. Neste eixo devem ser desenvolvidas as capacidades de atuação na organização das linhas de cuidado e redes de atenção, na vigilância em saúde, nas ações coletivas para a promoção da saúde individual e social, nas ações de saúde ambiental de proteção da saúde coletiva e ações populacionais de proteção sanitária.
- II. **Gestão em Saúde:** as disciplinas que integram esse eixo proporcionam o desenvolvimento de competências para a atuação em política, planejamento, gestão e avaliação de sistemas e serviços de saúde. Às competências desenvolvidas neste eixo auxiliaram para a análises de políticas, para o planejamento, gestão e avaliação de sistemas e serviços de saúde; públicas, relacionadas à saúde; e para lograr a participação social em saúde; também

fornece o entendimento da Gestão do trabalho na saúde; e Regulação setorial e fiscalização em saúde.

- III. **Educação em Saúde:** esse eixo em seu conjunto de disciplinas contempla o desenvolvimento de competências, onde o graduando deverá corresponsabilizar-se pela própria formação inicial, em serviço e continuada, ao tempo que se comprometerá com a formação de outros graduandos na área, de grupos sociais ou da comunidade, da equipe multiprofissional de trabalho, respeitando, individualmente, o conhecimento prévio e o contexto sociocultural. Neste eixo as principais competências voltam-se para as diversas pedagogias para construção dos pilares do processo educativo em saúde, privilegiando a comunicação em saúde assertiva e interativa, a educação em saúde mediada por grupos e pela educação popular em saúde, educação permanente em saúde e pesquisa em saúde.
- IV. **Ciclo Comum de Estudos** :obrigatório a todos os cursos de graduação da UNILA, as disciplinas deste eixo, inseridas ao longo dos semestres, são Fundamentos de América Latina (FAL I, II e III), nos quais a proposta é compartilhar o caminho histórico que define a especificidade regional e consolidar o conhecimento dessas realidades históricas em vinculação direta com o contexto da região. Para isso, os conteúdos articulam marcos históricos que permitem tecer uma relação analítica, que vai desde o processo de colonização até o presente. Línguas – Português/Espanhol, que remetem a termos como bilinguismo e bilinguagem, pertencem ao grupo das disciplinas, de acordo com a Resolução Nº 006/2014-COSUEN. O processo de ensino-aprendizagem de Línguas está dividido em dois níveis (disciplinas), nos quais o estudante desenvolve habilidades linguísticas, interculturais e interdisciplinares. Por fim, as disciplinas do campo da Metodologia e Epistemologia, no 2º e 3º semestres do curso, aproximam o estudante aos problemas da filosofia, permitem o desenvolvimento de habilidades iniciais na identificação de argumentos filosóficos, a distinção das estratégias argumentativas e a identificação de diferentes metodologias de produção de conhecimento.
- V. **Práticas Interdisciplinares em Saúde:** são disciplinas que destinam-se a reforçar o caráter interdisciplinar da formação do estudante, através da compreensão, da abordagem e da solução de problemas que envolvem o

conhecimento de diversas áreas. Além disso, as práticas envolvem outras atividades, como seminários e visitas a serviços e instituições, todas em constante observação à dinâmica da intersetorialidade. Mediante planejamento, desenvolvimento e implantação de projetos em saúde coletiva, docentes, estudantes, comunidade e profissionais do equipamento público articulam-se em ações direcionadas aos bairros, ao município, às unidades de saúde, às escolas, aos setores administrativos da saúde entre outros campos. Essas habilidades e competências são alcançadas por três componentes práticos ao longo do curso.

- VI. **Estágio Supervisionado Curricular:** permitirá ao aluno vivenciar o trabalho realizado nos diversos serviços de saúde coletiva ou ainda em serviços que apresentem uma forte interface com a saúde pública, completando sua formação e seu conhecimento sobre o campo de práticas da área.
- VII. **Trabalho de Conclusão de Curso:** as atividades acadêmico-pedagógicas que formam o estudante para a pesquisa concentram-se em três disciplinas (Trabalho de Conclusão de Curso-TCC I, II e III), que serão desenvolvidas como hora atividade na matriz curricular, resultando na apresentação de uma monografia que poderá acompanhar outros produtos, como: curta-metragem, hipertexto, software, entre outros que estão melhor normatizados no regulamento do TCC do curso de Saúde Coletiva.
- VIII. **Atividades Acadêmicas Complementares:** o curso oportuniza aos alunos o desenvolvimento de atividades acadêmicas complementares, através de programas, projetos, seminários, organização de eventos, participação em grupos de trabalho e outras atividades de cunho acadêmico, científico e cultural (participações em congressos, projetos de pesquisa e/ou extensão, representações no colegiado do Curso) que, de forma integrada aos demais conhecimentos e práticas da estrutura curricular, contribuirão para permitir uma visão humanística e uma reflexão crítica do bacharel em Saúde Coletiva. As atividades acadêmicas complementares constituem o componente curricular obrigatório à integralização do curso de graduação em Saúde Coletiva. A atribuição de carga horária pelo desenvolvimento das atividades acadêmicas complementares obedecerá a procedimentos e regulamentos específicos do curso.
- IX. **Disciplinas Optativas e Livres:** são disciplinas ofertadas pelo curso, a partir

do 8º semestre, das quais os estudantes devem cumprir o mínimo de 8 créditos (136 horas-aula), sendo 4 créditos em optativas e 4 créditos em Livres. As disciplinas optativas são aquelas ofertadas pelo curso a escolha do aluno para compor o seu currículo de forma a atender uma formação mais personalizada do sanitarista. O curso também abre possibilidades de ampliação da formação por meio de disciplinas livres, oriundas de outros cursos de graduação da Unila, nas diferentes áreas de saber, de acordo com o seu interesse.

As disciplinas optativas ou livres que excedam a carga horária da matriz curricular obrigatória poderão ser computadas na sua totalidade como atividades complementares, de acordo com o regimento correspondente. O curso ofertará, pelo menos, duas disciplinas optativas por ano. Já para cursar o componente livre, o discente terá liberdade de cursá-las em outros cursos da universidade.

O estudante terá plena responsabilidade sobre a compatibilização de horários para a realização dessas disciplinas, de modo que não poderá haver sobreposição de componentes.

### **7.1 - Forma de Curricularização da Extensão no curso**

A curricularização da extensão nos cursos de graduação da UNILA está regulamentada pela Resolução COSUEN Nº 01/2021, e prevê no seu Art. 2º que os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação da UNILA deverão assegurar em suas matrizes curriculares, no mínimo, 10% da carga horária total em atividades de extensão, nas áreas de grande pertinência social, conforme estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024 - Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014). De modo a atender a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, e em acordo com a Resolução 01/2021/COSUEN, o curso de Bacharelado em Saúde Coletiva entende a extensão como dimensão acadêmica que, de maneira especial, articula as atividades universitárias à Comunidade. Constitui-se como processo educativo, cultural, científico e político que, articulado de modo indissociável com o ensino e a pesquisa, viabiliza e intermedia a relação dialógica entre a Universidade e a Sociedade.

Nesse sentido, baseando-se nas Diretrizes da Extensão: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação do estudante; e impacto na transformação social;

nas normativas de Extensão da Unila (Política de Extensão Universitária da Unila, Regulamento de Extensão Universitária da Unila, Resolução 01/2021/COSUEN), nas Diretrizes Curriculares do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, ofertará 24 créditos em extensão (408 horas-aula), distribuídos na matriz curricular da seguinte forma:

a) por meio das disciplinas exclusivas de extensão (204 horas-aula = 12 créditos). Nestes componentes os docentes responsáveis conduzirão com os discentes atividades de campo (externas com a comunidade e também nos espaços da universidade sendo o campo definido a depender das temáticas e do contexto observado no momento da oferta do componente), dentro da previsão da ementa do componente, caracterizando atividades de extensão universitária, dentro das áreas de atuação do curso de Saúde Coletiva:

- Práticas Interdisciplinares I, (68 horas-aula),
- Práticas Interdisciplinares II, (68 horas-aula),
- Práticas Interdisciplinares III, (68 horas-aula).

b) e, por meio das Atividades Curriculares de Extensão (204 horas-aula = 12 créditos):

As Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas ao curso de Saúde Coletiva (ACEX-SC) e Atividades Curriculares de Extensão Livres (ACEX-Livre) poderão ser realizadas através da participação como bolsista ou voluntário da equipe executora ou ministrante em ações de extensão. A participação como ouvinte não será creditada em Atividades Curriculares de Extensão. A ação de extensão deve estar cadastrada na Pró-Reitoria de Extensão via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e sob o Regulamento da Extensão Universitária da Unila (Resolução nº 1/2022/COSUEX). Ela deverá ser de uma das seguintes modalidades: programa, projeto, curso, evento ou prestação de serviço.

Para a creditação das ações de extensão em ACEX-SC, a ação de extensão deverá estar classificada na Área do Conhecimento: IV Ciências da Saúde (RESOLUÇÃO CONSUEX Nº 01, DE 02 de Maio de 2022). E deverá compreender a carga horária mínima de 163 horas-aula, 80% da carga horária de Atividades Curriculares de Extensão, podendo atingir 100% da carga horária do componente (204 horas-aula).

As ações de extensão em outras áreas do conhecimento poderão ser aproveitadas como créditos de ACEX-LIVRE, até a carga horária de 41 horas-aula (20% da carga horária de Atividades Curriculares de Extensão).

No quadro a seguir, é possível visualizar as cargas horárias destinadas a cada modalidade de ação descritas acima.

**Quadro 2 – Modalidades, carga horária e semestre de oferta/execução das atividades de extensão.**

<b>MODALIDADES</b>	<b>CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO (horas-aula)</b>		<b>PREVISÃO DE OFERTA/ EXECUÇÃO (SEMESTRE)</b>
Disciplinas exclusivas de extensão			
Práticas Interdisciplinares I	68 horas-aula	204 horas-aula (12 créditos)	7°
Práticas Interdisciplinares II	68 horas-aula		8°
Práticas Interdisciplinares III	68 horas-aula		9°
Atividades curriculares de extensão			
Vinculadas ao curso de Saúde Coletiva (ACEX-SC)	Mínima de 163 horas-aula	204 horas -aula (12 créditos)	1° ao 10°
Não vinculadas ao curso de Saúde Coletiva livres (ACEX-LIVRE)	Até 41 horas-aula		1° ao 10°
<b>Total</b>		<b>408 horas-aula</b>	

Fonte: elaborado pelo NDE do curso de Saúde Coletiva, com base na Resolução 01/2021/COSUEN.

As ações de extensão terão como público-alvo da comunidade externa estudantes do ensino fundamental e médio, usuários e profissionais de serviços

saúde, gestores e educadores da rede pública de educação e saúde bem como os moradores dos bairros envolvidos nas ações. Da comunidade interna, considerando os espaços da universidade, as ações terão como público-alvo discentes, docentes e servidores técnicos. No entanto, outros públicos poderão ser envolvidos de acordo com os objetivos de formação dos estudantes e as demandas da comunidade. Os discentes terão participação ativa nas disciplinas de extensão.

No caso das Atividades Curriculares de Extensão e nas Atividades Curriculares de Extensão Livres o acompanhamento discente será realizado pelo(a) docente responsável pela orientação do mesmo na ação. Cada atividade segue as regras presentes neste PPC e na resolução COSUEX nº 1 de 02 de Maio de 2022.

Tendo em vista a importância da extensão como princípio formativo para os(as) discentes do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, e sendo ela um requisito para integralização do mesmo, as ações serão realizadas no turno matutino. No entanto, também será facultado aos discentes a participação em ações de extensão fora do período letivo (no contraturno do período letivo, podendo ser no período vespertino ou noturno).

## **7.2 - Integração ensino, pesquisa e extensão**

As atividades de extensão do curso de Saúde Coletiva têm assumido em suas propostas acadêmicas uma postura dinâmica vinculando ações do curso às demandas emergidas no contexto local, nacional e internacional, considerando, assim, a posição geográfica em que situa-se a UNILA. Nos primeiros semestres de funcionamento de um curso, normalmente, o foco das atividades volta-se mais expressivamente para o campo do ensino havendo poucos registros de atividades de pesquisa e extensão de grande impacto. Essa característica é acentuada quando o curso é novo para a região na qual ele está se alicerçando e ainda tem como tarefa empenhar esforços para conhecer melhor o território, os equipamentos públicos, os serviços de saúde e a própria articulação existente entre eles. Entretanto, o curso de Saúde Coletiva da UNILA, pela formação profissional diversificada do grupo docente, orienta-se pela consolidação de uma plataforma acadêmico-pedagógica que dá suporte a uma pluralidade de ações de extensão e de pesquisa. Dessa forma, pode-

se impulsionar propostas já nos primeiros semestres do curso, tendo em vista a motivação dada pelos próprios serviços e instituições (da saúde, educação, habitação, esporte e lazer entre outros equipamentos públicos locais ou regionais).

As ações extensionistas são também fomentadas pelas temáticas desenvolvidas no eixo Ensino para o qual há um planejamento pedagógico que permite disciplinas teóricas dialogarem com disciplinas práticas desde o segundo semestre do curso. As chamadas Práticas Interdisciplinares são disciplinas que inserem os estudantes nos seus campos futuros de atuação dando possibilidades aos professores e alunos de vislumbrarem temáticas e problemas para projetos de pesquisa e extensão.

Não há como dissociar estes três campos – Ensino, Pesquisa e Extensão, quando naturalmente os temas de um influenciam sobremaneira os demais. Os resultados das ações de pesquisa, para a Saúde Coletiva, provocam, certamente, ações de extensão e ambas voltam-se para a sala de aula, gerando espaços para discussão e debates fortalecendo o ensino. Essa dinâmica pedagógica fornece subsídios para que a articulação entre esses eixos seja uma prática inata e potencializadora no curso de Saúde Coletiva, sendo que haverá sempre um desses campos como elemento estratégico e transversal que permitirá a construção de projetos socialmente relevantes dos quais professores e estudantes participem conjuntamente.

O curso de Saúde Coletiva da UNILA constrói, além do engajamento nessa articulação, um trinômio institucional próprio, com diálogos com outras instituições de ensino superior, amplificando os eixos e criando e fortalecendo redes.

Para a concretização da integração entre ensino, pesquisa e extensão deve haver, por fim, o envolvimento não só dos professores e alunos, mas simultaneamente a participação da instituição de ensino como facilitadora desse processo que deve ser crítico, reflexivo e problematizador para o alcance da produção coletiva do conhecimento no campo da saúde coletiva.

### **7.3 - Libras**

O curso de Saúde Coletiva oferta, como componente optativo, atendendo as demandas e necessidades discentes para a compreensão e aprendizagem dessa linguagem, favorecendo a inclusão cidadã e dentro da futura atuação profissional dos

acadêmicos.

#### **7.4 - A acessibilidade**

Com o objetivo de favorecer a acessibilidade aos conteúdos dos componentes do curso de Saúde Coletiva, os docentes poderão adotar o uso de TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação para mediar a aprendizagem. Neste sentido, destacamos o uso da ferramenta institucional Sigaa, que dispõe de diferentes recursos como disponibilização de documentos e livros digitais, enquetes, chats com a turma, criação de fóruns de discussão, assim como a possibilidade de banco de questões para exercícios de fixação e reforço. Também é possível pelo Sigaa o envio de atividades e correção das mesmas.

Além destes recursos, os docentes poderão prever nos seus planos de ensino metodologias e práticas diferenciadas, levando em consideração as especificidades dos alunos e a acessibilidade. Poderão ser utilizados como estudos de caso, metodologias ativas, aprendizagem orientada por problemas, webconferências com docentes e estudantes de outras instituições latino-americanas e de países de outros continentes, dentre outras metodologias.

O curso de Saúde Coletiva dispõe de 2 laboratórios de informática onde são desenvolvidas atividades específicas do curso com a utilização de softwares de análise de informações em saúde, análises estatísticas, análises epidemiológicas, análise de informações geográficas, assim como uso de plataformas governamentais que disponibilizam dados e indicadores em saúde. Todos estes recursos proporcionam atividades e aprendizagens diferenciadas, ampliando a comunicação entre discentes e docentes.

#### **7.5 - Educação à Distância (EAD)**

Atualmente, o curso não oferece Componentes Curriculares integrantes do currículo que utilizam a modalidade Educação à Distância (EAD).

## **7.6 – Representação gráfica dos componentes curriculares com os seus eixos de formação**



## REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA - GRAU BACHARELADO

1o Semestre				2o Semestre				3o Semestre				4o Semestre				5o Semestre				6o Semestre				7o Semestre				8o Semestre				9o Semestre				10o Semestre			
Preq				Preq				Preq GER0005/GER0006				Preq				Preq SAU0030				Preq				Preq SAU0012/0030/XXX				Preq SAU0023/0017/0035				Preq SAU0016/0027/0037/0038				Preq			
GER0005 4				GER0006 4				GER0007 2				SAU0017 4				SAU0026 4				SAU0097 4				SAU0011 4				SAU0018 4				SAU0028 4				SAU0100 36			
Fundamentos de América Latina I				Fundamentos de América Latina II				Fundamentos de América Latina III				Comunicação e Educação em Saúde				Estudos e Métodos Epid. em Saúde				Gestão do Trabalho em Saúde				Práticas Interd. I - Atenção em Saúde				Práticas Interd. II - Educação em Saúde				Práticas Interd. III - Gestao em Saúde				Estágio Superv. Curricular			
68 68 0				68 68 0				34 34 0				68 68 0				68 68 0				68 68 0				68 0 68				68 0 68				68 0 68				612 0 612			
Preq				Preq GER0050				Preq				Preq				Preq				Preq				Preq				Preq				Preq SAU0099				Preq			
GER0050 6				GER0051 6				GER0045 4				SAU0024 4				XXXX 4				SAU0054 4				SAU0029 4				SAU0096 2				SAU0053 4				SAU0101 2			
Português/Espanhol Adicional Básico				Português/Espanhol Adic -Intermediário I				Ética e Ciência				Iniciação Científica				Políticas Públicas em Saúde Mental				Gênero, Raça e Etnia em Saúde Coletiva				Organização de Sistemas de Saúde				Sist. de Informações Geográficas em Saúde				Avaliação em Saúde				Trabalho de Conclusão de Curso III			
102 102 0				102 102 0				68 68 0				68 68 0				68 68 0				68 68 0				68 68 0				34 0 34				68 68 0				34 34 0			
Preq				Preq				Preq				Preq				Preq SAU0017				Preq				Preq				Preq				Preq				Preq			
SAU0032 4				GER0051 4				SAU0016 4				SAU0008 4				SAU0035 4				SAU0040 4				SAU0041 4				SAU0033 2				SAU0055 4							
Estudo Morfo-funcional Humano				Introdução ao Pensamento Científico				Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde I				Determinação Social da Saúde				Promoção da Saúde				Pesquisa Social em Saúde				Sistemas de Informação em Saúde				Vigilância em Saúde				Programas e Ações de Saúde na América Latina							
68 51 17				68 68 0				68 68 0				68 68 0				68 68 0				68 68 0				68 51 17				34 34 0				68 68 0							
Preq				Preq				Preq SAU0032				Preq SAU0016				Preq SAU0027				Preq				Preq				Preq SAU0093				Preq							
SAU0001 4				SAU0023 2				SAU0052 4				SAU0027 4				SAU0037 4				SAU0088 4				SAU0093 4				SAU0098 4											
Introdução à Saúde Coletiva				Antropologia da Saúde				Enf. Transmissíveis e não Transmissíveis				Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde II				Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde III				Meio Ambiente e Saúde				Direito Sanitário I				Direito Sanitário II				Disciplina Livre							
68 68 0				34 34 0				68 68 0				68 68 0				68 68 0				68 68 0				68 68 0				68 68 0				68							
Preq				Preq				Preq				Preq				Preq				Preq				Preq				Preq				Preq SAU0051							
SAU0012 2				SAU0030 4				XXX 2				SAU0094 4				SAU0095 4				XXX 4								Disciplina Optativa				SAU0099 2							
Saúde e Sociedade				Fundamentos de Epidemiologia				Interdisciplinaridade em Saúde				Bioética e Saúde Coletiva				Saúde do Trabalhador				Saúde Baseada em Evidências								Disciplina Optativa				Trabalho de Conclusão de Curso II							
34 34 0				68 68 0				34 34 0				68 68 0				68 68 0				68 51 17				68				34 34 0				34 34 0							
Preq				Preq				Preq				Preq				Preq				Preq				Preq				Preq				Preq							
SAU0014 4				SAU0051 2				SAU0014 4				SAU0014 4				SAU0014 4				SAU0014 4				SAU0014 4				SAU0014 4				SAU0014 4							
Bioestatística				Trabalho de Conclusão de Curso I				Bioestatística				Bioestatística				Bioestatística				Bioestatística				Bioestatística				Bioestatística				Bioestatística							
68 68 0				34 34 0				68 68 0				68 68 0				68 68 0				68 68 0				68 68 0				68 68 0				68 68 0							

  

Ciclo Comum de Estudos	30 créditos
Eixo Atenção em Saúde	50 créditos
Eixo Educação em Saúde	28 créditos
Eixo Gestão em Saúde	50 créditos
Curricularização da Extensão	12 créditos
Disciplinas Optativa e Livre	8 créditos
Trabalho de Conclusão de Curso	6 créditos
Estágio Supervisionado Curricular	36 créditos

ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (12 créditos em disciplinas e 12 créditos em projetos)

## 7.7 Matriz Curricular

**Quadro 06. Estrutura curricular do curso de Saúde Coletiva**

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C)	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)				
			TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	EXTENSÃO	TOTAL
<b>1º SEMESTRE</b>							
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I		4	68	0			68
PORTUGUÊS/ESPAÑHOL ADICIONAL BÁSICO		6	102	0			102
ESTUDO MORFO-FUNCIONAL HUMANO		4	51	17			68
INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA		4	68	0			68
SAÚDE E SOCIEDADE		2	34	0			34
<b>TOTAL PARCIAL SEMESTRAL</b>		<b>20</b>	<b>323</b>	<b>17</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>340</b>
<b>2º SEMESTRE</b>							
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II		4	68	0			68
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO		4	68	0			68
PORTUGUÊS/ESPAÑHOL ADICIONAL - INTERMEDIÁRIO I	ESPAÑHOL/PORTUGUÊS ADICIONAL BÁSICO (P)	6	102	0			102
ANTROPOLOGIA DA SAÚDE		2	34	0			34
FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA		4	68	0			68
<b>TOTAL PARCIAL SEMESTRAL</b>		<b>20</b>	<b>340</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>340</b>
<b>3º SEMESTRE</b>							

FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III	FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I e II (P)	2	34	0			34
ÉTICA E CIÊNCIA		4	68	0			68
POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE I		4	68	0			68
ENFERMIDADES TRANSMISSÍVEIS E NÃO TRANSMISSÍVEIS	ESTUDO MORFO-FUNCIONAL HUMANO (P)	4	68	0			68
INTERDISCIPLINARIDADE EM SAÚDE		2	34	0			34
BIOESTATÍSTICA		4	68	0			68
<b>TOTAL PARCIAL SEMESTRAL</b>		<b>20</b>	<b>340</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>340</b>
<b>4º SEMESTRE</b>							
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE		4	68	0			68
INICIAÇÃO CIENTÍFICA		4	68	0			68
DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE		4	68	0			68
POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE II	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE I (P)	4	68	0			68
BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA		4	68	0			68
<b>TOTAL PARCIAL SEMESTRAL</b>		<b>20</b>	<b>340</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>340</b>
<b>5º SEMESTRE</b>							
ESTUDOS E MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE	FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA (P)	4	68	0			68
POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE MENTAL		4	68	0			68
PROMOÇÃO DA SAÚDE	COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE (P)	4	68	0			68
POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE III	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE II (P)	4	68	0			68
SAÚDE DO TRABALHADOR		4	68	0			68
<b>TOTAL PARCIAL SEMESTRAL</b>		<b>20</b>	<b>340</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>340</b>
<b>6º SEMESTRE</b>							
GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE		4	68	0			68
GÊNERO, RAÇA E ETNIA NA SAÚDE COLETIVA		4	68	0			68
PESQUISA SOCIAL EM SAÚDE		4	68	0			68
MEIO AMBIENTE E SAÚDE		4	68	0			68
SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS		4	51	17			68
<b>TOTAL PARCIAL SEMESTRAL</b>		<b>20</b>	<b>323</b>	<b>17</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>340</b>
<b>7º SEMESTRE</b>							

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES I - EIXO ATENÇÃO EM SAÚDE	SAÚDE E SOCIEDADE (P), FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA (P), POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE MENTAL (P)	4	0	68	0	68	68
ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE I, II e III (P)	4	68	0	0	0	68
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE		4	51	17	0	0	68
DIREITO SANITÁRIO I		4	68	0	0	0	68
<b>TOTAL PARCIAL SEMESTRAL</b>		<b>16</b>	<b>187</b>	<b>85</b>	<b>0</b>	<b>68</b>	<b>272</b>
<b>8º SEMESTRE</b>							
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES II - EIXO EDUCAÇÃO EM SAÚDE	ANTROPOLOGIA DA SAÚDE (P), COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE (P), PROMOÇÃO DA SAÚDE (P)	4	0	68	0	68	68
SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS EM SAÚDE		2	0	34	0	0	34
VIGILÂNCIA EM SAÚDE		2	34	0	0	0	34
DIREITO SANITÁRIO II	DIREITO SANITÁRIO I (P)	4	68	0	0	0	68
DISCIPLINA OPTATIVA		4	68	0	0	0	68
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		2	34	0	0	0	34
<b>TOTAL PARCIAL SEMESTRAL</b>		<b>18</b>	<b>204</b>	<b>102</b>	<b>0</b>	<b>68</b>	<b>306</b>
<b>9º SEMESTRE</b>							
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES III - EIXO GESTÃO EM SAÚDE	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE I, II e III (P), ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE (P)	4	0	68	0	68	68
AVALIAÇÃO EM SAÚDE		4	68	0	0	0	68
PROGRAMAS E AÇÕES DE SAÚDE NA AMÉRICA LATINA		4	68	0	0	0	68
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (P)	2	34	0	0	0	34
DISCIPLINA LIVRE		4	68	0	0	0	68
<b>TOTAL PARCIAL SEMESTRAL</b>		<b>18</b>	<b>238</b>	<b>68</b>	<b>0</b>	<b>68</b>	<b>306</b>
<b>10º SEMESTRE</b>							
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (P)	2	34	0	0	0	34
ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR		36	0	0	612	0	612
<b>TOTAL PARCIAL SEMESTRAL</b>		<b>38</b>	<b>34</b>	<b>0</b>	<b>612</b>	<b>0</b>	<b>646</b>
<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES</b>							
DISCIPLINAS OPTATIVAS			-	-	-		
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES		12	-		-		204
<b>ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO</b>							

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (EM PROJETOS DE EXTENSÃO)		12				204	204	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>								
HORA-AULA	HORA-RELÓGIO		MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO)					
3978	3315		3200					
TOTAL ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (HORA-RELÓGIO)		510	MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO)			500		
TOTAL ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (HORA-RELÓGIO)		170						
TOTAL ESTÁGIO + ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (HORA-RELÓGIO)		680						
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO (HORA/RELÓGIO)		340	MÁXIMA PERMITIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO)					
DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERTADAS PELO PRÓPRIO CURSO	PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C)	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)				EXTENSÃO	TOTAL
			TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO			
EPI-INFO		4	17	51			68	
TÉCNICAS PEDAGÓGICAS EM SAÚDE		4	34	34			68	
PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE		4	68	0			68	
PESQUISA ETNOGRÁFICA EM SAÚDE		4	51	17			68	
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE		4	68	0			68	
TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE COLETIVA I		4	68	0			68	
TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE COLETIVA II		2	34	0			34	
ECONOMIA E SAÚDE		4	68	0			68	
SOCIOLOGIA DA SAÚDE		4	68	0			68	
ETNOPSQUIATRIA		4	68	0			68	
SAÚDE INDÍGENA		4	68	0			68	
GERONTOLOGIA SOCIAL		4	68	0			68	
ANÁLISE ESPACIAL E EPIDEMIOLOGIA		4	17	51			68	
SEMINÁRIOS DE SAÚDE COLETIVA		4	0	68			68	
ECOLOGIA HUMANA APLICADA À SAÚDE COLETIVA		4	51	17			68	
INTRODUÇÃO A ANÁLISE DE SOBREVIVÊNCIA		4	51	17			68	

LIBRAS		4	68	0			68
--------	--	---	----	---	--	--	----

## 7.8 Ementa e Bibliografia

O atual Projeto Pedagógico do Curso apresenta modificação em sua estrutura curricular em relação à anterior para se adequar às normativas relacionadas à curricularização da extensão. Mas, também para transformá-lo em curso matutino oferecendo maiores oportunidades de ingresso ao curso com componentes curriculares correspondentes aos eixos de Atenção em Saúde, Educação em Saúde e Gestão em Saúde distribuídos ao longo dos dez semestres.

Todos os processos de modificação da estrutura curricular foram desenvolvidos com trabalhos realizados pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), com estudos sobre eixos, componentes formativos alinhados aos cursos de Saúde Coletiva vigentes no Brasil e às matrizes curriculares de cursos de “Salud Pública” de outros países latino-americanos. Em relação a este último contexto, vale ressaltar a importância de o curso de Saúde Coletiva da Unila apresentar uma conformação epistemológica, social e integrativa amplificada para que os egressos possam estabelecer diálogos no campo da saúde e condições de adentrarem no campo de trabalho não apenas no cenário brasileiro, mas na América Latina, considerando a diversidade cultural existente no curso.

A nova matriz será implantada gradativamente (semestre a semestre), a partir de 2023.1, da mesma forma que a matriz antiga será descontinuada progressivamente, a partir dos semestres letivos com a nova matriz do curso. Os alunos matriculados na matriz antiga poderão fazer a migração para a nova matriz a qualquer momento, a partir da Tabela de Equivalências (anexo ao PPC), através de requerimento na Secretaria Acadêmica. Com a implantação da nova matriz, não serão mais ofertados componentes da matriz anterior.

### 7.8.1 Programa de Componentes

#### PRIMEIRO SEMESTRE

FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4

Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BETHEL, L. (Org.). História de América Latina. Vols. 1-7. São Paulo: EDUSP, Brasília: FUNAG, 2001.</li> <li>2. CASAS, A. Pensamiento sobre integración y latinoamericanismo: orígenes y tendencias hasta 1930. Bogotá: Ediciones Ántropos, 2007.</li> <li>3. ROUQUE, A. O extremo-ocidente: introdução à América Latina. São Paulo: EDUSP, 1991.</li> </ol>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAPELATO, M.H. Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e peronismo. Campinas: Papirus, 1998.</li> <li>2. CARDOSO, F. H.; FALLETO, E. Dependência e Desenvolvimento em América Latina: ensaio de uma interpretação sociológica. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2004.</li> <li>3. DEVÉS VALDÉS, E. Del Ariel de Rodó a la Cepal (1900-1950). Buenos Aires: Biblos, 2000.</li> <li>4. FERNÁNDEZ RETAMAR, R. Pensamiento de nuestra América: autorreflexiones y propuestas. Buenos Aires: CLACSO, 2006.</li> <li>5. FURTADO, C. A. Economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</li> </ol>			
Pré-requisitos: Não há			
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 1º Semestre Área: Ciclo Comum			

<b>PORTUGUÊS ADICIONAL BÁSICO</b>			
Carga Horária Total	102	Total de Créditos	6
Carga Horária Teórica	102	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Reconhecimento da diversidade linguístico-cultural latino-americana e introdução do aluno aos universos de expressão em língua portuguesa brasileira.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. AZEREDO, J. C. de; OLIVEIRA NETO, G.; BRITO, A. M. Gramática Comparativa Houaiss: Quatro Línguas Românicas. Publifolha, 2011.</li> <li>2. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. Diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo, SP: Parábola, 2010.</li> <li>3. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.</li> </ol>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CRISTÓFARO SILVA, T. Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo, SP: Contexto, 2002.</li> <li>2. DELL'ISOLA, R. L. P.; ALMEIDA, M. J. A. Terra Brasil: curso de língua e cultura. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2008.</li> <li>3. GARCIA CANCLINI, N. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo,</li> </ol>			

2000.

4. MENDES, E. (Coord.). Brasil Intercultural - Nível 2. Buenos Aires, Argentina: Ed. Casa do Brasil, 2011.

5. WIEDEMANN, L.; SCARAMUCCI, M. V. R. (Orgs./Eds.). Português para meus pais que moram em outro estado retira Falantes de Espanhol-ensino e aquisição: artigos selecionados escritos em português e inglês/Portuguese por Spanish Speakers-teaching and acquisition: selected articles written in portuguese and english. Campinas, SP: Pontes, 2008.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 1º Semestre  
Área: Ciclo Comum

#### ESPAÑHOL ADICIONAL BÁSICO

Carga Horária Total	102	Total de Créditos	6
Carga Horária Teórica	102	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Reconhecimento da diversidade linguístico-cultural latino-americana e introdução do aluno aos universos de expressão em língua espanhola.

Bibliografia Básica:

1. DI TULLIO, A. MALCUORI, M. Gramática del Español para maestros y profesores del Uruguay. Montevideo: PROLEE, 2012.

2. MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. Tomo I: De la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2003

3. PENNY, R. Variación y cambio en español. Versión esp. de Juan Sánchez Méndez (BRH, Estudios y Ensayos, 438) Madrid: Gredos, 2004.

Proposta de Bibliografia Complementar:

1. ANTUNES, I. Gramática e o ensino de línguas. São Paulo: Parábola, 2007

2. CORACINI, M. J. R. F. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2007.

3. GIL, TORESANO, M. Agencia ELE Brasil. A1-A2. Madrid, SGEL, 2011.

4. KRAVISKI, E.R.A. Estereótipos culturais: o ensino de espanhol e o uso da variante argentina em sala de aula. Dissertação (Mestrado em Letras - Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná), Curitiba, 2007.

5. MARTIN, I. Síntesis: curso de lengua española 1. 1ª edição. São Paulo: Ática, 2010.

Pré-requisitos: não há

Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 1º Semestre  
Área: Ciclo Comum

#### ESTUDO MORFO-FUNCIONAL HUMANO

Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	51	Carga Horária Prática	17
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Organização geral do corpo humano. Célula, biomoléculas e metabolismo. Aspectos fundamentais morfológicos e funcionais dos sistemas orgânicos: tegumentar, esquelético, muscular,

nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário, endócrino e genital. Integração entre os sistemas.

**Bibliografia Básica:**

1. AIRES, M.M. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
3. TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

1. BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
2. CURI, R.; PROCÓPIO, J. Fisiologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. LEHNINGER, A.L., NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
5. SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Pré-requisitos: Nenhum

Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 1º Semestre  
Área: Biologia

**SAÚDE E SOCIEDADE**

Carga Horária Total	34	Total de Créditos	2
Carga Horária Teórica	34	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Saúde e doença na Antiguidade: a medicina hipocrática. Saúde e doença na modernidade: a medicina das espécies e a clínica médica. Mudanças de paradigmas: da teoria miasmática à teoria microbiana. Surgimento e evolução da medicina social. Saúde e sociedade: questões contemporâneas.

**Bibliografia Básica:**

1. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 28.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
2. FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
3. PORTER, Roy. História da medicina. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

1. CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
2. DONNANGELO, Maria Cecília F. Medicina e sociedade: o médico e seu mercado de trabalho. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2011.
3. DONNANGELO, Maria Cecília F. Saúde e sociedade. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2011.
4. PINELL, P. Análise sociológica das políticas de saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.
5. PAEZ, D.A . Introducción a la sociología de la salud. Ecuador: Universidad de Cuenca, 2014. Link: [https://www.researchgate.net/profile/David-Acurio/publication/295431027\\_Introduccion\\_a\\_la\\_Sociologia\\_de\\_la\\_Salud/links/56ca7c3c08ae5488f](https://www.researchgate.net/profile/David-Acurio/publication/295431027_Introduccion_a_la_Sociologia_de_la_Salud/links/56ca7c3c08ae5488f)

[0d94ca0/Introduccion-a-la-Sociologia-de-la-Salud.pdf](#)

6. BENCHIMOL, J.L. Dos micróbios aos mosquitos: febre amarela e a revolução pasteuriana no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz / Ed. UFRJ, 1999

Pré-requisitos: não há

Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN - 1º semestre  
Área: Saúde Coletiva

### INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA

Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Reforma sanitária: conceito e processos históricos. Saúde internacional e emergência da saúde comunitária na América Latina. O paradigma médico preventivista. Crítica ao paradigma preventivista. O movimento sanitário brasileiro: da medicina preventiva à saúde coletiva. A reforma sanitária brasileira. Constituição de sistemas universais de saúde na América Latina. Bases teórico-conceituais da Saúde Coletiva.

#### Bibliografia Básica:

1. AROUCA, Sérgio. O dilema preventivista: contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz / São Paulo: Ed. Unesp, 2007.
2. GIOVANELLA, L. Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
3. SILVA, Ligia Maria Vieira da. O campo da saúde coletiva: gênese, transformações e articulações com a reforma sanitária brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz / Salvador: EDUFBA, 2019.
4. LÓPEZ-ARELLANO, O. Salud colectiva y salud pública, ¿ se está hablando de lo mismo? in Salud colectiva y salud pública: ¿ se está hablando de lo mismo?, 15-30. Disponível em: <http://www.doctoradosaludp.unal.edu.co/wp-content/uploads/2018/04/Cuaderno-18.pdf>

#### Bibliografia Complementar:

1. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al (orgs.). Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2017.
2. CUETO, Marcos & PALMER, Steven. Medicina e saúde pública na América Latina: uma história. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2016.
3. CUETO, Marcos. O valor da saúde: história da Organização Panamericana de Saúde. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.
4. ESCOREL, Sarah. Reviravolta na saúde: origem e articulação do movimento sanitário. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.
5. PAIM, Jairnilson Silva. Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz / Salvador: EDUFBA, 2013.
6. LÓPEZ-ARELLANO, O. Salud colectiva y salud pública, ¿ se está hablando de lo mismo? in Salud colectiva y salud pública: ¿ se está hablando de lo mismo?, 15-30. Disponível em: <http://www.doctoradosaludp.unal.edu.co/wp-content/uploads/2018/04/Cuaderno-18.pdf>

Pré-requisitos: não há

Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 1º Semestre  
Área: Saúde Coletiva

## SEGUNDO SEMESTRE

FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. FREYRE, G. Americanidade e latinidade da América Latina e outros textos afins. Brasília: Ed. UNB: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003.</li> <li>2. GARCIA CANCLINI, N. Culturas híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.</li> <li>3. VASCONCELOS, J. La raza cósmica. Misión de la raza iberoamericana. Barcelona: A. M. Librería, 1926.</li> </ol>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. GERTZ, C. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.</li> <li>2. HOPENHAYN, M. Ni apocalípticos ni integrados: Aventuras de la modernidad en América Latina. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.</li> <li>3. MATO, D. Cultura y transformaciones sociales em tiempos de globalización. Buenos Aires: CLACSO, 2007.</li> <li>4. ORTIZ, R. Mundialización, saberes y creencias. Barcelona: Ed. Gedisa, 2005.</li> <li>5. SILVA, T.T. (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.</li> </ol>			
Pré-requisitos: Não há			
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 2º Semestre Área: Ciclo Comum			

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Reflexão filosófica sobre o processo de construção do conhecimento. Especificidades do conhecimento científico: relações entre epistemologia e metodologia. Verdade, validade, confiabilidade, conceitos e representações. Ciências naturais e ciências sociais. Habilidades críticas e argumentativas e a qualidade da produção científica. A integração latino-americana por meio do conhecimento crítico e compartilhado.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. KOYRÉ, A. Estudos de história do pensamento científico. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2011.</li> <li>2. LANDER, E. (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas. Colección Sur Sur. Buenos Aires: CLACSO, 2005.</li> </ol>			

3. LEHRER, K; PAPPAS, G.; CORMAN, D. Introducción a los problemas y argumentos filosóficos. Cidade do México: UNAM, 2005.
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1. BUNGE, M. La investigación científica. México: Siglo XXI, 2000. 2. BURKE, P. Uma história social do conhecimento. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003. 3. CASSIRER, E. El problema del conocimiento en la Filosofía y en la ciencia modernas. México: FCE, 1979. 4. VOLPATO, G. Ciência: da Filosofia à publicação. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, Ed. Scripta, 2007. 5. WESTON, A. A construção do argumento. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2009.
<b>Pré-requisitos:</b> Não há
<b>Oferta:</b> Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 2º Semestre <b>Área:</b> Ciclo Comum

<b>ESPAÑHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I</b>			
Carga Horária Total	102	Total de Créditos	6
Carga Horária Teórica	102	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<b>Ementa:</b> Aprofundamento do estudo de aspectos fonéticos, gramaticais e lexicais e da interação, oral e escrita, em diversos contextos sociais e acadêmicos em espanhol.			
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. AUTIERI, B. et. al. Voces del sur 2. Nivel Intermedio. Buenos Aires: Voces del Sur, 2004. 2. MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros textuais e práticas discursivas. Edusc, 2002. 3. VILLANUEVA, Ma L., NAVARRO, I. (eds.). Los estilos de aprendizaje de lenguas. Castellón: Publicaciones de la Universitat Jaume I.1997.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1. CASSANY, D. Describir el escribir. Barcelona: Paidós, 2000. 2. MARIN, M. Una gramática para todos. Buenos Aires: Voz Activa, 2008. 3. MARTIN, I. Síntesis: curso de lengua española 1. 1ª edição. São Paulo: Ática, 2010. 4. MORENO FERNÁNDEZ, M.F. Qué español enseñar. Madrid: Arco/Libros, 2000. 5. ORTEGA, G.; ROCHEL, G. Dificultades del español. Ariel: Barcelona, 1995.			
<b>Pré-requisitos:</b> Espanhol Adicional Básico			
<b>Oferta:</b> Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 2º Semestre <b>Subunidade:</b> Ciclo Comum			

<b>PORTUGUÊS ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I</b>			
Carga Horária Total	102	Total de Créditos	6
Carga Horária Teórica	102	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<b>Ementa:</b> Aprofundamento do estudo de aspectos fonéticos, gramaticais e lexicais e discursivos para a interação oral e escrita, em diversos contextos sociais e acadêmicos em português.			
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. FARACO, C. A. Português: língua e cultura. Curitiba, PR: Base Editorial, 2003. 2. MENDES, E. (Coord.). Brasil Intercultural - Nível 2, Buenos Aires, Argentina: Ed. Casa do			

Brasil, 2011. 3. ORTIZ, R. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2006.
Bibliografia Complementar: 1. ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). Português para estrangeiros interface com o espanhol. Campinas, SP: Pontes, 2ed., 2001. 2. AZEREDO, J. C. de; OLIVEIRA NETO, G.; BRITO, A. M. Gramática Comparativa Houaiss: Quatro Línguas Românicas. Publifolha, 2011. 3. CASTILHO, A. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo, SP: Contexto, 2010. 4. J.L. MAURER, J. L., BONINI, A., MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. 5. MASIP, V. Gramática do português como língua estrangeira. Fonologia, ortografia e morfossintaxe. São Paulo, SP: EPU, 2000.
Pré-requisitos: Português Adicional Básico
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 2º Semestre Área: Ciclo Comum

<b>ANTROPOLOGIA DA SAÚDE</b>			
Carga Horária Total	34	Total de Créditos	2
Carga Horária Teórica	34	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Conceitos básicos da perspectiva antropológica: cultura, sociedades, pessoa e indivíduo. Princípios gerais da antropologia da saúde: o estudo das representações sociais do corpo, das doenças e das estratégias terapêuticas. Os especialistas: feiticeiros, curandeiros, médicos etc. A cura no universo mágico-religioso. Os processos de cura indígena, na esfera camponesa e nos centros urbanos. Os sentidos da morte, da vida e do bem viver. Sofrimento social, narrativas e subjetivas.			
Bibliografia Básica: 1. LAPLANTINE, F. Antropologia da doença. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 2. SAILLANT, F.; GENEST, S. (Orgs.). Antropologia médica: ancoragens locais, desafios globais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 3. BREILH, J. Epidemiologia, Economia, Medicina y Política. 4a ed. México: Fontamara, 1998.			
Bibliografia Complementar: 1. MENÉNDEZ, E.L. Antropología Médica. Orientaciones, desigualdades y transacciones. Cuaderno 179 de la casa Chata, CIESAS, México, 1990. 2. IZQUIERDO T, AGUIRRE E. Medicina tradicional en el contexto de la Antropología Médica. Experiencias que iluminan la enseñanza y la práctica en las Ciencias de la Salud. México DF: Universidad Autónoma Metropolitana; 2006. 3. FERREIRA, L. O. Medicinas indígenas e as Políticas da tradição: entre discursos oficiais e vozes indígenas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013. 4. FERREIRA, J.; FLEISCHER, S. (Orgs.). Etnografias em Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: Garamond, 2014. 5. TROSTLE, J. A. Epidemiologia e cultura. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.			
Pré-requisitos: não há			
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN - 2º Semestre Área: Antropologia			

FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Epidemiologia: objetivos e aplicações. Modelo explicativo da ocorrência de doenças em populações humanas. Medidas de frequência de doença. Indicadores de saúde. Distribuição das doenças no espaço e no tempo. Transição demográfica e epidemiológica. Doenças de notificação compulsória.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. 2 ed., São Paulo: Atheneu, 2009.</li> <li>2. GORDIS, L. Epidemiologia. 3 ed. Madrid: Editora Elsevier España, 2005.</li> <li>3. GURGEL, M.; ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e Saúde, 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.</li> </ol>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. MCMAHON, B.; TRICHOPOULOS, D. Epidemiologia. 2. ed. Madrid: Marbán, 2000.</li> <li>2. GIMENO, J. A et al.. Salud Pública y Epidemiología. Madrid: Ediciones Díaz de Santos. 2006.</li> <li>3. BARRETO, M.L.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia &amp; Saúde - Fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</li> <li>4. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</li> <li>5. KELMENDI, J. U. Epidemiologia. Buenos Aires: EUDEBA 1992.</li> </ol>			
Pré-requisitos: não há			
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN - 2º semestre Área: Saúde Coletiva			

### TERCEIRO SEMESTRE

FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III			
Carga Horária Total	34	Total de Créditos	2
Carga Horária Teórica	34	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALIER, J. O ecologismo dos pobres: Conflitos ambientais e linguagens de valorização. São Paulo: Contexto, 2007.</li> <li>2. FERNANDES, E. Regularização de assentamentos informais na América Latina. Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy, 2011.</li> <li>3. LEFEBVRE, H. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.</li> </ol>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. FRAGA, J.A. (Org.). Reforma agraria y lucha por la tierra en América Latina. Territorio y movimientos sociales. Buenos Aires: CLACSO, 2005.</li> <li>2. FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO. (Org.). A América do Sul e a integração regional.</li> </ol>			

<p>Brasília: Ed. Funag, 2012.</p> <p>3. LEMOS, A.I.G.; ARROYO, M.; SILVEIRA, M.L. América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: CLACSO, 2006.</p> <p>4. RIBEIRO, L.C.Q.; SANOS JÚNIOR, O.A. (Org.). Globalização, fragmentação e reforma urbana - O futuro das cidades brasileiras na crise. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.</p> <p>5. OXILIA DÁVALOS, V.; MEJÍA, M.E (Coord.). UNASUR: Un espacio que consolida la integración energética. Organización Latinoamericana de Energía. Quito: OLADE, 2012.</p>
Pré-requisitos: Fundamentos de América Latina I e II
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 3º Semestre Área: Ciclo Comum

<b>ÉTICA E CIÊNCIA</b>			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Problemas decorrentes do modelo societário. Exame da relação entre produção científica, desenvolvimento tecnológico e problemas éticos. Justiça e valor social da ciência. A descolonização epistêmica na América Latina. Propostas para os dilemas éticos da atualidade na produção e uso do conhecimento.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1. ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1990.</p> <p>2. FOUCAULT, M. Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>3. MIGNOLO, W. Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad. Buenos Aires: Del Signo, 2010.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1994.</p> <p>HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</p> <p>ROIG, A. Teoría y crítica del pensamiento latinoamericano. México: Fondo de Cultura Económica, 1981.</p> <p>TAVOLARO, S.B.F. Movimento ambientalista e modernidade: sociabilidade, risco e moral. São Paulo: Ed. Annabume, 2001.</p> <p>ZEA, L. Discurso desde a marginalização e barbárie. A Filosofia latino-americana como Filosofia pura e simplesmente. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2005.</p>			
Pré-requisitos: Não há			
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 3º Semestre Área: Ciclo Comum			

<b>POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE I</b>			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Concepções e tendência do direito à saúde no cenário contemporâneo. O direito à saúde e a política de saúde no ordenamento jurídico internacional. As reformas na política de saúde na América Latina e Caribe. O Pacto Cepalino e a “modernização” “ajustamento” da política de saúde no contexto latino-americano. Os fundamentos da política de saúde no contexto das políticas sociais. A recomposição da política de saúde no pós-reforma do Estado brasileiro.

**Bibliografia Básica:**

1. GIOVANELLA, Lígia (Org). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 1097 p. ISBN: 9788575414170.
2. BOBBIO, N. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campos, 1992.
3. BONTEMPO, A.G.. Direitos sociais: eficácia e acionalidade à luz da Constituição de 1988. Curitiba: Juruá, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

1. COSTA, N.R.. Lutas urbanas e controle sanitário: as origens das políticas de saúde no Brasil. Petrópolis: Edit. Vozes, 1986.
2. FLEURY, S. Estado sem cidadãos: seguridade social na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.
3. HOCHMAN, G. (Org). Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
4. LIMA, N.T., GERSCHMAN.(ORG) Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2009.
5. TEIXEIRA, S.F. (org.) Reforma sanitária em busca de uma teoria. 2. ed. São Paulo: Cortez,.1995.

Pré-requisitos: não há

Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 3º Semestre  
Área: Saúde Coletiva

**ENFERMIDADES TRANSMISSÍVEIS E NÃO TRANSMISSÍVEIS**

Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Introdução à epidemiologia das doenças infecciosas e parasitárias. Aplicação do método epidemiológico na investigação de surtos e epidemias. Envelhecimento da população e transição epidemiológica. A carga das doenças não transmissíveis na mortalidade. Bases epidemiológicas das doenças não transmissíveis. Fatores de risco, prevenção e estratégias de intervenção para redução das doenças crônicas não transmissíveis.

**Bibliografia Básica:**

1. COHEN, B. J.; WOOD, D.L. O Corpo humano na saúde e na doença. São Paulo: Manole,2002.
2. CUPPARI, L. Nutrição nas doenças crônicas não transmissíveis. São Paulo: Manole,2009.
3. INGRAHAM, J.L.; INGRAHAM, C.A. Introdução à microbiologia. São Paulo: Cengage Learning,2011.

**Bibliografia Complementar:**

1. BLACK, J.G. Microbiologia - Fundamentos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FISHER, B.D. Microbiologia ilustrada. 2. ed. Artmed: Porto Alegre, 2008.
3. FREESE, E. (Org.). Epidemiologia, políticas e determinantes das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil. Recife: Universitária da UFPE,2006.
4. JORGE, A.O.C. Microbiologia - Atividades práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

5. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed,2012.
Pré-requisitos: Estudo morfo-funcional humano
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 3º Semestre Área: Saúde Coletiva

<b>INTERDISCIPLINARIDADE EM SAÚDE</b>			
Carga Horária Total	34	Total de Créditos	2
Carga Horária Teórica	34	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Estudo de aspectos da atenção integral à saúde a partir de temáticas relevantes. Interpretação e compreensão da vivência da prática interdisciplinar. A interdisciplinaridade e o cotidiano do trabalho em saúde. O cuidado atrelado às ações interdisciplinares. O objeto fronteiriço disciplinar. A prática da interdisciplinaridade na tomada de decisões em saúde.			
Bibliografia Básica: 1. FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 2. AMORIM, D.S. Modelos interdisciplinares e multiprofissionais: a questão da interdisciplinaridade na saúde. São Paulo: Holos, 2007. 3. JANTSCH, A.P. & BIANCHETTI, L. (Orgs.). Interdisciplinaridade – Para além da filosofia do sujeito. Editora Vozes, 2001.			
Bibliografia Complementar: 1. FOUREZ, A. A construção das ciências. São Paulo: Unesp, 1995. 2. CASTORIADIS, C. A instituição imaginária da sociedade. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. 3. GOFFMAN, E. Estigma – la identidad deteriorada. Buenos Aires: Amorrortu, 1970. 4. JANNUZZI, P. M. Indicadores sociais no Brasil. Conceitos, fontes de dados e aplicações. 3. ed. Campinas: Alínea, 2006. 5. NICOLESCU, B. – O manifesto da transdisciplinaridade. Editora Triom, 1999.			
Pré-requisitos: Não há			
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 3º Semestre Área: Saúde Coletiva			

<b>BIOESTATÍSTICA</b>			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Conceitos estatísticos: população, amostra, variável, tipos de variáveis; Estatística Descritiva: organização de dados estatísticos, representação e interpretação gráfica, medidas de posição, medidas de dispersão; Noções de probabilidade: conjuntos numéricos, teoria de conjuntos, Testes diagnósticos; Principais distribuições de probabilidade: Binomial, Poisson e Normal; Noções de amostragem; Teste de Hipóteses para a média com variância conhecida e desconhecida; Correlação e Regressão Linear simples.			
Bibliografia Básica:			

<p>1. ARANGO, G. H. (2012). Bioestatística: teórica e computacional com banco de dados reais em disco. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. ISBN: 8527710285</p> <p>2. COSTA, S.F. Introdução Ilustrada à Estatística. 5ª Edição. São Paulo: Harbra, 2013 ISBN: 9788529404196</p> <p>3. VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística Ed. Elsevier, 2015. 5ª Edição. ISBN: 97885-352-7716-6</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1. CRESPO, A. A. Estatística fácil. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. ISBN: 9788502081062 2)</p> <p>COLOSSIMO, E. A.; GIOLO, S. R. Análise de sobrevivência aplicada. 1ª Edição. São Paulo: Ed Edgar Blücher, 2006. ISBN: 9788521203841</p> <p>3. MORETTIN, L. G. Estatística Básica: Probabilidade e Inferência, volume único, Pearson. São Paulo. 2011. ISBN: 9788502136915</p> <p>4. WAYNE, W. D. Bioestadística: Base para el analisis de las ciencias de la salud, 2003. Limusa Wiley. 4ª Ed. ISBN: 978-968186164-3</p> <p>5. ZAR, J. H. (2010). Biostatistical Analysis. 5ed. Prentice Hall Pearson. New Jersey. ISBN : 978-0321656865</p>
<p>Pré-requisitos: não há</p>
<p>Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN - 3º Semestre Área: Estatística</p>

#### QUARTO SEMESTRE

<b>COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE</b>			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Teorias e modelos na comunicação de mensagem de saúde. Comunicação e poder. Tecnologia da informação aplicada às práticas educativas em saúde. Fundamentos teóricos e percurso histórico da educação em saúde, com ênfase na América Latina. Abordagens pedagógicas da Educação Popular em saúde. A relação pedagógica e a natureza do aprendizado humano. Análise crítica da produção de materiais educativos em saúde. Os processos de educação e trabalho em grupo. Abordagens latino-americanas em comunicação e educação em saúde.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1. ARAUJO, I.S; CARDOSO, J.M. Comunicação e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.</p> <p>2. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>3. PALUMBO, M.M. Educación popular. Para una pedagogía emancipadora latinoamericana. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2020. Link: <a href="http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20201204031813/Educacion-popular.pdf">http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20201204031813/Educacion-popular.pdf</a></p> <p>4. ROGERS, C. Grupos de encontro. 9ª Edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1. CRUZ, P.J.S. Educação Popular em Saúde: desafios atuais. 1 ed. – São Paulo: Hucitec, 2018 . Link: <a href="http://www.ccm.ufpb.br/vepopsus/wp-content/uploads/2018/10/Livro-Educa%C3%A7%C3%A3o-Popular-em-Sa%C3%BAde-desafios-atuais-Hucitec-Editora-2018.pdf">http://www.ccm.ufpb.br/vepopsus/wp-content/uploads/2018/10/Livro-Educa%C3%A7%C3%A3o-Popular-em-Sa%C3%BAde-desafios-atuais-Hucitec-Editora-2018.pdf</a></p> <p>2. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.</p> <p>3. CHAUI, M. Democracia e cultura: o discurso competente e outras falas. 13a. Edição. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>4. GONZÁLEZ GARTLAND, G. Comunicación en salud: conceptos y herramientas / Georgina</p>			

González Gartland. - 1a ed . - Los Polvorines: Universidad Nacional de General Sarmiento, 2019.  
 Link: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/otros/20210721061454/Comunicacion-salud.pdf>  
 5. VILLARDI, M.L, CYRINO, E.G, and BERBEL, N.A.N. A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Link: <https://static.scielo.org/scielobooks/dgjm7/pdf/villard-9788579836626.pdf>

Pré-requisitos: não há

Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN - 4º Semestre  
 Área: Saúde Coletiva

INICIAÇÃO CIENTÍFICA			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Bases epistemológicas da pesquisa científica: racionalismo; empirismo; falsificacionismo; historicismo. O trabalho científico. Tipos de pesquisa quanto aos dados coletados - quantitativa, qualitativa e mista. Tipos de pesquisa quanto ao alcance: exploratória, descritiva, explicativa. Variáveis e fonte de dados. Tipos de dados. Normas e diretrizes para Estruturação e Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Manuseio de gerenciadores de referência. Citação, plágio e autoria. Métricas de qualificação de periódicos. Disseminação dos trabalhos acadêmicos. Fontes de fomento.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 2015.</li> <li>2. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, MPB. Metodologia de pesquisa. 634 p. Porto Alegre: AMGH, 2013.</li> <li>3. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2012. 98 p.</li> </ol>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BELL, Judith. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Artmed Editora, 2016</li> <li>2. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. Artmed Editora, 2010.</li> <li>3. GRAY, David E. Pesquisa no mundo real. Penso Editora, 2016.</li> <li>4. ALMEIDA, de Andreia et al. Manual APA: Regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos. 2012.</li> <li>5. BAPTISTA, M.N. Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2018.</li> </ol>			
Pré-requisitos: Não tem			
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 4º Semestre Área: Saúde Coletiva			

DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em	-	Carga Horária de Prática como	-

extensão		Componente Curricular	
<p>Ementa: Compreensão e análise da determinação social da saúde na perspectiva crítica. Modelos teóricos dos determinantes das condições de saúde. Abordagens dos processos de saúde-doença enquanto produção social. Transição demográfica e epidemiológica dos países latino-americanos na perspectiva dos condicionantes de saúde. Os espaços e os determinantes sociais e ambientais da saúde dos países latino-americanos na perspectiva dos condicionantes de saúde na transição urbana. Análise de situação de saúde. Os determinantes sociais da saúde para as condições de vida de grupos e indivíduos. Desigualdades sociais, processos de adoecimento e grupos específicos. Prevenção e controle de condicionantes e determinantes dos estados de saúde-doença-agravos, de riscos e danos à saúde das populações. Iniciativas governamentais na América Latina para a redução da iniquidade e melhores condições de saúde da população.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>HARTMAN, C.E, GONZALEZ, S.T., GUZMAN, R.G. ¿Determinación social o determinantes sociales de la salud? (1.ª ed.). Universidad Autónoma Metropolitana, 2011.</li> <li>BRICEÑO-LEÓN, R. (Coord.). Salud e equidad: una mirada desde ciencias sociales. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. Link: <a href="https://static.scielo.org/scielobooks/rmmbk/pdf/briceno-9788575415122.pdf">https://static.scielo.org/scielobooks/rmmbk/pdf/briceno-9788575415122.pdf</a></li> <li>GALVÃO, L.A.C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. (Org.). Determinantes ambientais e sociais da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. Link: <a href="https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51687/9789275731291_por.pdf?sequence=1">https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51687/9789275731291_por.pdf?sequence=1</a></li> </ol>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>BARCELLOS, C. (Org). Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.</li> <li>COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS. As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. Link: <a href="https://books.scielo.org/id/bwb4z/pdf/comissao-9788575415917.pdf">https://books.scielo.org/id/bwb4z/pdf/comissao-9788575415917.pdf</a></li> <li>NOGUEIRA, R. P. (Org.). Determinação social da saúde e reforma sanitária. Rio de Janeiro: Cebes, 2010. Link: <a href="https://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2011/01/Determinacao.pdf">https://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2011/01/Determinacao.pdf</a></li> <li>SOUZA, A.N e PITANGUY, J. (org.). Saúde, corpo e sociedade. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.</li> <li>TOTMAN, R. As causas sociais da doença. São Paulo: Ibrasa, 1982.</li> </ol>			
Pré-requisitos: não há			
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN - 4º Semestre Área: Saúde Coletiva			

POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE II			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Gestão e gerência. Organização de Sistemas de saúde. Teorias de Administração/Gerencia. Funções da gestão em saúde. Gestão de organizações e serviços públicos de Saúde: Os modelos tradicionais de gestão de serviços de saúde; ações programáticas de saúde, sistemas locais de saúde, integralidade, referência e contrarreferência. Liderança na gestão em saúde. Tomada de decisões – etapas e tipos. Mudança e inovação em organizações públicas de saúde - a gestão participativa.</p>			

<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CECILIO, L.C.O (Org.). Inventando a mudança na saúde. São Paulo: Hucitec, 2006.</li> <li>2. CHIAVENATO, I. Administração de empresas: uma abordagem contingencial. 3. ed. São Paulo: Makron, 1995.</li> <li>3. FERLIE, E. et al. A nova administração pública em ação. Brasília: Edit. Univ. Brasília / ENAP, 1996.</li> </ol>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAMPOS, G.W.S. Um método para análise e co-gestão de coletivos. São Paulo: Hucitec, 2000.</li> <li>2. CARAPINHEIRO, G. Saberes e poderes no hospital: uma sociologia dos serviços hospitalares. 2. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1993.</li> <li>3. MATTA, G.C., LIMA, J.C.F. Estado, sociedade e formação profissional em saúde: contradições e desafios em 20 anos do SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.</li> <li>4. MENDES E.V. A reengenharia do sistema de serviços de saúde no nível local: a gestão da atenção à saúde. São Paulo: HUCITEC; 1998.</li> <li>5. MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996.</li> </ol>
<p>Pré-requisitos: Políticas, planejamento e gestão da saúde I</p>
<p>Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 4º Semestre Área: Saúde Coletiva</p>

<b>BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA</b>			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Juízo ético. Gênese e desenvolvimento da bioética: problemas e autores. O Código de Nuremberg. Princípios da bioética tradicional. A Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. O princípio da sacralidade da vida. Problemas de bioética na atenção à saúde: aborto; eutanásia; reprodução assistida; consentimento informado. O princípio da justiça na destinação dos recursos sanitários.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. PESSINI, Leocir &amp; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas atuais da bioética. 11.ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2014.</li> <li>2. REGO, Sérgio. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.</li> <li>3. SINGER, Peter. Ética prática. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.</li> </ol>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. DINIZ, Débora &amp; GUILHEM, Dirce. O que é bioética. São Paulo: Brasiliense, 2011.</li> <li>2. JUNGES, José Roque. Bioética: perspectivas e desafios. São Leopoldo: Unisinos, 2005.</li> <li>3. PÉREZ-TAMAYO, Ruy. La construcción de la bioética: textos de bioética. México: Fondo de Cultura Económica, 2008.</li> <li>4. POTTER, Van Rensselaer. Bioética: ponte para o futuro. São Paulo: Loyola, 2016.</li> <li>5. VAZQUEZ, Rodolfo. Del aborto a la clonación: principios de una bioética liberal. México: Fondo de Cultura Económica, 2004.</li> </ol>			
<p>Pré-requisitos: não há</p>			
<p>Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN - 4º Semestre Área: Saúde Coletiva</p>			

## QUINTO SEMESTRE

ESTUDOS E MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Fundamentos da pesquisa epidemiológica. Delineamento de estudos epidemiológicos. Medidas de associação. Causalidade em saúde. Validade em estudos epidemiológicos.			
Bibliografia Básica: 1. ALMEIDA-FILHO, N; BARRETO, ML. Epidemiologia e saúde: Fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013 2. GORDIS, L. Epidemiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2017. 3. PEREIRA, MG. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.			
Bibliografia Complementar: 1. JEKEL, JF; KATZ, D; ELMORES, JG. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 2. MEDRONHO, RA; BLOCH, KV (Edit). Epidemiologia. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2009 3. ROTHMAN, KJ; GREENLAND, S; LASH, TL. Epidemiologia moderna. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 4. ROUQUAYROL, MZ. Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, 2018. 5. SZKLO, M. Epidemiology: beyond the basics. Burlington : Jones & Bartlett Learning, 2014.			
Pré-requisitos: Fundamentos de epidemiologia			
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN - 5º Semestre Área: Saúde Coletiva			

POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE MENTAL			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Processo saúde-doença-cuidado em saúde mental. Sofrimento psíquico. Principais Transtornos Mentais; Histórico e a Organização atual da Assistência em Saúde Mental e Saúde Pública no Brasil. Modelo de cuidado em saúde mental. Reforma Psiquiátrica Brasileira. Saúde Mental no SUS e nos demais países da América Latina. Prevenção e Promoção de Saúde Mental.			
Bibliografia Básica: 1. AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2015. 117 p. (Temas em saúde) ISBN: 9788575414309. 2. MURTA, Sheila Giardini et al. Prevenção e promoção em saúde mental: Fundamentos, planejamento e estratégias de intervenção. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015. xxi, 862 p. ISBN: 9788564468443. 3. MACHADO, Ana Lúcia; COLVERO, Luciana de Almeida; RODOLPHO, Juliana Reale Caçapava (Org). Saúde mental: cuidado e subjetividade - volume 2. São Caetano do Sul, SP Rio de Janeiro: Difusão Ed. SENAC Rio, 2013. 175 p. (Hideko) ISBN: 9788578081218.			
Bibliografia Complementar: 1. GIOVANELLA, Lígia (Org). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Rio de			

Janeiro: Fiocruz, 2012. 1097 p. ISBN: 9788575414170.

2. GORENSTEIN, Clarice; WANG, Yuan-Pang; HUNGERBÜHLER, Ines (Org). Instrumentos de avaliação em saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2016. xxiii, 500 p. ISBN: 9788582712856.

3. GIANINI, Reinaldo José; HÜBNER, Carlos Von Krakauer; NORDON, David Gonçalves (Org). Protocolos de atendimento e encaminhamento em saúde mental para unidades básicas de saúde. São Paulo: Atheneu, 2012. 146 p. ISBN: 9788538803270.

4. BRASIL Secretaria De Atenção À Saúde. Saúde Mental. Brasília: Brasil. Ministério da Saúde, 2013. 171 p. (Cadernos de Atenção Básica, 34) ISBN: 9788533420199.

5. VELÔSO, Thelma Maria Grisi; EULÁLIO, Maria do Carmo (Org). Saúde mental: saberes e fazeres. Campina Grande: EDUEPB, 2016. 1 Recurso eletrônico. ISBN: 9788578793036.

Pré-requisitos: não há

Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN - 5º Semestre  
Área: Saúde Coletiva

PROMOÇÃO DA SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Conceitos teóricos e marcos legais da promoção em saúde. Conferências internacionais sobre promoção saúde. As diferenças entre as ações promotoras de saúde e preventivas de doença. Identificação das necessidades e diversos cenários de ações de promoção em saúde. Modelos e didática para a promoção em saúde. As configurações das políticas e ações da promoção em saúde na América Latina. Participação popular nas ações de promoção em saúde.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1. FREIT, C.M.; CZERESNIA, D. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.</p> <p>2. MENDONZA, M.C.C. Promoción de la salud y emancipación. Mexico: Universidad Autónoma Metropolitana, 2013.</p> <p>3. PELICIONE, M.C.F e MIALHE, F.L. Educação e promoção da saúde – teoria e prática. São Paulo: Editora Santos, 2012.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1. COLOMER REVUELTA, C. e ALVAREZ-DARDET DÍAZ, C. Promoción de la salud y cambio social. Barcelona: Masson, 2010.</p> <p>2. ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Evaluación de la promoción de la salud: principios y perspectivas. Washington, D.C: OPS, 2007. Link: <a href="https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/3070/9789275326701_spa.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y">https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/3070/9789275326701_spa.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y</a></p> <p>3. FERREIRA NETO, J.L. Promoção da saúde: práticas grupais na estratégia saúde da família - Col. Saúde Em Debate. São Paulo: Hucitec, 2011.</p> <p>4. MALAGA, H; RESTREPO, H.E. Promoción de la salud: cómo constituir vida saludable. Bogotá: Ed. Médica Internacional, 2001.</p> <p>5. VIVEROS, M.G. Salud Comunitaria y promoción de la salud. México: Universidad Autonoma De la Ciudad de Mexico, 2004</p>			
Pré-requisitos: Comunicação e Educação em Saúde			
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN - 5º Semestre Área: Saúde Coletiva			

POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE III			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Interface entre planejamento, gestão e governança. Planejamento: elemento-chave da gestão. Abordagens e dimensão do planejamento. Planejamento como tecnologia estratégica para reconhecimento dos problemas e necessidades. Planejamento estratégico situacional em saúde. Instrumentos úteis ao planejamento e gestão da saúde.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. PAIM, JS; ALMEIDA FILHO, N (Org). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBooks, 2014.</li> <li>2. RIVERA, FJU; ARTMANN, E. Planejamento e Gestão em Saúde: conceitos, histórias e propostas. 2 reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.</li> <li>3. CAMPOS, GWS. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum. São Paulo Rio de Janeiro: Hucitec Ed. FIOCRUZ, 2012.</li> </ol>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. OLIVEIRA, DPR. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 34. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2018.</li> <li>2. Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS): uma construção coletiva? trajetória e orientações de operacionalização. Disponível em: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/planejaSUS_livro_1a6.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/planejaSUS_livro_1a6.pdf</a></li> <li>3. TONI, J. O planejamento estratégico governamental: reflexões metodológicas e implicações na gestão pública. Curitiba: interSaberes, 2016.</li> <li>4. MATUS, C. Política, planificación y gobierno. Washington D.C.: OPS, 1987.</li> <li>5. TESTA, M. Planificación Estratégica en el Sector Salud. Caracas: CENDES/UCV. 1981.</li> </ol>			
Pré-requisitos: Políticas, planejamento e gestão em saúde II			
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 5º Semestre Área: Saúde Coletiva			

SAÚDE DO TRABALHADOR			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Aspectos históricos, conceituais, epidemiológicos de interesse para estudos sobre saúde do trabalhador. Agravos à saúde relacionados ao trabalho. Acidentes e doenças. Atuação do Estado, das empresas e da sociedade. Vigilância em saúde do trabalhador. Políticas públicas em saúde do trabalhador na América Latina.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CORREA, M.J.M. et al. Vigilância em saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde: teorias e práticas. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2013.</li> <li>2. DIAS, E.C; SILVA, T.L. Saúde do trabalhador na atenção primária à saúde: possibilidades, desafios e perspectivas. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2013.</li> <li>3. MENDES, R. Patologia do Trabalho. 2 volumes. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.</li> </ol>			

## Bibliografia Complementar:

1. BORGES, L.O. Os profissionais de saúde e seu trabalho. São Paulo: Empório do Livro, 2005.
2. BUSCHINELLI, J.T.; ROCHA, L.E.; RIGOTTO, R.M. (Eds): Isto é trabalho de gente? Vida, doença e trabalho no Brasil. São Paulo: Editora Vozes, 1993.
3. FERREIRA JUNIOR, M. Saúde no trabalho: temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores. São Paulo: Roca, 2000.
4. MAENO, M; CARMO, J.C. Saúde do trabalhador no SUS: aprender como o passado, trabalhar o presente, construir o futuro. São Paulo: Hucitec, 2005.
5. NEFFA, J.C. Que son las condiciones y medio ambiente de trabajo? Proposta de una nueva perspectiva. Buenos Aires: Editora Humanitas - CEIL, 1998.

Pré-requisitos: não há

Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN - 5º Semestre  
Área: Saúde Coletiva

## SEXTO SEMESTRE

GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: O trabalho e o indivíduo. O trabalho como produtor da atenção em saúde. Estudos sobre o processo do trabalho. O trabalho multiprofissional e interprofissional na atenção básica em saúde. Princípios, diretrizes e ferramentas norteadoras do processo de trabalho na atenção da saúde. Carreira e formação na área da saúde. Gestão do Trabalho em Saúde. Valorização do trabalho em saúde. Negociação dos recursos humanos. Planejamento dos recursos humanos em saúde.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. LEOPARDI, Maria Tereza (Org.) O processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade. Florianópolis: Papa Livros, 1999.</li> <li>2. MENDES-GONÇALVES, R. B. Tecnologia e organização social das práticas de saúde. São Paulo: Hucitec, 1994.</li> <li>3. MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Orgs.). Agir em saúde: um desafio para o público. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.</li> </ol>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.</li> <li>2. CAMPOS, G. W. S. Um método para análise e co-gestão de coletivos. São Paulo: Hucitec, 2000.</li> <li>3. CODO, W.; SAMPAIO, J.J.C (Orgs.). Sofrimento psíquico nas organizações: saúde mental e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1995.</li> <li>4. DAVEL, E.; VASCONCELOS, J. (Orgs). Recursos humanos e subjetividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</li> <li>5. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: Abrasco, 2001.</li> </ol>			
Pré-requisitos: não há			
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 6º Semestre Área: Saúde Coletiva			

GÊNERO, RAÇA E ETNIA NA SAÚDE PÚBLICA			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Conceitos e principais abordagens que envolvem as questões de gênero, raça e etnia articuladas à Saúde Pública e às relações de poder envolvidas. As desigualdades raciais, étnicas, de gênero e sexualidade produzidas pelo capitalismo e suas influências nos processos de adoecimento e no acesso à saúde na América Latina. O discurso da diferença sexual como instrumento de (re)produção das desigualdades de gênero no capitalismo. Avanços e desafios nas políticas públicas de saúde para as mulheres e para as populações negra, indígena e LGBTI+.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALMEIDA, Heloísa Buarque de; SZWAKO, José Eduardo (orgs.). Diferenças, Igualdades. São Paulo: Berleandis &amp; Vertecchia, 2009</li> <li>2. BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFogel, Ramón (orgs.). Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.</li> <li>3. CIASCA, Saulo Vito; HERCOWITZ, Andrea; LOPES JUNIOR; Ademir. Saúde LGBTQIA+ práticas de cuidado transdisciplinar. Santana de Parnaíba [SP]: Editora Manole, 2021.</li> </ol>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. FACCHINI, Regina; FRANÇA, Isadora Lins (orgs.). Direitos em Disputa: LGBTI+, poder e diferença no Brasil contemporâneo. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.</li> <li>2. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.</li> <li>3. HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). Pensamento Feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.</li> <li>4. FEDERICI, SILVIA. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.</li> <li>5. SILVA, Tomaz Tadeu da Silva; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn; Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos culturais. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012</li> </ol>			
Pré-requisitos: não há			
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN - 6º Semestre Área: Antropologia			

PESQUISA SOCIAL EM SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: O debate teórico metodológico dos fundamentos da pesquisa social no âmbito da saúde. Definições de pesquisa. Metodologia da pesquisa científica. Problemas teóricos e metodológicos nas pesquisas em comunidade. Abordagens e tipos de pesquisa social em saúde. Comitê de Ética em Pesquisa: princípios da bioética em pesquisas qualitativas em saúde.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALLSOP, J.; SAKS, M.. Pesquisa em saúde: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. São Paulo: Roca, 2011.</li> <li>2. FATHALLA, Mahmoud F. Guía práctica de investigación en salud. Washington, D.C: OPS, 2008</li> </ol>			

3. HORTALE, V. A. et al.. Pesquisa em saúde coletiva: fronteiras, objetos e métodos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.
Bibliografia Complementar: 1. MAYS, N.; POPE, C. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. São Paulo: Artmed, 2008. 2. MERCADO, F.J.; BOSI, M.L.M.. Pesquisa qualitativa de serviços de saúde. São Paulo: Vozes, 2004. 3. MINAYO, M.C.S.. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11. Ed. São Paulo: Hucitec, 2008. 4. NAJAR, A.L.; MARQUES, E.C.. Saúde e espaço: estudos metodológicos e técnicas de análise. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998. 5. BREILH, J. Epidemiologia Crítica: ciência emancipadora e interculturalidade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.
Pré-requisitos: não há
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN - 6º Semestre Área: Saúde Coletiva

<b>MEIO AMBIENTE E SAÚDE</b>			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Conceitos básicos em saúde ambiental e o estudo dos efeitos geradores de saúde e doenças pelas modificações do meio sobre o homem. Saneamento e manejo ambiental para a promoção da saúde. Interações com o meio ambiente, as condições sanitárias, doenças infecciosas e parasitárias e políticas. Saneamento, evolução histórica, diagnóstico, instrumentos de avaliação e intervenções			
Bibliografia Básica: 1. DALTRO FILHO, J. Saneamento ambiental: doença, saúde e o saneamento da água. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2004. 2. HELLER, L; CASTRO, J.E. Política pública e gestão de serviços de saneamento. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013. 3. PHILIPPI JUNIOR, A. Saneamento, saúde e meio ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2004			
Bibliografia Complementar: 1. CASTRO, A.G. O ambiente e a saúde. São Paulo: Instituto Piaget, 2003. 2. DAJOZ, R. Princípios de ecologia. Porto Alegre: ARTMED, 2005. 3. RIBEIRO, H. Olhares geográficos: meio ambiente e saúde. São Paulo: Senac, 2005. 4. SILVA FILHO, J.A. Ciências sociais e políticas na área de segurança, saúde e meio ambiente. São Paulo: Ltr Editora, 2003. 5. TORRES, H. População e meio ambiente. São Paulo: Senac, 2000.			
Pré-requisitos: não há			
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN - 6º Semestre Área: Saúde Coletiva			

<b>SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS</b>			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4

Carga Horária Teórica	51	Carga Horária Prática	17
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Decisão baseada em evidências. A formulação da pergunta de pesquisa. A busca por resposta na literatura. Validade: apreciação crítica da literatura, tipos de viés e procedimentos para minimização do viés. Avaliação da evidência. Valores e preferências. Noções de avaliação econômica em saúde.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. GUYATT, Gordon et al. Diretrizes para Utilização da Literatura Médica: Manual para Prática Clínica da Medicina Baseada em Evidência. Artmed Editora, 2011.</li> <li>2. GREENHALGH, Trisha. Como ler artigos científicos. Artmed Editora, 2015.</li> <li>3. NORDENSTROM, Jorgen. Medicina baseada em evidências: seguindo os passos de Sherlock Holmes. Artmed Editora, 2009.</li> </ol>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRASIL. Diretrizes metodológicas: Sistema GRADE – Manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.</li> <li>2. NITA, M. E.; SECOLI, S. R.; NOBRE, M. R. C.; ONO-NITA, S. K. et al. Avaliação de tecnologias em saúde: Evidência Clínica, Análise Econômica e Análise de Decisão. ARTMED. 9788536321059.</li> <li>3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em <a href="https://rebrats.saude.gov.br/phocadownload/diretrizes/20210622_Diretriz_Revisao_Sistematica_2021.pdf">https://rebrats.saude.gov.br/phocadownload/diretrizes/20210622_Diretriz_Revisao_Sistematica_2021.pdf</a></li> <li>4. SACKETT, D. L., ROSENBERG, W. M., GRAY, J. M., HAYNES, R. B., &amp; RICHARDSON, W. S. (1996). Evidence based medicine: what it is and what it isn't. <i>Bmj</i>, 312(7023), 71-72.</li> <li>5. GUYATT, G., CAIRNS, J., CHURCHILL, D., COOK, D., HAYNES, B., HIRSH, J., ... &amp; TUGWELL, P. (1992). Evidence-based medicine: a new approach to teaching the practice of medicine. <i>Jama</i>, 268 (17), 2420-2425.</li> </ol>			
Pré-requisitos: não há			
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN - 7º Semestre Área: Saúde Coletiva			

## SÉTIMO SEMESTRE

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES I – EIXO ATENÇÃO EM SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica		Carga Horária Prática	68
Carga Horária ofertada em extensão	68	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Espaço para exercitar práticas compartilhadas e integradas junto à comunidade articulando os componentes curriculares cursados às demandas sociais na perspectiva da comunicação, educação popular e promoção da saúde vinculada às políticas públicas que associam educação e saúde. Proposição conjunta entre universidade e comunidade para o desenvolvimento de temáticas e ações no âmbito da</p>			

territorialização, diagnóstico situacional em saúde, identificação dos equipamentos sociais (igrejas, escolas, associações de moradores, ONGs). Saneamento Básico (água, esgoto, lixo), poluições ambientais. Zoonose (Centro de Controle de Zoonoses – Foz de Iguaçu). Organização da Atenção Primária em Saúde (UBS, USF, NASF). Vivências nos Programas de Estratégias Saúde (PNI, HIPERDIA, DANTs, DSTs, Saúde da mulher, Saúde da criança, Saúde do idosos, entre outros).

**Bibliografia Básica:**

1. PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Org.) Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe e participação em espaços públicos. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ/ABRASCO, 2005.
2. PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A (Orgs). Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2003.
3. CAMPOS, G.W.S. (Org). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

1. CASTRO, A.G. O ambiente e a saúde. São Paulo: Instituto Piaget, 2003.
2. DAJOZ, R. Princípios de ecologia. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
3. RIBEIRO, H. Olhares geográficos: meio ambiente e saúde. São Paulo: Senac, 2005.
4. SILVA FILHO, J.A. Ciências sociais e políticas na área de segurança, saúde e meio ambiente. São Paulo: Ltr Editora, 2003.
5. TORRES, H. População e meio ambiente. São Paulo: Senac, 2000.
5. PHILIPPI JUNIOR, A. Saneamento, saúde e meio ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2004.

Pré-requisitos: SAÚDE E SOCIEDADE (P), FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA (P), POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE MENTAL (P)

Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 7º Semestre  
Área: Saúde Coletiva

ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Sistemas de Serviços de Saúde. Modelos de sistemas de serviços de saúde e modelos assistenciais. Sistemas Locais de Saúde (SILOS). Distrito Sanitário. Sistemas Integrados de Saúde. Sistema de Saúde e SUS: estruturação e funcionamento. Serviços de saúde privados. Serviços de saúde públicos. Modelos assistenciais: modelo médico assistencial privatista, modelo sanitaria, modelos alternativos (oferta organizada, ações programáticas, defesa da vida e vigilância da saúde). Modelo de atenção primária à saúde: conceito, histórico e evolução em diferentes países. Saúde da família como estratégia de reorientação do modelo assistencial do Sistema Único de Saúde no Brasil. Estratégia de Organização da Atenção Secundária: Consórcios Intermunicipais de Saúde, Microrregionalização. Atenção Terciária. Intersetorialidade.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. AROUCA, S. O dilema preventivista: contribuições para a compreensão e crítica da Medicina Preventiva. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.</li> <li>2. GIOVANELLA, L. et al. (Org.). Sistemas de salud en Suramérica: desafíos para la universalidad, la integralidad y la equidad. Rio de Janeiro: ISAGS, 2012.</li> <li>3. MERHY, E.E. A saúde pública como política: São Paulo, 1920-1948 - os movimentos sanitários, os modelos tecno-assistenciais e a formação das políticas governamentais. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.</li> </ol>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CASTRO, A.M; MALO, M. SUS: Ressignificando a promoção da saúde. São Paulo: Hucitec/OPAS,</li> </ol>			

2006, p.62-74.

2. HOCHMAN, G.; ARMUS, D. Cuidar, controlar e curar: ensaios históricos sobre a saúde e doença na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

3. MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002

4. ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

5. SILVA JUNIOR, A.G. Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006.

Pré-requisitos: POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE I, II e III (P)

Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 7º Semestre

Área: Saúde Coletiva

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	51	Carga Horária Prática	17
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Informação em saúde e seu processo de produção. Aspectos legais da segurança da informação, ética e segurança no acesso aos dados. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. Sistemas de Informação em Saúde (SIS): fundamentos, componentes e organização, fontes e fluxos de informações em saúde. Principais Sistemas de Informação em Saúde no Brasil. Utilização dos SIS para diagnóstico situacional no território. Informações em saúde georreferenciadas.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1. BRASIL, MS. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. Brasília: 2016. Disponível em: <a href="http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_infor_informatica_saude_2016">http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_infor_informatica_saude_2016</a></p> <p>2. BRANCO, Alice. Informação e Saúde: uma ciência e suas políticas em uma nova era. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.</p> <p>3. GARCIA, PT; REIS, RS. Gestão Pública em Saúde: sistemas de informação de apoio à gestão em saúde. São Luís: EDUFMA, 2016. Disponível em: <a href="https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7370/1/GP2U3.pdf">https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7370/1/GP2U3.pdf</a></p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1. ALMEIDA FILHO, N; BARRETO, ML. Epidemiologia e saúde: Fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>2. CUNHA, EM; VARGENS, JMC. Sistemas de Informação do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017. Disponível em: Técnico de Vigilância em Saúde v.2 - Sistemas de informação do Sistema Único de Saúde.pdf (fiocruz.br)</p> <p>3. MEDRONHO, RA; BLOCH, KV; LUIZ, RR; WERNECK, GL. Epidemiologia. 2 ed. Atheneu. 2009.</p> <p>4. PAIM, JS; ALMEIDA FILHO, N (Org). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBooks, 2014.</p> <p>5. Sistemas de información para la salud. Proceso de aplicación en la subregión del Caribe: enseñanzas obtenidas y examen posterior a la acción, 2016-2019. Washington, D.C.: Organización Panamericana de la Salud; 2021. Licencia: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. <a href="https://doi.org/10.37774/9789275323601">https://doi.org/10.37774/9789275323601</a>.</p>			
Pré-requisitos: não há			
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN - 8º Semestre			
Área: Saúde Coletiva			

DIREITO SANITÁRIO I			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Introdução ao estudo do direito: vocabulário jurídico; teoria do fato jurídico; personalidade e capacidade jurídica. O direito sanitário no quadro das disciplinas jurídicas: gênese e desenvolvimento do direito sanitário; objeto e autonomia didática do direito sanitário; classificação enciclopédica do direito sanitário; princípios do direito sanitário. O direito à saúde sob a perspectiva dos direitos humanos: direito à saúde nos tratados internacionais de direitos humanos; direito à saúde nas constituições latino-americanas. Disciplina jurídica do direito à saúde no Brasil: normas constitucionais e legais. Bases jurídicas do Sistema Único de Saúde.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. AITH, Fernando. Curso de Direito Sanitário: a proteção do direito à saúde no Brasil. São Paulo, Quartier Latin, 2007.</li> <li>2. ASENSI, Felipe Dutra &amp; PINHEIRO, Roseni (orgs.). Direito Sanitário. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.</li> <li>3. DALLARI, Sueli Gandolfi &amp; NUNES JR., Vidal Serrano. Direito Sanitário. São Paulo, Editora Verbatim, 2010.</li> </ol>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CARVALHO, Cristiano; MACHADO, Rafael Bicca &amp; TIMM, Luciano Benetti. Direito Sanitário Brasileiro. São Paulo, Quartier Latin, 2004.</li> <li>2. COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva Jur, 2019.</li> <li>3. RAMOS, André Tavares. Teoria geral dos direitos humanos na ordem internacional. 7.ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2019.</li> <li>4. SARLET, Ingo Wolfgang; MARINONI, Luiz Guilherme; e MITIDIERO, Daniel. Curso de direito constitucional. 10.ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2021.</li> <li>5. WOLKMER, Antonio Carlos. Constitucionalismo e direitos sociais no Brasil. São Paulo: Acadêmica, 1989.</li> </ol>			
Pré-requisitos: não há			
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 7º Semestre Área: Saúde Coletiva			

## OITAVO SEMESTRE

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES II – EIXO EDUCAÇÃO EM SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	-	Carga Horária Prática	68
Carga Horária ofertada em extensão	68	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Espaço para exercitar práticas compartilhadas e integradas junto à comunidade articulando os componentes curriculares cursados às demandas sociais na perspectiva da comunicação, educação popular e promoção da saúde vinculada às políticas públicas que associam educação e saúde. Proposição conjunta entre universidade e comunidade para o desenvolvimento de temáticas e ações no âmbito do Programa</p>			

Saúde da Família, do Programa Saúde na Escola, do Núcleo Permanente de Educação em Saúde, além de outras instâncias dentro de secretarias, organizações não governamentais, centros de formação que permitam essa interface universidade-comunidade em Foz do Iguaçu. Utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação para planejamento, organização e execução de atividades formativas em educação permanente em saúde, ampliando cenários de práticas e repertórios de saberes comprometidos com a transformação social.

**Bibliografia Básica:**

1. BOTELHO, B.O. de. Educação Popular no sistema único de saúde / organização [et al] – 1 ed. – São Paulo : Hucitec, 2018. <http://www.ccm.ufpb.br/vepopsus/wp-content/uploads/2018/02/Livro-Educa%C3%A7%C3%A3o-Popular-no-Sistema-%C3%A9Anico-de-Sa%C3%BAde-Hucitec-Editora-2018.pdf>
2. BORNSTEIN , V.J. (Org.) Formação em educação popular para trabalhadores da saúde / Organização de Vera Joana Bornstein. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2017. Link: <http://www.ccm.ufpb.br/vepopsus/wp-content/uploads/2018/02/Forma%C3%A7%C3%A3o-em-educa%C3%A7%C3%A3o-popular-para-trabalhadores-de-sa%C3%BAde-2017.compressed.pdf>
3. MARTÍNEZ PÉREZ, A., GALLARDO PINO, G. Marco Competencial en Promoción y Educación para la Salud: Experiencias Iberoamericanas. Madrid: Dykinson, 2021.

**Bibliografia Complementar:**

1. Ministerio de Salud Pública del Ecuador. Educación y comunicación para la promoción de la salud. Manual. Subsecretaría Nacional de Promoción de la Salud e Igualdad. Dirección de Promoción de la Salud Quito: Ministerio de Salud Pública. 2019. Link: [https://www.salud.gob.ec/wp-content/uploads/2019/12/manual\\_de\\_educaci%C3%B3n\\_y\\_comunicaci%C3%B3n\\_para\\_promoci%C3%B3n\\_de\\_la\\_salud0254090001575057231.pdf](https://www.salud.gob.ec/wp-content/uploads/2019/12/manual_de_educaci%C3%B3n_y_comunicaci%C3%B3n_para_promoci%C3%B3n_de_la_salud0254090001575057231.pdf)
2. VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular e a atenção à saúde da família.[et al.] 6. ed. – São Paulo: Hucitec; 2015. Link: <http://www.ccm.ufpb.br/vepopsus/wp-content/uploads/2018/02/Educa%C3%A7%C3%A3o-Popular-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Fam%C3%ADlia-Hucitec-Editora-2015.pdf>
3. MEDEIROS, N.M.H. Educação permanente em saúde: gestão e ensino na concepção dos trabalhadores. São Paulo: Unifesp, 2015.
4. GOMES, L.B, BARBOSA, M.G, FERLA, A.A. A educação permanente em saúde e as redes colaborativas: conexões para a produção de saberes e práticas. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016. Link: <http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-atencao-basica-e-educacao-na-saude/a-educacao-permanente-em-saude-e-as-redes-colaborativas-conexoes-para-a-producao-de-saberes-e-praticas-epub>
5. GUIZARDI, F.L., DUTRA, E.B. e PASSOS, M.F.D.. Aprendizagem e ferramentas colaborativas na saúde. – 1. ed. -- Porto Alegre : Rede Unida, 2021. Link: <https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Livro-Aprendizagem-e-ferramentas-colaborativas-na-saude.pdf>

Pré-requisitos: ANTROPOLOGIA DA SAÚDE (P), COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE (P), PROMOÇÃO DA SAÚDE (P)

Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 8º Semestre  
Área: Saúde Coletiva

**SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS EM SAÚDE**

Carga Horária Total	34	Total de Créditos	2
Carga Horária Teórica	-	Carga Horária Prática	34
Carga Horária ofertada em	-	Carga Horária de Prática como	-

extensão		Componente Curricular	
<p>Ementa: Elementos, funcionalidades e aplicações dos Sistemas de Informações Geográficas em saúde. Procedimentos de análise espacial voltados para dados epidemiológicos. Técnicas de auxílio à tomada de decisão em problemas de saúde. Discussão de artigos na área abordando problemas geográficos de saúde no contexto latino-americano.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CROMLEY, E. K.; McLAFFERTY, S. L. GIS and Public Health. 2 ed. New York: Guilford Press, 2011.</li> <li>2. LONGLEY, P.A. et al. Sistemas e ciência da informação geográfica. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</li> <li>3. TOMLINSON, R. Pensando en el SIG: Planificación del sistema de información geográfica dirigida a gerentes. Redlands: Esri Press, 2007.</li> </ol>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BUZAI, G.D; BAXENDALE, C.A. Análisis socioespacial con sistemas de información geográfica. Tomo 1: Perspectiva científica y temáticas de base raster. Buenos Aires: Lugar Editorial. 2011.</li> <li>2. BUZAI, G.D; BAXENDALE, C.A. Análisis socioespacial con Sistemas de Información Geográfica. Tomo 2: Ordenamiento territorial y temáticas de base vectorial. Buenos Aires: Lugar Editorial. 2012.</li> <li>3. KURLAND, K. S.; GORR, W. L. GIS Tutorial for Health. 4 ed. Redlands: Esri Press. 2012.</li> <li>4. MEADE, M. S.; EMCH, M. Medical Geography. 3 ed. New York: Guilford Press, 2010.</li> <li>5. STEVENSON, M.; STEVENS, K. B.; ROGERS, D. J.; CLEMENTS A. C. A.; PFEIFFER, D. U.; ROBINSON, T. P. Spatial Analysis in Epidemiology. Oxford: Oxford University Press, 2008.</li> </ol>			
Pré-requisitos: não há			
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 8º Semestre Área: Geografia			

<b>VIGILÂNCIA EM SAÚDE</b>			
Carga Horária Total	34	Total de Créditos	2
Carga Horária Teórica	34	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Vigilância em saúde: o que é? para que serve? Política Nacional de Vigilância em Saúde. Vigilância epidemiológica: atribuições, operacionalização, estratégia de prevenção e controle de doenças transmissíveis, não transmissíveis e situação da saúde. Vigilância sanitária: ações, funções e instrumentos, campos de atuação, riscos sanitários x princípio da precaução. Vigilância em saúde ambiental: relação ambiente-saúde, vigilância da qualidade da água para consumo humano, vigilância em saúde a populações expostas a contaminantes químicos, vigilância em saúde dos riscos associados aos desastres. Vigilância em saúde do trabalhador e da trabalhadora: objetivos, princípios, ações e operacionalização. Vigilância alimentar e nutricional: objetivos, estratégias e operacionalização.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. MARTÍNEZ N. F. Vigilância Epidemiológica. 1. ed. Editorial McGraw-Hill Interamericana de España, S.A., 2004.</li> <li>2. SILVA, A. K. da., Manual de Vigilância Epidemiológica e Sanitária. Editora AB. 2010.</li> <li>3. MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.</li> </ol>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. LÓPEZ, R. Epidemiología. Enfermedades transmisibles y crónico degenerativas. 3. ed. Editorial El Manual Moderno, 2010.</li> </ol>			

2. COSTA, E.A. Vigilância Sanitária - Proteção e Defesa da Saúde. Editora Hucitec, 1999
3. COSTA, E.A. Vigilância Sanitária - Desvendando o Enigma. Editora: EDUFBA, 2008.
4. SZKLO, M.; NIETO, F. J. Epidemiologia Intermedia/ Conceptos y Aplicaciones. Editora: Distal – Argentina. Diaz de Santos, 2003.
5. GORDIS, L. Epidemiologia. 3. ed. Editora Elsevier, España. 2005.

Pré-requisitos: não há

Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN - 8º Semestre  
Área: Saúde Coletiva

## DIREITO SANITÁRIO II

Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Direito da saúde: objeto e abrangência legal. Estado, governo e administração pública no Brasil. Federalismo sanitário brasileiro. Regulação dos serviços públicos de saúde: normas de funcionamento e direitos dos usuários. Licitações em saúde. O Regulamento Sanitário Internacional. Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Infrações sanitárias. Processo administrativo sanitário. Crimes contra a saúde. Responsabilidade civil dos prestadores de serviços de saúde.

### Bibliografia Básica:

1. CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de direito administrativo. São Paulo: Atlas, 2021.
2. CAVALIERI FILHO, Sérgio. Programa de responsabilidade civil. 15.ed. São Paulo: Atlas, 2022.
3. COSTA, Ediná Alves (org.). Vigilância Sanitária: temas para debate. Salvador: EDUFBA, 2009.

### Bibliografia Complementar:

1. ANDERSON, Luciano (coord.). Código penal comentado. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 2020.
2. DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito administrativo. 34.ed. São Paulo: Forense, 2021.
3. MAZZUOLI, Valério de Oliveira. Curso de direito internacional público. 14.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2021.
4. ROCHA, Júlio César de Sá da. Direito da Saúde: direito sanitário na perspectiva dos interesses difusos e coletivos. 2.ed. São Paulo, Atlas, 2011.
5. VIEIRA, Fernanda Pires; REDIGUIERI, Camila Fracalossi e REDIGUIERI, Carolina Fracalossi (orgs.). A Regulação de Medicamentos no Brasil. São Paulo, Artmed, 2013.

Pré-requisitos: Direito Sanitário I

Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 8º Semestre  
Área: Saúde Coletiva

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Carga Horária Total	34	Total de Créditos	2
Carga Horária Teórica	34	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Estruturação de um projeto de pesquisa. Conceito de método. Tipos de pesquisa. Elaboração de

plano de trabalho. Fases de elaboração: seleção do tema, definição do problema. Revisão na literatura. As bases de dados científicas.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BOAVENTURA, E.M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.</li> <li>2. KÖCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.</li> <li>3. MAGALHÃES, G. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.</li> </ol>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</li> <li>2. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1992.</li> <li>3. LUNA, S.V.. Planejamento de pesquisa: uma introdução. Elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 1997.</li> <li>4. SEABRA, G.F. Pesquisa científica: O método em questão. Brasília: Ed.UNB, 2001.</li> <li>5. SEVERINO, AJ. Metodologia do trabalho científico. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1986.</li> <li>6. YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</li> </ol>
Pré-requisitos: Não há
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 8º Semestre Área: Saúde Coletiva

## NONO SEMESTRE

<b>PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES III – EIXO GESTÃO EM SAÚDE</b>			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	-	Carga Horária Prática	68
Carga Horária ofertada em extensão	68	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Espaço para exercitar práticas compartilhadas e integradas junto à comunidade articulando os componentes curriculares cursados às demandas sociais na perspectiva das vivências de Modelos de Gestão em Saúde. Instrumentos de Gestão em Saúde (Plano Municipal de Saúde, Relatório Anual de Gestão (RAG), Relatório Desenvolvimento Quadrimestral (RDQ). A instrumentação dos Modelos de Avaliação em Saúde. Redes de Atenção em Saúde. Participação Social (Controle Social). A vivência na Atenção Básica, especializada e hospitalar. Gestão em Vigilância em Saúde. Participação popular e gestão em saúde.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. SILVA JUNIOR, A.G. Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006</li> <li>2. TESTA, M. Planificación Estratégica en el Sector Salud. Caracas: CENDES/UCV. 1981.</li> <li>3. CAMPOS, G.W.S. (Org). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2006.</li> </ol>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. GALLO, E.; RIVERA. F.J.U.; MACHADO, M.H. Planejamento criativo: novos desafios em políticas de saúde. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.</li> <li>2. RIVERA, F.J.U. Agir comunicativo e planejamento social: uma crítica ao enfoque estratégico. Rio de Janeiro: Edit. FIOCRUZ, 1995</li> <li>3. BAPTISTA, M.V. Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação. 2. ed. São Paulo: Veras Editora; Lisboa :CPIHTS, 2000.</li> </ol>			

4. TESTA, M. Pensamento estratégico e lógica da programação. São Paulo: Hucitec, 1995. 5. MATUS, C. Política, planificación y gobierno. Washington D.C.: OPS, 1987
Pré-requisitos: POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE I, II e III (P), ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE (P)
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 9º Semestre Área: Saúde Coletiva

<b>AVALIAÇÃO EM SAÚDE</b>			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Paradigmas, abordagens, modelos, tipos de avaliação, procedimentos e técnicas nas avaliações de políticas e programas sociais. Pesquisa avaliativa em saúde. A avaliação de planos, projetos, ações e serviços de saúde. A processualidade na condução da avaliação de políticas de saúde. A eficiência, a eficácia e a efetividade na avaliação em saúde e a mensuração dos resultados. Como elaborar uma proposta de avaliação. Gerenciamento da execução, acompanhamento e avaliação das ações e serviços de saúde. Controle, avaliação e regulação. Atributos das ações, serviços e sistemas de saúde. Critérios, indicadores e padrões para avaliação em saúde. Formas de incorporação de avaliação na gestão de serviços de saúde. Auditoria em saúde.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. SILVA, LMV. Conceitos, abordagens e estratégias para avaliação em saúde. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. Disponível em: <a href="http://hartz-9788575415160-03.pdf">hartz-9788575415160-03.pdf</a> (scielo.org)</li> <li>2. SILVA, LMV. Avaliação de Políticas e Programas de Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.</li> <li>3. CAMPOS, RO; FURTADO, JP (Org). Desafios da avaliação de programas e serviços em saúde: novas tendências e questões emergentes. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2011</li> </ol>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. DONABEDIAN A. The Methods and Findings of Quality Assessment and Monitoring: An Illustrated Analysis. Ann Arbor MI: Health Administration Press, 1985.</li> <li>2. HARTZ, Z. M. A. (org.). Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.</li> <li>3. PINHEIRO, R. GOMES, SILVA JUNIOR, A.G., MATTOS, R. de A. Atenção Básica e Integralidade: contribuições para os estudos de práticas avaliativas em saúde. Rio de Janeiro: IMS/ABRASCO, 2008.</li> <li>4. PORTELA, MC. Avaliação da Qualidade em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. disponível em: <a href="http://rozenfeld-9788575413258-15.pdf">rozenfeld-9788575413258-15.pdf</a> (scielo.org)</li> <li>5. SAMICO, I. Avaliação em saúde: bases conceituais e operacionais. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.</li> </ol>			
Pré-requisitos: não há			
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 9º Semestre Área: Saúde Coletiva			

<b>PROGRAMAS E AÇÕES DE SAÚDE NA AMÉRICA LATINA</b>			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-

Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Políticas e ações governamentais de saúde na América Latina. Gênero e grupos vulneráveis atendidos pelos programas de saúde latino-americanos. Equidade no acesso aos serviços de saúde na América Latina. Tipos e características dos programas latino-americanos de saúde. Principais prioridades e problemas de saúde na América Latina.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ARMUS, D. Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.</li> <li>2. NUNES, E.D. Ciências sociais e saúde na América Latina: visões contemporâneas. Rio de Janeiro: Abrasco, 2003.</li> <li>3. SARRIERA, J.C.. Saúde comunitária: conhecimentos e experiências na América Latina. Porto Alegre: Sulina, 2011.</li> </ol>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. OECD/The World Bank (2020), Panorama de la Salud: Latinoamérica y el Caribe 2020, OECD Publishing, Paris, <a href="https://doi.org/10.1787/740f9640-es">https://doi.org/10.1787/740f9640-es</a>.</li> <li>2. BILAC, E.D. e ROCHA, M.I.B. Saúde produtiva na América Latina e Caribe. São Paulo: Editora 34, 1998.</li> <li>3. FEUERWERKER, L.C.M. Educação dos profissionais de saúde na América Latina. São Paulo: Hucitec, 1999. 2 Volumes.</li> <li>4. SCHRAIBER, L.B.; NEMES, M.I.B.; MENDES-GONÇALVES, R.B. (Org.) Saúde do adulto: programas e ações na unidade básica. São Paulo, Hucitec, 1996.</li> <li>5. VASCONCELOS, J.L.; GEWANDSZNAJDER, M.F.F. Programas de saúde. 20. Ed. São Paulo: Ática, 1992.</li> </ol>			
Pré-requisitos: não há			
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN - 9º Semestre Área: Saúde Coletiva			

<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II</b>			
Carga Horária Total	34	Total de Créditos	2
Carga Horária Teórica	34	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: O trabalho de campo na pesquisa científica. Levantamento de dados. Técnicas de entrevista. Inquéritos populacionais. Levantamento bibliográfico.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000.</li> <li>2. FRANÇA, J.L.; VASCONCELLOS, A.C.; MAGALHÃES, M.H.A.; BORGES, S.M. (Colab.) Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007.</li> <li>3. LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</li> </ol>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. FAZENDA, I. (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1997.</li> <li>2. MINAYO, M.C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec. 1999.</li> </ol>			

3. RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
4. SALOMON, D.V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
5. THOMPSON, p. A voz do passado. História oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
Pré-requisitos: Trabalho de Conclusão de Curso I
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 9º Semestre Área: Saúde Coletiva

## DÉCIMO SEMESTRE

<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III</b>			
Carga Horária Total	34	Total de Créditos	2
Carga Horária Teórica	34	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Recorte e análise de dados da pesquisa. Análises qualitativas e quantitativas. Normalização da apresentação gráfica. A elaboração de artigos para publicação. Consolidação do projeto de pesquisa. Defesa da monografia.			
Bibliografia Básica: 1. APA. Manual de Publicação da Apa. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 2. SANTOS, C.R.. Monografias científicas: TCC - dissertações - tese. São Paulo: Avercamp, 2005. 3. TOMASI, C e MEDEIROS, J.B. Comunicação científica: Normas técnicas para redação científica. São Paulo: Atlas, 2008.			
Bibliografia Complementar: 1. BASTOS, N.M.G.. Metodologia do trabalho acadêmico. 4. ed. Fortaleza: Nacional, 2007. 2. CARVALHO, M.C.M. (Org.). Construindo o saber. Metodologia científica. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2000. 3. COSTA, M.V. (org.) Caminhos Investigativos. Porto Alegre: Mediação, 1996. 4. KÖCHE, J. C. Fundamentos da Metodologia Científica: teoria da ciência e prática de pesquisa. 14ª edição. Petrópolis: Vozes, 1997. 5. MAZZOTTI, A.J.A. O método das ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.			
Pré-requisitos: Trabalho de Conclusão de Curso II			
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 10º Semestre Área: Saúde Coletiva			

<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR</b>			
Carga Horária Total	612	Total de Créditos	36
Carga Horária Teórica	-	Carga Horária Prática	612
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Atuação observacional, investigativa, interpretativa e intervencionista em serviços e organizações de saúde. Aspectos essenciais da atuação do profissional de Saúde Coletiva em todos os níveis de atenção e de gestão em saúde. Elaboração de relatórios técnico/científicos relativos às atividades realizadas nos campos de estágio.			

Bibliografia Básica: A bibliografia será indicada pelo supervisor de estágio conforme temas e locais da prática.
Bibliografia Complementar: A bibliografia será indicada pelo supervisor de estágio conforme temas e locais da prática.
Pré-requisitos: Práticas Interdisciplinares I, II e III, 60% dos componentes teóricos do curso.
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN – 10º Semestre Área: Saúde Coletiva

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

<b>EPI INFO</b>			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	17	Carga Horária Prática	51
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Instalação do Sistema Epi-info. Definição, criação e manipulação de projetos. Elaboração, montagem e criação de questionários. Introdução à programação no Epi-Info. Definição e criação de Banco de Dados. Análise dos dados básicos e importação e exportação de dados.			
Bibliografia Básica: 1. LIMA, M.; MARQUES, N. Informática aplicada à pesquisa científica com Epi-Info. 2.ed. Recife: Editora Universitária UFPE, 2004. 2. SILVA, A. A. M.; ALVES, M.T.S.S.B. Informática Aplicada à Pesquisa Biomédica com Epi Info 2000. São Luis: Editora Universitária UFMA, 2001. 3. BÓS, A. J. G. Epi Info sem mistérios: um manual prático. 1.ed. Porto Alegre: Editora Edipucrs, 2004.			
Bibliografia Complementar: 1. MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. 2 ed. Editora Atheneu, São Paulo, 2009. 2. BRASIL, L. M. Informática em saúde. Editora: Eduel, Londrina, 2008. 3. CAETANO, K. C.; MALAGUTTI, W. Informática em saúde. 1.ed. Editora Yendis, São Paulo, 2008. 4. CAPRON, H. L. JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8.ed. Editora Prentice-Hall, Brasil, 2004. 5. SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H.; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados. 2. ed. Editora Elsevier, Brasil, 2012.			
Pré-requisitos: Não há			
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN Área: Saúde Coletiva			

<b>TÉCNICAS PEDAGÓGICAS EM SAÚDE</b>			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	34	Carga Horária Prática	34
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Processos de aprendizagens e práticas educacionais na formação em saúde. A comunicação			

entre profissionais e usuários de serviços de saúde. Linguagem verbal e não verbal. Concepção de linguagem como atividade constitutiva viabilizadora de empoderamento. Técnicas pedagógicas de educação em saúde: cinema, dança, música, teatro, rodas de conversa e dinâmicas.

**Bibliografia Básica:**

1. FERRÉS, J. Vídeo e Educação. 2. Ed. Porto Alegre:Ed. Artmed,1996
2. NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.
3. VASCONCELOS, E.M.; FARJADO, A.P. A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

1. ALVES, R. Educação dos sentidos: e mais... Campinas: Versus, 2005.
2. CAPONI, S.; PADILHA, M.I. (Org). A saúde em questão: um espaço para a reflexão. Florianópolis: Ed. dos Autores, 1999.
3. DIAZ BORDENAVE, J.; PEREIRA, A.M. Estratégias de ensino-aprendizagem. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
4. FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
5. WEIL, P.; TOMPAKOW, R. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Petrópolis: Vozes, 1986.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN  
Área: Saúde Coletiva

PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Relações e inter-relações entre o trabalho e o contexto da saúde. Conceitos de processo de trabalho em saúde, com enfoque da atuação multidisciplinar. O trabalho como produtor da atenção em saúde. Tecnologia gerada no processo de trabalho. Concepção ampliada de saúde no processo de trabalho das equipes de saúde da família. O trabalho multiprofissional na atenção básica em saúde. Princípios, diretrizes e ferramentas norteadoras do processo de trabalho na atenção em saúde. Ferramentas tecnológicas da atuação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família na Estratégia Saúde da Família e nos diversos espaços de atuação dos profissionais da saúde.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. LEOPARDI, Maria Tereza (org.) O processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade. Florianópolis: Papa Livros, 1999.</li> <li>2. MENDES-GONÇALVES, R. B. Tecnologia e organização social das práticas de saúde. São Paulo: Hucitec, 1994.</li> <li>3. MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Orgs.). Agir em saúde: um desafio para o público. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.</li> </ol>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.</li> <li>2. CAMPOS, G. W. S. Um método para análise e co-gestão de coletivos. São Paulo: Hucitec, 2000.</li> <li>3. CODO, W.; SAMPAIO, J.J.C (Orgs.). Sofrimento psíquico nas organizações: saúde mental e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1995.</li> <li>4. DAVEL, E.; VASCONCELOS, J. (Orgs). Recursos humanos e subjetividade. Petrópolis, RJ:</li> </ol>			

Vozes, 1995. 5. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: Abrasco, 2001.
Pré-requisitos: Não há
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN Área: Saúde Coletiva

PESQUISA ETNOGRÁFICA EM SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	51	Carga Horária Prática	17
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: A trajetória histórica da etnografia e suas transformações no contexto atual das ciências sociais. A etnografia contemporânea na pesquisa em saúde coletiva: novos objetos e campos. As diferentes etapas do trabalho de campo. Ferramentas básicas: observação participante e entrevista. A produção do texto etnográfico. Questões éticas e políticas sobre as relações entre o investigador e o grupo de estudo.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>GUBER, R. La etnografia: método, campo y reflexividad. Bogotá: Norma, 2001.</li> <li>LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.</li> <li>MINAYO, M.C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1999.</li> </ol>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>ALBERTI, V. Manual de História Oral. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.</li> <li>CARDOSO DE OLIVEIRA, R. O trabalho do antropólogo. Brasília: Paralelo 15. 2000.</li> <li>FLICK, U. Coleção pesquisa qualitativa. 6 volumes. Porto Alegre: Penso, 2009.</li> <li>NAKAMURA, E.; MARTIN, D.; SANTOS, J.F.Q. (Orgs.) Antropologia para enfermagem. Barueri: Manole, 2009.</li> <li>THOMPSON, p. A voz do passado. História oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</li> </ol>			
Pré-requisitos: Não há			
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN Área: Saúde Coletiva			

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Estudo da evolução do conhecimento e formação do profissional de saúde em face às mudanças do processo de trabalho, das transformações sociais, demográficas e epidemiológicas. As mudanças da formação profissional em saúde. Projetos e práticas político-pedagógicos de educação de trabalhadores em saúde.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>AMÂNCIO FILHO, M. Saúde, trabalho e formação profissional. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.</li> <li>MARTORELL, L.B. Saúde coletiva e a reorientação da formação profissional. Goiânia: UFG, 2012.</li> <li>MATTA, G.C.; LIMA, J.C.F.. Estado, sociedade e formação profissional em saúde: contradições e</li> </ol>			

desafios em 20 anos de Sus. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

1. DESLANDES, S.F. (Org.). Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.
2. PEREIRA, I.B.; LIMA, J.C.F. Dicionário da educação profissional em saúde. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009.
3. PEREIRA, I.B.; RAMOS, M.N. Educação profissional em saúde. Brasília: Ministérios da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
4. PIERANTONI, C.R. Trabalho e educação em saúde no Mercosul. Rio de Janeiro: Europa, 2008.
5. PRONKO, M. A formação de trabalhadores técnicos em saúde no Brasil e no Mercosul. Rio de Janeiro: EPSJV, 2011.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN  
Área: Saúde Coletiva

**SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL**

Carga Horária Total	34	Total de Créditos	2
Carga Horária Teórica	34	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Estado da segurança alimentar e nutricional da população latino-americana. Os indicadores nutricionais. Transição nutricional e o impacto dos distúrbios e carências nutricionais sobre o desenvolvimento social. Escalas de Insegurança Alimentar e Nutricional. Os sistemas de vigilância alimentar e nutricional na América Latina, estudos de casos.

**Bibliografia Básica:**

1. SALAZAR, L, MUÑOZ, G. Seguridad Alimentaria em America Latina y el Caribe. BID, 2019. Link: [https://publications.iadb.org/publications/spanish/document/Seguridad\\_alimentaria\\_en\\_Am%C3%A9rica\\_Latina\\_y\\_el\\_Caribe.pdf](https://publications.iadb.org/publications/spanish/document/Seguridad_alimentaria_en_Am%C3%A9rica_Latina_y_el_Caribe.pdf)
2. GOUVEIA, E.L.C. Nutrição, saúde e comunidade. 2. ed. Rio de Janeiro: REVINTER, 1999.
3. FAO, FIDA, OPS, WFP y UNICEF. 2020. Panorama de la seguridad alimentaria y nutrición en América Latina y el Caribe 2020. Santiago de Chile. <https://doi.org/10.4060/cb2242es>

**Bibliografia Complementar:**

1. FERREIRA, H.S. Desnutrição: magnitude, significado social e possibilidade de Prevenção. Maceió, EDUFAL, 2000.
2. FISBERG, R.M. et al. Inquéritos Alimentares: métodos e bases científicos. Barueri: Manole, 2005.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Marco de referência da vigilância alimentar e nutricional na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/marco\\_referencia\\_vigilancia\\_alimentar.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/marco_referencia_vigilancia_alimentar.pdf)
4. FARJADO, L.F. Vigilancia nutricional y seguridad alimentaria. Cali: Universidad del Cali, 1994.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.– Brasília : Ministério da Saúde, 2008. Link:

[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo\\_sisvan.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_sisvan.pdf)

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN  
Área: Saúde Coletiva

#### TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE COLETIVA I

Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Pretendem contemplar as especialidades do corpo docente e temáticas emergentes de saúde que mereçam aprofundamento acadêmico, além de inserir novos (as) professores (as) que venham a fazer parte do curso. A ementa desta disciplina é flexível de modo que possa abordar assuntos poucos explorados ou inexistentes nas demais disciplinas da matriz curricular do curso.

Bibliografia Básica:  
Será indicada pelo docente mediante a apresentação das temáticas.

Bibliografia Complementar:  
Será indicada pelo docente mediante a apresentação das temáticas.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN  
Área: Saúde Coletiva

#### TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE COLETIVA II

Carga Horária Total	34	Total de Créditos	2
Carga Horária Teórica	34	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Pretendem contemplar as especialidades do corpo docente e temáticas emergentes de saúde que mereçam aprofundamento acadêmico, além de inserir novos (as) professores (as) que venham a fazer parte do curso. A ementa desta disciplina é flexível de modo que possa abordar assuntos poucos explorados ou inexistentes nas demais disciplinas da matriz curricular do curso.

Bibliografia Básica:  
Será indicada pelo docente mediante a apresentação das temáticas.

Bibliografia Complementar:  
Será indicada pelo docente mediante a apresentação das temáticas.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN  
Área: Saúde Coletiva

#### ECONOMIA E SAÚDE

Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
---------------------	----	-------------------	---

Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Fundamentos teórico-conceituais e operacionais da economia em saúde. Políticas macroeconômicas e reformas do setor saúde. Economia do setor público, a política fiscal, financiamento do sistema de saúde, a estrutura de contas da saúde, as relações entre o sistema público e o privado. Análise do mercado de saúde no contexto do complexo industrial em saúde.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. IBANEZ, N.; ELIAS, P.E.M; SEIXAS, P.H.A (Orgs.). Política e gestão pública em saúde. São Paulo: Hucitec, 2011.</li> <li>2. PIOLA, S.F.; VIANNA, S.M. Economia da saúde: conceito e contribuições para a gestão de saúde. Brasília: IPEA, 2002.</li> <li>3. VIANA, A.L.D.; IBANEZ, N; ELIAS, P. E.M; (Orgs.). Saúde, desenvolvimento e território. São Paulo: Hucitec, 2009.</li> </ol>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BARROS, P.P. Economia da Saúde: conceitos e comportamentos. Editora Almedina, 2006.</li> <li>2. CHING, H.Y. Manual de custos de instituições de saúde. São Paulo: Atlas, 2001.</li> <li>3. COURA, B. Gestão de custos em saúde. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.</li> <li>4. ROLLAND, S.; GOODMAN, C.A; STANO, M. A economia da saúde. 5.ed. Porto Alegre. Artmed, 2008.</li> <li>5. MATOS, A. J. Gestão de custos hospitalares. São Paulo: Editora STS, 2002.</li> </ol>			
Pré-requisitos: Não há			
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN			
Área: Saúde Coletiva			

<b>SOCIOLOGIA DA SAÚDE</b>			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Relação entre saúde, doença e sociedade. Principais abordagens sociológicas. Sociologia do corpo. Abordagem crítica do sistema social de saúde.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CANESQUI, A. M. Ciências sociais e saúde no Brasil. São Paulo: Aderaldo e Rothschild, 2007.</li> <li>2. FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1988.</li> <li>3. NUNES, E. D. Sobre a sociologia da saúde. São Paulo: Hucitec, 1999.</li> </ol>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ADAM, P.; HERSLICH, C. Sociologia da doença e da medicina. São Paulo: EDUSC, 2001.</li> <li>2. KLEBA, M.E. Descentralização do sistema de saúde: limites e possibilidades de uma estratégia para o empoderamento. Chapecó: Argos/ Editora Universitária, 2005.</li> <li>3. LE BRETON, D. Sociologia do corpo. Petrópolis, Editora Vozes, 2006.</li> <li>4. MARTINS, P.H.; FONTES, B. Redes sociais e saúde: novos desafios teóricos. Recife: Editora da UFPE, 2004.</li> <li>5. MARTINS, P.H. Contra a desumanização da medicina. Petrópolis: Vozes, 2003.</li> </ol>			
Pré-requisitos: Não há			
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN			

Área: Antropologia

### ETNOPSIQUIATRIA

Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Abordará os processos de sofrimentos e adoecimento psíquico nas sociedades tradicionais e contemporâneas. Transtornos mentais e a psiquiatria. Neurose e psicose cultural - os males da cultura.

#### Bibliografia Básica:

1. FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.
2. LAPLANTINE, F. Anthropologie de la maladie. Paris: Payot, 1986.
3. LOYOLA, M.A. Médicos e curandeiros, conflito social e saúde. Rio de Janeiro: Difel, 1984.

#### Bibliografia Complementar:

1. SONTAG, S. A doença como metáfora. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
2. CSORDAS, T. Corpo, significado, cura. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.
3. GEERTZ, C. Saber local: novos ensaios de antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997.
4. TURNER, V. Floresta de símbolos: aspectos do ritual Ndembu. Niterói: EdUff. 2005.
5. AZOUBEL NETO, D. Mito e psicanálise: estudos psicanalíticos sobre formas primitivas de pensamento. Campinas: Papyrus, 1993.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN

Área: Antropologia

### SAÚDE INDÍGENA

Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Panorama das sociedades indígenas na América Latina. Concepções indígenas sobre saúde-doença e cuidados. Aspectos jurídico-políticos de proteção aos povos indígenas na América Latina. Políticas de saúde indígena: histórico e situação atual. Modelo de atenção e organização do subsistema de saúde indígena. Epidemiologia em saúde indígena

#### Bibliografia Básica:

1. COIMBRA Jr., C.E.A.; SANTOS, R.V.; ESCOBAR, A.L. (Orgs.). Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz/Abrasco; 2003.
2. GARNELO, L.; PONTES, A. L. (Orgs.). Saúde indígena: Uma introdução ao tema. Brasília: MEC/UNESCO, 2012.
3. SALGADO, M.S.; MELLA, I.J. (Orgs.). Salud, cultura y territorio: Bases Para Una Epidemiologia Intercultural. Lincanray: Ministerio De Salud Chile, 1998.

#### Bibliografia Complementar:

1. BRONFMAN, M.N.; CASTRO, R (Orgs). Salud, Cambio Social y Política: Perspectivas desde América Latina. México, DF: Edamex; 1998.
2. BUCHILLET, D. (Org.). Medicinas tradicionais e medicina ocidental na Amazônia. Belém: MPEG/UEP, 1991.
3. MELIÀ, B. El Guarani conquistado y reducido: ensayos de etnohistoria. Asunción: Biblioteca

Paraguay de Antropología, 1986.

4. PAGLIARO, H.; AZEVEDO, M.M.; SANTOS, R.V. Demografia dos povos indígenas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005.

5. SANTOS, R.; COIMBRA JR.; C. E. A. (orgs.). Saúde e povos indígenas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN

Área: Antropologia

#### GERONTOLOGIA SOCIAL

Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Aspectos biopsicossociais do processo de envelhecimento. Saúde do idoso. Direitos e políticas públicas para as pessoas idosas. Estatuto do idoso. Psicopatologia do idoso.

Bibliografia Básica:

1. GOMES, F.A.A.; FERREIRA, P.C.A. Manual de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: EBM, 1995.

2. GORDILHO, A. et.al. Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor saúde na atenção ao idoso. Rio de Janeiro: UnATI, 2000.

3. PAPALÉO NETTO, M. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 1999.

Bibliografia Complementar:

1. BEAUVOIR, S. A Velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

2. BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

3. CHOPRA, D. Corpo sem idade, mente sem fronteiras. São Paulo: Rocco, 1998.

4. EVELIN, H.B. (Org.). Velhice cidadã: um processo em construção Belém: EDUFPA, 2008.

5. OLIVEIRA, R.C.S. Terceira idade: do repensar dos limites aos sonhos possíveis. São Paulo, Paulinas: 1999.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN

Área: Saúde Coletiva

#### ANÁLISE ESPACIAL E EPIDEMIOLOGIA

Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	17	Carga Horária Prática	51
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Dados demográficos e ambientais em saúde. Natureza dos dados espaciais e análise espacial. Análise de padrões em dados pontuais e em redes. Autocorrelação espacial em unidades poligonais. Tratamento de campos contínuos. Desenvolvimento de projeto de pesquisa enfocando a dimensão espacial em epidemiologia.

## Bibliografia Básica:

1. ELLIOTT, P.; WAKEFIELD, J.; BEST, N.; BRIGGS, D. Spatial Epidemiology: Methods and Applications. Oxford: Oxford University Press, 2001.
2. LAWSON, B. A. Statistical Methods in Spatial Epidemiology. 2 ed. New York: Wiley, 2006.
3. STEVENSON, M.; STEVENS, K. B.; ROGERS, D. J.; CLEMENTS A. C. A.; PFEIFFER, D. U.; ROBINSON, T. P. Spatial Analysis in Epidemiology. Oxford: Oxford University Press, 2008.

## Bibliografia Complementar:

1. DALE, M. R. T.; FORTIN, M. J. Spatial Analysis: A Guide For Ecologists. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.
2. HAINING, R. Spatial Data Analysis: Theory and Practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
3. MAANTAY, J. A.; MCLAFFERTY, S. Geospatial Analysis of Environmental Health. Dordrecht: Springer, 2011.
4. MEADE, M. S.; EMCH, M. Medical Geography. 3 ed. New York: Guilford Press, 2010.
5. O'SULLIVAN, D.; UNWIN, D. Geographic Information Analysis. New York: Wiley, 2010.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN

Área: Saúde Coletiva

## SEMINÁRIOS DE SAÚDE COLETIVA

Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	-	Carga Horária Prática	68
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Abordagem de temáticas transversais da saúde coletiva que justifique seu aprofundamento conforme os eventos da atualidade. Preparação e apresentação de temas selecionados para trabalho em equipe: docentes, discentes e convidados, possibilitando a integração e a articulação entre os diversos temas de interesse aos conteúdos curriculares do curso.

## Bibliografia Básica:

Será indicada pelo docente mediante a apresentação das temáticas.

## Bibliografia Complementar:

Será indicada pelo docente mediante a apresentação das temáticas.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN

Área: Saúde Coletiva

## ECOLOGIA HUMANA APLICADA À SAÚDE COLETIVA

Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	51	Carga Horária Prática	17
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Estudos da evolução e adaptação biológica e sociocultural de populações humanas em resposta aos desafios ambientais. Variabilidade biológica humana. Ciclo de vida humano e adaptação humana. Adaptação humana aos diferentes biomas e aos estressores ambientais abióticos e bióticos. Sociobiologia. Estratégias de subsistência. Medicina evolutiva. História evolutiva das doenças infectocontagiosas e das

doenças crônicas.

**Bibliografia Básica:**

1. KORMONDY, E.J.; BROWN, D.E. Ecologia humana. 1ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
2. MORAN, E.F. Adaptabilidade humana: uma introdução à antropologia ecológica. 2ed. São Paulo: Senac. 2010.
3. BACCI, M.L. Breve história da população mundial. Lisboa: Edições70. 2012.

**Bibliografia Complementar:**

1. LIEBERMAN, D. The story of the human body: evolution, health, and disease. New York: Pantheon. 2013.
2. BATES, D.G. Human adaptative strategies: ecology, culture, and politics. 3ed. Boston: Pearson, 2004.
3. STANFORD, C.; ALLEN, J.S.; ANTÓN, S.C. Biological anthropology. New Jersey: Pearson, 2006.
4. MARTEN, G.G. Human ecology. 1 ed. London: Routledge, 2001.
5. SUTTON, M.Q.; ANDERSON, E.N. Introduction to cultural ecology. 2ed. Walnut Creek: AltaMira Press, 2009.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN  
Área: Saúde Coletiva

**INTRODUÇÃO A ANÁLISE DE SOBREVIVÊNCIA**

Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	51	Carga Horária Prática	17
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Caracterização e representação de dados de sobrevivência, técnicas não paramétricas em análise de sobrevivência; modelos probabilísticos, modelos de regressão paramétricos.

**Bibliografia Básica:**

1. COLOSSIMO, E.A.; GIOLO, S. R. Análise de sobrevivência aplicada. 1. ed. São Paulo: Ed Edgar Blücher, 2006.
2. KLEIN, J.P.; MOESCHBERGER, M.L. Survival Analysis: Techniques for Censored and Truncated Data (Statistics for Biology and Health). 2. ed. Ed Springer
3. CARVALHO, M. S. et al. Análise de sobrevivência: teoria e aplicações em saúde. Ed Fiocruz Rio de Janeiro, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

1. BOLFARINE, H.; RODRIGUES, J.; ASCHAR, J. A. Análise de Sobrevivência. II escola de modelos de regressão. IM-UFRJ, Rio de Janeiro.
2. BLAIR, R.C.; TAYLOR, R.A. Bioestatística para ciências da saúde. Ed Pearson. 1 ed. 2013.
3. COLOSIMO, E. A. Análise de Sobrevivência Aplicada. 46ª Reunião da RBRAS e 9º SEAGRO. ESALQ/USP, Piracicaba-SP, 2001.
4. CORDEIRO, G. M. A Teoria da Verossimilhança. Associação Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, 10º Sinape, 1992.
5. RODRIGUES, J.; CANCHO, V.G.; de CASTRO, M. Teoria Unificada de Análise de Sobrevivência. ABE, Brasil, 2008.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN  
Área: Geografia

LIBRAS

Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	0
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
<p>Ementa: Fundamentos filosóficos e sócio-históricos da educação de surdos: História da educação de surdos. Sociedade, cultura e educação de surdos no Brasil. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais. Modelos educacionais na educação de surdos. Estudos linguísticos da língua brasileira de sinais: Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares: sistema fonológico, morfológico, sintático e lexical da LIBRAS, bem como, o uso de expressões faciais gramaticais e afetivas (nível iniciante). Didática e Educação de Surdos: Processo de Aquisição da Língua materna (L1) e da Língua Portuguesa (L2) pelo aluno surdo. As diferentes concepções acerca do bilinguismo dos surdos. O currículo na educação de surdos. O processo avaliativo. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. Legislação e documentos. Prática de compreensão e produção da LIBRAS, através do uso de estruturas em funções comunicativas: Morfologia, sintaxe, semântica e a pragmática da LIBRAS. Aprimoramento das estruturas da LIBRAS. Escrita de sinais. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística (nível intermediário).</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.</li> <li>2. PERLIN, G. O Lugar da Cultura Surda. In: THOMA, A.S; LOPES, M.C. (Org.). A Invenção da surdez, cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.</li> <li>3. QUADROS, R.M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.</li> </ol>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. MOURA, M.C. et al. Educação para surdos: práticas e perspectivas. Editora Santos, 1. ed., São Paulo: 2008.</li> <li>2. BRITO, L.F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</li> <li>3. CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W.D. (Ed.). Enciclopédia da língua de sinais brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.</li> <li>4. SKLIAR, C. Atualidade da educação bilíngue para surdos, v.1. Processos e projetos pedagógicos. Org.: Skliar, Carlos. Editora: Mediação, 1999.</li> <li>5. SKLIAR, C. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: _____. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998b.</li> </ol>			
Pré-requisitos: Não há			
Oferta: Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza - ILACVN Área: Educação			

## 8. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

### 8.1 Sistemas de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Em consonância com os princípios estabelecidos para o desenvolvimento do ensino, a UNILA propõe que a avaliação do processo de ensino-aprendizagem

aconteça de forma dinâmica e processual. Dessa forma, a avaliação terá funções diagnóstica e formativa, nas quais preponderam os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como a utilização de instrumentos avaliativos diversificados.

O sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem do curso de Saúde Coletiva é realizado, portanto, por diversificados meios e de acordo com o conteúdo e a especificidade de cada componente curricular, devendo cada plano de ensino contemplar pelo menos duas formas diferentes de avaliação. Entre os instrumentos que podem ser utilizados, estão previstas avaliações teóricas, escritas ou orais; avaliações de atividades práticas; e em grupo; assim como relatórios de atividades acadêmicas complementares, de viagens e visitas técnicas; apresentações de seminários; defesas de trabalhos individuais ou em grupo e análise de artigos. A verificação do alcance dos objetivos ao longo de cada componente curricular é realizada continuamente, enquanto o período letivo transcorre, de acordo com os instrumentos e critérios de avaliação previstos nos planos de ensino, que devem ser compreendidos como instrumentos de mediação da prática pedagógica, nos quais orienta-se a relação entre o docente e o estudante.

Ressalta-se, ainda, que, o processo de avaliação deverá diagnosticar e registrar o progresso do estudante e suas dificuldades, tornando-se instrumento para que o aluno (re)orienta seus esforços, bem como o docente repense seu planejamento.

Levando em conta os pressupostos descritos, as avaliações devem ser realizadas observando os seguintes aspectos: aprendizagem dos conteúdos, capacidade de análise crítica, responsabilidade, desenvolvimento de raciocínio, capacidade de comunicação oral e escrita, postura, cooperação e participação em sala de aula.

A nota mínima para aprovação, 6,0 (seis), segue as diretrizes legais aprovadas para os cursos de graduação da UNILA, levando em conta, também, a frequência mínima de 75% do total da carga horária de cada disciplina.

A todo discente é assegurada, ainda, a realização de atividades de recuperação de ensino, em uma perspectiva de avaliação contínua e diagnóstica. Essas atividades de recuperação são oferecidas ao longo do semestre ou entre os períodos letivos, conforme o respectivo plano de ensino. Reserva-se ao professor o direito de definir quais as formas de recuperação serão adotadas, bem como o tempo previsto

para a execução dessas atividades. São consideradas atividades de recuperação de ensino: listas de exercícios, estudos de caso, grupos de estudos, seminários, atendimento individualizado, oficinas de aprendizagem, atividades de monitoria, provas, dentre outras.

## **8.2 Sistemas de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

A avaliação do projeto do curso deve ser entendida como uma atitude de responsabilidade da Universidade, dos professores e dos alunos. Deve ser concebida como um momento de reflexão sobre as diferentes dimensões do processo formativo, tais como a implementação do projeto pedagógico, as metodologias utilizadas, a abordagem dos conteúdos, a relação professor-aluno, os instrumentos de avaliação acadêmica, dentre outros aspectos. Deve ser de natureza processual e contínua, centrada na análise e na reflexão do direcionamento do plano de curso, das atividades curriculares e do desenvolvimento do aluno.

Parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a avaliação do PPC constituirá referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade. Essa avaliação levará em conta o resultado das análises realizadas por comissões externas, designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); o resultado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), e a autoavaliação conduzida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA). Nesse processo, portanto, serão considerados aspectos técnicos das disciplinas, como o número de aprovados e reprovados, bem como os mecanismos pedagógicos utilizados.

Nesse contexto, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com autonomia, mas seguindo as diretrizes da Comissão Própria de Avaliação (CPA), elaborará seus instrumentos para a verificação das necessidades de reestruturação do projeto, especialmente diante das transformações da realidade. Assim a avaliação será considerada uma ferramenta que contribuirá para melhorias e inovações, identificando possibilidades e gerando readequações que visem à qualidade do curso e, conseqüentemente, da formação do egresso.

Para a autoavaliação do curso poderão ser utilizados os seguintes instrumentos:

1. Fóruns de discussão com docentes e representantes discentes, matriculados e egressos;
2. Desempenho dos estudantes nas disciplinas e demais atividades formativas;
3. Autoavaliação dos estudantes sobre suas trajetórias: as atividades que eles julgam ter desenvolvido competências e formação humanística; as oportunidades de aprendizado contextualizado (disciplinas, projetos de pesquisa, estágios etc;), as disciplinas em que acompanharam discussões de temas interdisciplinares, históricos, etc;
4. Identificação de fragilidades e potencialidades do plano de ensino feito pelo docente, levando em consideração os princípios do projeto pedagógico e a experiência da docência e do trabalho em equipe.

No processo avaliativo do curso, será conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), considerar-se-ão:

- a) A organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- b) O corpo docente: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- c) A infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos;
- d) O acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos pela Universidade e, especialmente, pela coordenação do curso;
- e) A avaliação do desempenho discentes nas disciplinas, seguindo as normas em vigor;
- f) A avaliação do desempenho docente;

- g) A avaliação do curso pela sociedade através de ação-intervenção docente/discente expressa na produção científica e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária.

Para a autoavaliação do curso poderão ser utilizados os instrumentos da graduação em articulação com o Projeto de Avaliação Institucional da Universidade e dentre outros aspectos legais, o Projeto Político Institucional – PPI. O desempenho discente e o andamento do projeto da carreira, também serão considerados para a melhoria da formação do egresso.

### **8.3 Acompanhamento de Egressos**

O acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional de egressos possibilita a permanente avaliação do Projeto Pedagógico com oportunidades de ajustes curriculares que visem à melhoria da formação, sobretudo proporciona a continuidade do vínculo com aqueles que contribuíram nesse processo acadêmico-pedagógico estabelecendo um canal de comunicação permanente mantendo-os informados sobre cursos de atualização, aprimoramento, mestrado, doutorado e eventos no âmbito da Saúde Coletiva desenvolvidos pelo curso, mas também nos mantendo informados sobre as direções tomadas na profissão, os mercados de trabalho que mais têm absorvido os nossos egressos, os componentes que tem apoiado em maior projeção as atuações e atividades de trabalho.

Nesse sentido, o curso de Saúde Coletiva desenvolve um projeto de extensão para acompanhamento de egressos com apoio da coordenação do curso e de seus docentes materializado em uma homepage com múltiplas interfaces, para além de ser uma plataforma digital, nele cria-se uma ambiência para a consolidação de um centro de convivência virtual interligando graduandos e egressos da Saúde Coletiva da Unila.

O projeto, encontrado na página da Pró-Reitoria de Extensão da universidade, ancora-se em três pilares: a) Acervo latino-americano da Saúde Coletiva, composto por título de ebooks que englobam a Atenção, a Educação e a Gestão em Saúde, b) Acompanhamento do Egresso por meio de cadastramento dos estudantes no último semestre do curso contendo endereço, telefone e email mais atualizados para contatos permanentes e c) Canal informativo para divulgação de cursos, concursos e

oportunidades profissionais, congressos e seminários, e promoção de encontros presenciais/virtuais para a integração entre egressos, docentes e graduandos. Os encontros de Egressos serão organizados pela coordenação do curso em parceria com docentes, discentes, egressos e apoio da Secretaria do curso e do Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida (CICV).

O acompanhamento do egresso tem também por finalidade conhecer as facilidades e limitações encontradas para a sua inserção no mercado de trabalho, conhecer o grau de satisfação dos egressos em relação à sua formação associando-a às exigências e demandas sociais e profissionais gerando desse modo mecanismos de avaliação do curso para melhorias do projeto pedagógico e para oferta de ações de atualização e aprimoramento nos campos mais solicitados na esfera de trabalho.

Os egressos podem inserir o seu currículo vitae atualizado na homepage de modo que a sua formação e experiência sejam divulgadas entre segmentos acadêmicos e de mercado amplificando chances de colocação profissional.

Torna-se, portanto, imprescindível essa ferramenta de busca ativa e reconexão com o egresso servindo de apoio para o desenvolvimento de ações na instituição (NDE, Coordenação de curso, Centro interdisciplinar, Pró-Reitoria de Graduação, CPA), mas, sobretudo de apoio ao egresso como forma de valorização da carreira e apoio pós-formação universitária.

Por fim, este projeto soma-se às atividades de acompanhamento do egresso vinculadas a uma política institucional que hoje desenvolve um trabalho de pesquisa, tendo como primeira etapa um mapeamento desenvolvido a partir da participação do egresso no preenchimento de um formulário online disponível na página da Unila, via sistema Inscreva.

## **9. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES**

As atividades complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, por meio da participação do estudante em atividades de complementação da formação técnico-científica, social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e de formação cidadã e profissional. As atividades complementares poderão ser realizadas na própria UNILA ou em

organizações públicas e privadas no Brasil ou no exterior, desde que certificadas e comprovadas com carga horária explícita (quando pertinente), e ocorridas após o ingresso do aluno na UNILA.

As Atividades Acadêmicas Complementares integram, em caráter obrigatório, o currículo do curso de Saúde Coletiva da UNILA, respeitando o limite estabelecido na legislação vigente e no Projeto Pedagógico do Curso, e deverão ser realizadas dentro do prazo de conclusão do curso, observados os prazos para apresentação dos documentos comprobatórios.

A carga horária mínima obrigatória, destinada às atividades acadêmicas complementares deve somar 204 horas-aula, que correspondem a doze (12) créditos, e podem ser cumpridas com base na seleção das atividades elencadas na tabela a escolha do discente. A integralização da quantidade mínima de créditos/horas exigida pelo Projeto Pedagógico e pelo presente Regulamento é requisito para obtenção do grau e diploma no curso de Saúde Coletiva da UNILA.

As atividades complementares bem como suas cargas horárias e critérios de validação estão definidos na tabela a seguir:

**Quadro 7. Atividades Acadêmicas Complementares**

<b>Atividades Acadêmicas Complementares</b>			
<b>Carga Horária Mínima 12 créditos</b>			
<b>PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E PROGRAMAS:</b>			
<b>Atividade</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Certificação</b>	<b>Limite de créditos</b>
Participação em projetos ou programas de extensão como bolsista ou voluntário, quando excedentes ao número de créditos exigidos pela curricularização da extensão curso.	1 crédito para cada 15 horas-relógio	Certificado de participação contendo carga horária	10
Participação em projetos de pesquisa como bolsista ou voluntário.	1 crédito para cada 15 horas-relógio	Certificado de participação contendo carga horária	10
Participação em Projeto PET - Programa de Educação Tutorial como bolsista ou voluntário.	1 crédito para cada 15 horas-relógio	Certificado de participação contendo carga	10

		horária	
Participação em monitoria acadêmica como bolsista ou voluntário.	1 crédito para cada 15 horas-relógio	Certificado de participação contendo carga horária	10
<b>PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E CURSOS:</b>			
Participação como ouvinte em eventos locais (de extensão, acadêmicos, científicos, culturais e correlatos).	0,5 crédito por evento	Certificado de participação	SL
Participação como ouvinte em eventos nacionais (de extensão, acadêmicos, científicos, culturais e correlatos).	1 crédito por evento	Certificado de participação	SL
Participação como ouvinte em eventos internacional (de extensão, acadêmicos, científicos, culturais e correlatos).	1,5 créditos por evento	Certificado de participação	SL
Participação como ouvinte em cursos, palestras, minicursos, oficinas e cursos de extensão.	1 crédito para cada 15 horas-relógio	Certificado de participação contendo carga horária	10
<b>PARTICIPAÇÃO EM VOLUNTARIADO, DISCIPLINAS E ESTÁGIO:</b>			
Participação em projeto de interesse social e comunitário.	1 crédito para cada 15 horas-relógio	Certificado de participação contendo carga horária	10
Participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos.	1 crédito para cada 15 horas-relógio	Certificado de participação contendo carga horária	5
Disciplina com aproveitamento: livres, optativas curriculares, quando excedentes ao número de créditos exigidos pelo curso.	Créditos do componente	Registro do SIGAA.	10
Realização de estágio não-obrigatório	1 crédito para cada 15 horas-relógio	Certificado de participação contendo carga horária	10
<b>ATIVIDADES DE DISSEMINAÇÃO:</b>			

Apresentação de trabalho em eventos locais (de extensão, acadêmicos, científicos, culturais e correlatos).	1 crédito por apresentação	Certificado de participação	SL
Apresentação de trabalho em eventos nacionais (de extensão, acadêmicos, científicos, culturais e correlatos).	2 créditos por apresentação	Certificado de participação	SL
Apresentação de trabalho em eventos internacionais (de extensão, acadêmicos, científicos, culturais e correlatos).	3 créditos por apresentação	Certificado de participação	SL
Publicação de artigo em periódicos científicos da biblioteca eletrônica SciELO ou indexados. Inclui artigo de extensão, quando excedentes ao número de créditos exigidos pela curricularização da extensão curso.	4 créditos por publicação	Comprovante de aceite ou cópia do trabalho publicado	SL
Publicação de artigo em periódicos não indexados. Inclui artigo de extensão, quando excedentes ao número de créditos exigidos pela curricularização da extensão curso.	1 crédito por publicação	Comprovante de aceite ou cópia do trabalho publicado	SL
Publicação de livro ou capítulo de livro. Inclui relacionados a extensão, quando excedentes ao número de créditos exigidos pela curricularização da extensão curso.	4 créditos por publicação	Comprovante de aceite ou cópia do trabalho publicado	SL
Apresentações artísticas e culturais em eventos.	0,5 crédito por apresentação	Certificado de participação	SL
Ministrante de palestras, instrução de seminários, oficinas, cursos ou equivalente.	1 crédito para cada 15 horas-relógio	Certificado de participação contendo carga horária	10
<b>OUTRAS ATIVIDADES:</b>			
Atividades de representação discente junto aos órgãos da UNILA	4 créditos por mandato	Certificado de participação	10
Visitas e trabalhos técnicos, quando não fazem parte de disciplina do curso.	1 crédito para cada 15 horas-relógio	Certificado de participação contendo carga horária	5

Participação como ouvinte em defesa de TCC, de dissertação de mestrado ou tese de doutorado ou equivalente.	0,5 crédito por participação	Certificado de participação	SL
---	------------------------------	-----------------------------	----

Fonte: elaborado pelo NDE.

## 10. REGULAMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Na UNILA, o estágio curricular obrigatório compõe a matriz curricular na forma dos componentes curriculares, e está caracterizado como atividades realizadas pelo estudante no âmbito da prática profissional, sob orientação docente(s) da UNILA e supervisão de profissional(is) da área. O discente deverá, antes de iniciar as atividades de estágio estar atento às instruções deste tópico no PPC, a resolução complementar de estágio disponível na página do curso de Saúde Coletiva, e ao Manual do Estagiário (UNILA) que reúne várias informações e as orientações sobre estágios, disponíveis na página da PROGRAD.

O estágio curricular obrigatório do curso de Saúde Coletiva será ofertado na modalidade atividade de orientação, e deverá ser realizado na área de formação do sanitarista. Sua duração será de 612 (seiscentos e doze) horas-aula, ou 510 (quinhentos e dez) horas-relógio, correspondentes a 36 (trinta e seis) créditos. O estágio obrigatório poderá ser cumprido em no máximo dois locais. O estágio obrigatório será cumprido preferencialmente no último semestre do curso, podendo, entretanto, ser adiantado caso o aluno tenha concluído no mínimo 1958 (um mil novecentos e cinquenta e oito) horas-aula, correspondente a 60% da carga total dos componentes curriculares do curso (com exceção dos componentes de Trabalho de conclusão de Curso), e tenha aprovado os créditos dos componentes de Práticas Interdisciplinares I, II e III.

Constituem campo de atuação dos estagiários do curso de Saúde Coletiva instituições públicas ou privadas localizadas no território brasileiro e em outros países latino-americanos e caribenhos, desde hospitais especializados e gerais até as estruturas de vigilância em saúde e complexos da atenção primária. Constituem, ainda, o campo de estágio órgãos públicos que não têm as secretarias de saúde como

elementos únicos dos processos de trabalho e vivência para os alunos, mas que fazem parte da intersectorialidade e interdisciplinaridade referentes à saúde, apresentando outras secretarias: como da educação, do esporte, da assistência social, da habitação e outras e ainda, outras instituições ou organizações relacionadas ao campo de atuação do sanitário.

**Critérios para a Realização do Estágio Curricular Obrigatório em Saúde Coletiva:**

Para realizar o estágio curricular obrigatório, o aluno regular do curso de Saúde Coletiva deverá satisfazer as seguintes condições:

- Ter a matrícula ativa e frequência efetiva no curso de vinculação;
- Ter aprovado os créditos das disciplinas de Práticas I, II e III e concluído, no mínimo, 60% da carga total do curso.
- Ter anuência do Coordenador de Estágios do curso para estar matriculado no estágio curricular obrigatório, mediante a apresentação e aprovação da documentação relativa à realização do estágio, conforme normas de regulamento a saber: a) Termo de Compromisso e, b) Plano de Estágio. A apresentação da documentação relativa à realização do mesmo será feita conforme as normativas vigentes

Durante o período de estágio, o aluno deverá ser acompanhado por um orientador da UNILA, cuja área de atuação seja a mais próxima possível àquela área das atividades do estágio. É imprescindível o papel desempenhado pelo coordenador de estágio que trabalha na articulação junto às instituições latino-americanas e caribenhas para o processo de formalização do convênio, dos novos campos somados ao conjunto de espaços envolvidos já existente no curso. O aluno será aprovado se na avaliação global de suas atividades de estágio obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis). Não caberá exame final em Estágio Obrigatório. No caso de reprovação, o discente deverá cursar novamente o componente curricular apresentando nova documentação referente ao estágio.

## **10.1 ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO**

O estágio não-obrigatório pode ser aproveitado como atividades complementares, e está delimitado na resolução complementar de estágio, disponível na página do curso de Saúde Coletiva da UNILA.

## **11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO**

As atividades práticas do curso relacionam-se com o campo externo, com envolvimento dos setores públicos de saúde e educação, além de outros em temáticas especializadas e nos laboratórios de ensino mediados por componentes que dependem totalmente de ambientes que divergem da estrutura tradicional da sala de aula para os estudos epidemiológicos, georrefereenciados e informatizados. Voltadas ao ensino e com inserção nos cenários do Sistema Único de Saúde, as disciplinas de Prática Interdisciplinares I, II e III direcionam suas ementas atendendo cada uma delas a um eixo de formação do Sanitarista (Atenção em Saúde, Educação em Saúde e Gestão em Saúde) e são essas ações de campo que aproximam mais expressivamente os estudantes da realidade social, cultural, política e de saúde permitindo a incorporação de novas problematizações e proposições conjuntas no alcance de buscas pelo cuidado compartilhado. São essas práticas, supervisionadas por docentes que vão junto a campo, que também orientam discentes na escolha da direção do Estágio curricular, momento em que o estudante poderá aprofundar um dos eixos para o exercício da profissão.

Já as práticas realizadas em laboratórios a exemplo dos componentes Epi-Info, Sistemas de Informações Geográficas em Saúde, Bioestatística, Saúde Baseada em Evidências propiciam o desenvolvimento de habilidades específicas ao sanitarista de modo que as situações e contextos sanitários possam ser explorados e compreendidos local e regionalmente.

## **12. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, é considerado requisito obrigatório para a obtenção do grau de bacharel em Saúde Coletiva, sendo centrado em uma

das áreas teórico-práticas e/ou de formação profissional prevista neste Projeto Pedagógico. Apresentando-se como atividade de síntese e integração do conhecimento adquirido ao longo do curso, bem como de consolidação das técnicas de pesquisa e elaboração de projetos, o TCC deverá estimular o espírito científico, a criatividade e o interesse pelas diferentes áreas de atuação do curso em pauta podendo ser realizado no âmbito nacional brasileiro ou em outros países da América Latina e Caribe.

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é componente curricular obrigatório do curso de Saúde Coletiva e será ofertado na modalidade atividade orientada. O TCC é regido por legislações próprias da UNILA, pelas DCNs do curso de Saúde Coletiva e pelo Regulamento do TCC próprio do curso.

O TCC referente ao curso de Saúde Coletiva está normatizado pela Resolução nº 002/2013, de 5 de setembro de 2013, aprovada pelo Conselho Universitário da UNILA.

O TCC é considerado requisito para a obtenção do grau e diploma, devendo versar sobre tema do campo da Saúde Coletiva, como atividade de síntese e integração de conhecimento, bem como de consolidação das técnicas de pesquisa e elaboração/desenvolvimento de projetos. O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser desenvolvido nos três últimos semestres do curso.

O TCC do curso de Saúde Coletiva consiste em: elaborar um projeto de pesquisa; Executar o projeto de pesquisa; Redigir uma monografia ou artigo científico. O desenvolvimento do TCC deve ocorrer de acordo com o estabelecido no PPC do curso, sendo desenvolvido no decorrer de três atividades de orientação:

- I. Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I);
- II. Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II); e
- III. Trabalho de Conclusão de Curso III (TCC III).

São consideradas modalidades de TCC:

- I. Monografia: gênero textual/discursivo composto conforme a seguinte estrutura: resumo (espanhol e português), introdução (delimitação do problema de pesquisa), revisão bibliográfica, metodologia, resultados,

discussão, considerações finais e referências bibliográficas;

II. Artigo científico trabalho elaborado conforme os padrões do periódico no qual sepretenda realizar sua publicação

O TCC será desenvolvido sob a orientação de um docente da UNILA com atuação na área científica da Saúde Coletiva. O TCC poderá ser desenvolvido com a co-orientação de docente com especialidade em outra área, que possua vínculo vigente com instituição de ensino superior.

A avaliação do desempenho discente será realizada de forma distinta em cada um das atividades de orientação.

- TCC I: duas avaliações (a) processo de elaboração do projeto de pesquisa (ficha de avaliação - peso 1; (b) conteúdo e forma do projeto de pesquisa - peso 2 (participa da avaliação o docente orientador);
- TCC II: duas avaliações: docente orientador - ficha de avaliação de processo (peso 1) e relatório parcial de pesquisa (peso 2);
- TCC III: uma avaliação (Banca Examinadora).

Para cada uma das atividades curriculares de TCC será considerado aprovado o discente que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis). A Banca Examinadora será composta por quatro membros: o orientador, que presidirá a banca; três docentes com vínculo vigente com instituições de ensino superior, com atuação, no mínimo, de 1 ano de experiência docente e titulação mínima de Mestrado. A nota final da banca será a média aritmética dos três avaliadores.

A composição da banca será definida pelo orientador do trabalho que deverá enviar à homologação da Coordenação do curso, ou alguém por ela designada, no prazo de 15 (quinze) dias antes da data prevista para a banca. Os membro avaliadores podem participar da banca de forma remota.

### **13. APOIO AO DISCENTE**

As Políticas Institucionais de apoio ao discente possuem um caráter de integralidade, no sentido de atender às diversas dimensões necessárias de apoio ao estudante. Entende-se, portanto, que para a permanência, êxito e conclusão do curso, o discente precisa de uma rede de apoio dividida administrativamente na Universidade em Pró-Reitorias, mas que, em seu conjunto, pretende atender todos os aspectos pertinentes ao seu pleno desenvolvimento acadêmico.

Nesse sentido, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) tem duas frentes de trabalho, uma direcionada ao apoio financeiro de auxílios e apoio pedagógico, como os serviços de psicologia e de saúde que contribuam para a permanência e conclusão do estudante. Essas ações e projetos são destinados a um público-alvo específico, tais como, estudantes oriundos de escola pública, em situação de vulnerabilidade social, cotistas, estudantes refugiados, e estudantes internacionais que se enquadram na categoria de demanda social. Pois visam contribuir para a redução das desigualdades sociais e fomentar a inclusão social na educação superior, possibilitando melhores condições de permanência e conclusão de curso. E outra frente de trabalho universal, destinada a todos os estudantes ativos na universidade promovendo ações e serviços de atenção à saúde e acompanhamento psicológico que proporcionem bem-estar físico e mental, contribuindo assim com a permanência e conclusão do estudante.

O apoio pedagógico da assistência estudantil da PRAE é desenvolvido em dois aspectos: prevenção e intervenção. Na prevenção, são realizados momentos de acolhimento aos novos bolsistas, ou seja, estudantes ingressantes que foram aprovados nos editais do Programa Socioeconômico da PRAE, além de parcerias com a Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), como a semana de acolhimento aos calouros. São realizadas orientações de acesso ao SIGAA, reconhecimento da matriz curricular, organização e rotina de estudos, entre outros temas.

Quanto à intervenção, são realizados levantamentos sistemáticos semestralmente através de relatórios do SIGAA quanto à integralização do curso e sua efetividade, a partir do qual desenvolve-se um Plano de Acompanhamento destinado aos estudantes que apresentam indicativo de alto risco de evasão. Após um diagnóstico inicial, estes estudantes recebem orientações pedagógicas de acordo com as dificuldades apresentadas, encaminhando se necessário, a outros setores da universidade conforme a especificidade de cada estudante, assim como, é feita a

comunicação às respectivas coordenações de curso. O acompanhamento pedagógico da PRAE é regulamentado pela Portaria nº 02/2020/PRAE/UNILA tem duração de no mínimo um semestre e finaliza quando se avalia que as dificuldades inicialmente apresentadas pelo estudante já foram superadas, podendo a partir de então, o estudante ter condições de efetividade no curso.

Outras ações de apoio ao discente que fazem parte da política institucional são organizadas por demais Pró-Reitorias, em especial pela Divisão de Apoio à Acessibilidade e Inclusão da Pessoa com Deficiência – DAAIPcD e pela PROGRAD, tal como o Regime de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico (RADA), monitorias e outras ações.

O Departamento de Apoio Acadêmico ao Aluno - DAAA desenvolve e oferta, no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação, ações e programas visando o aprimoramento da aprendizagem, melhoria do desempenho acadêmico, apoio financeiro, integração do discente ao ambiente Universitário, e mitigação de possíveis índices de retenção e evasão dos alunos de graduação da UNILA.

Além dessas instâncias, o curso de Saúde Coletiva oferece apoio a partir da construção conjunta com os discentes de um Plano de Estudos, com indicação de estratégias para integralização exitosa dos componentes curriculares e das demais atividades previstas no PPC. Esse suporte se dá por meio da Comissão de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico (COADA), formada por docentes da área, estabelecendo comunicação com a coordenação do curso e com a Pró-Reitoria de Graduação.

#### **14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO**

A coordenação do curso, composta por um coordenador e um vice-coordenador professores da área da Saúde Coletiva, eleitos pela normativa vigente no âmbito do Comitê Eleitoral Local, atua com base nas atribuições aprovadas na Resolução No. 7 de 30 de junho de 2014, acompanhando o estudante desde o seu ingresso até a conclusão do curso.

Além desse acompanhamento, a coordenação do curso desempenha as atribuições elencadas na referida Resolução, atividades que vão desde acompanhamento semestrais dos planos de ensino até processos de reformulação e

execução do Projeto Pedagógico do Curso.

A coordenação do curso está em constante contato com a equipe docente, seja por meio das reuniões de colegiado realizadas mensalmente aberta à participação dos estudantes, seja por meio do vínculo estreito com o Núcleo Docente Estruturante nos momentos de reformulação do PPC, para discutir estratégias de implantação de projetos e avaliações no âmbito do curso.

O curso de Saúde Coletiva estabelece igualmente diálogos com o Centro de Ciências da Vida e da Natureza, para apoio de ordem administrativa, mas também pedagógica.

O curso conta com o apoio de outros setores institucionais da Unila para a expansão de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. No campo do ensino, o curso articula-se a outras universidades latino-americanas como forma de integração entre componentes, para intercâmbio virtual com docentes e discentes a partir de experiências didáticas que aportam referenciais teóricos e contextos sociais, econômicos, políticos e culturais diversificados.

Além disso, o curso de Saúde Coletiva tem contribuído com a formação de agentes que atuam no sistema de saúde, mas não só, apoiando a implantação de cursos de especialização como o de Gestão em Saúde ofertado na modalidade EaD.

## **15. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ACADÊMICA**

Qualificar o trabalho docente e técnico-administrativo em uma universidade pública é tarefa complexa que exige algumas reflexões já que essa ação deve traduzir-se na potencialização das habilidades e competências dos agentes envolvidos. Nessa perspectiva, essas ações de qualificação devem voltar-se para reuniões de planejamento *in loco* ou para cursos de maior duração.

O primeiro, envolvendo o coletivo e sendo, portanto, de caráter subjetivo, abarca toda a equipe para um diálogo em que se possa compartilhar experiências vividas, saberes e fazeres, representando, assim, espaços formativos internos. O segundo envolve cursos que possam instrumentar o professor ou técnico, mediante

uma comprovação objetiva, sendo, portanto de caráter concreto. Essa última, porém, não deve ser compreendida como a única estratégia de aprimoramento profissional, uma vez que é ofertada por especialistas e aparenta ser mais facilmente quantificável.

Entretanto, essa é a formação tradicionalmente mais procurada e legitimada entre professores e técnico-administrativos. Entre essas duas condições, da estratégia de qualificação interna e do aprimoramento heteroformativo, há uma intermediária – a interformação - entendida no curso de Saúde Coletiva como a melhor estratégia para o desenvolvimento profissional, seja ele docente ou técnico-administrativo.

No entanto, a política para ampliação dos conhecimentos e aprendizagens será, antes de tudo, definida pela Universidade, sendo professores e técnicos atuantes no curso de Saúde Coletiva instigados à participação em busca: do aprimoramento profissional em programas de educação permanente, da participação em seminários, congressos, fóruns, feiras, núcleos de estudos e pesquisas, encontros e, finalmente, em espaços na Universidade para compartilhamento de experiências, saberes e fazeres.

A política de capacitação dos Servidores Técnico-administrativos em Educação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana é regulamentada pela RESOLUÇÃO Nº 10, DE 28 DE JUNHO DE 2013, assim como por suas alterações. No tocante à qualificação docente, são consideradas a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, o art. 30, inciso VIII, e o art. 19, inciso V, do Regimento Geral da UNILA. Destas, emergem a RESOLUÇÃO Nº 35, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2021, que normatiza os procedimentos para concessão de afastamentos para capacitação de servidores integrantes da Carreira do Magistério Superior no âmbito da UNILA.

Além disso, todo o pessoal envolvido no curso de Saúde Coletiva, grau Bacharelado será incentivado:

- pela busca do desenvolvimento profissional dos professores em programas de formação continuada, objetivando a reflexão sobre a educação, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão;
- à participação do público discente, docente e de pessoal técnico-administrativo vinculados ao curso de Saúde Coletiva na criação de núcleos de

estudos e de pesquisas;

- à promoção de atividades extracurriculares, permitindo aos alunos e professores a vivência de investigação, de observação e de pesquisa;

- à participação de docentes e discentes nas monitorias acadêmicas, na iniciação científica, em projetos de extensão, cursos de verão, reuniões científicas como congressos, feiras, simpósios, encontros e outros;

- à participação docente, discente e técnico-administrativa em eventos científicos nesta e em outras IES e em outros espaços, incentivando a realização de pesquisas documentais, bibliográficas, de campo e a elaboração de textos e artigos para publicação.

## **16. INFRAESTRUTURA**

O curso de Saúde Coletiva, pelo seu caráter interdisciplinar, interprofissional e teórico-prático, requer cinco salas de aula para cinco turmas ativas, com capacidade para até 50 alunos, contendo projetores multimídia, computadores acoplados e quadro negro na dimensão de 5.00 x 1.30 metros; um laboratório de dinâmica com lousa na dimensão de 5.00 x 1.30 metros, um computador e um projetor multimídia e com capacidade para 50 pessoas; um laboratório de comunicação, educação e promoção em saúde com capacidade para 50 pessoas, um projetor multimídia, um computador, uma lousa digital e um quadro negro na dimensão de 5.00 x 1.30 metros; um laboratório de epidemiologia e sistemas de informação em saúde com capacidade para 50 alunos, equipado com um quadro negro na dimensão de 5.00x1.30 metros, um projetor multimídia, e equipado com 25 computadores, um laboratório de pesquisa com capacidade para 50 alunos equipado com 15 computadores e 15 estações de trabalho e um projetor multimídia, 01 laboratório de extensão com capacidade para 50 alunos equipado com dez computadores e dez estações de trabalho e 01 projetor multimídia; um laboratório de microbiologia e laboratório de informática, sendo estes dois últimos oferecidos por outros cursos e que podem ser compartilhados com os alunos do curso de Saúde Coletiva.

Essa infraestrutura possibilita aos estudantes e professores o

desenvolvimento de atividades teóricas e práticas de ensino utilizando metodologias ativas e integradoras com a participação da sociedade local e regional, além de poder oferecer consultorias, delinear projetos e ações de pesquisa e extensão.

Todos os espaços aqui apresentados, considerando as salas de aula e os laboratórios específicos e compartilhados, contribuem para o crescimento não só acadêmico, mas institucional.

## 17. CORPO DE SERVIDORES

Para o pleno desenvolvimento do curso o corpo docente deverá ser constituído por professores com titulação mínima de mestre e formação e aprimoramento em diversos campos do conhecimento, envolvendo saberes das Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Saúde. O número total de docentes, de áreas específicas para o curso e previsto para atender todas as turmas, está calculado com base na Resolução nº 10/2014 de 12 de maio de 2014 aprovada pelo Conselho Universitário. Dessa forma o professor se responsabilizará no semestre por, no mínimo, oito horas semanais de aulas, de acordo com o Art. 57 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conforme fórmula apresentada na mesma Resolução.

### 17.1 Docentes

#### Quadro nº 8 – Docentes do curso de Saúde Coletiva

<b>Docentes Efetivos da área de Saúde Coletiva</b>			
<b>Nome completo</b>	<b>Titulação</b>	<b>Área de Formação</b>	<b>Regime de Dedicção</b>
Carmen Justina Gamarra	Doutorado	Enfermagem/Saúde Coletiva	DE
Erika Marafon Rodrigues Ciacchi	Doutorado	Nutrição	DE
Fernando Kenji Nampo	Doutorado	Fisioterapia	DE
Giuliano Silveira Derrosso	Doutorado	Psicologia/Administração	DE
Gladys Amelia Velez Benito	Doutorado	Enfermagem	DE
Rodne de Oliveira Lima	Doutorado	Direito/Ciências Sociais	DE
Walfrido Kuhl Svoboda	Doutorado	Medicina Veterinária	DE

<b>Docentes de outras Áreas/Institutos em colaboração permanente com o curso de Saúde Coletiva em componentes teóricos alocados em outras áreas</b>			
Alessandra Cristiane Sibim – (Bioestatística)	Mestrado	Matemática	DE
Anaxsuell Fernando da Silva (Antropologia da Saúde)	Doutorado	Ciências Sociais	DE
Lorena Rodrigues Tavares de Freitas (Gênero, raça e etnia em Saúde Pública)	Doutorado	Ciências Sociais	DE
Samuel Fernando Adami (Sistemas de Informações Geográficas em Saúde)	Doutorado	Geografia	DE

**Observação:** DE = Dedicção Exclusiva, TI = Tempo Integral e TP = Tempo Parcial

O curso de Saúde Coletiva ainda tem a contribuição de outros docentes da Unila para ministração de componentes curriculares do Ciclo Comum de Estudos, envolvendo docentes para os eixos de: Estudo Compreensivo sobre América Latina e Caribe, Línguas (Português e Espanhol) e de Epistemologia e Metodologia.

## 17.2 Técnicos Administrativos em Educação

### Quadro nº 9 – Técnicos Administrativos em Educação colaboradores no curso de Saúde Coletiva

Nº	Nome completo	Titulação	Nível	Cargo Função	Local de Atuação
01	Roseli Cândido	Graduação	D	Secretaria	Jardim Universitário

## 18. REFERÊNCIAS

ABRASCO. Associação Brasileira de Saúde Coletiva. **Programação da VI Reunião do Fórum de Graduação em Saúde Coletiva (FGSC)**. Disponível em: <http://www.abrasco.org.br/grupos/q20.php>. Acesso em: 28 de março de 2014.

ABRASCO. Associação Brasileira de Saúde Coletiva. **CNE aprova Diretrizes Curriculares Nacionais da Saúde Coletiva**. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/graduacaoemsaude/cne-aprova-diretrizes-curriculares-nacionais-da-saude-coletiva/249> . Acesso em: 09 de junho de 2022.

BELISARIO, A.A. et al. Implantação do curso de graduação em saúde coletiva: a

visão dos coordenadores. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.18, n.6: 1625-34, 2013.

BOSI, M.L.M; PAIM, J.S. Graduação em Saúde Coletiva: limites e possibilidades como estratégia de formação profissional. **Ciência e saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, julho, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE Nº 01 de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 410 de 31 de outubro de 2011**. Cria cursos de graduação a serem ofertados pela Universidade da Integração Latino-Americana, a partir do ano letivo de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 31 de out. 2011.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer 242/2017. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, 2017.

**UNILA 2013. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Plano de desenvolvimento institucional PDI 2013-2017**. Disponível em: <http://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/PDI%20UNILA%202013-2017.pdf>.

Acesso: em novembro de 2013.

COMIT, D. O.; UNIVERSAL, A.; UNIVERSAL, C. Conferência sanitária pan-americana 69. 2017.

ELIAS, P.E. Graduação em Saúde Coletiva: notas para reflexões. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 7, n. 13: 167-170, agosto, 2003.

IMEA. Instituto Mercosul de Estudos Avançados. Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **A UNILA em construção**: um projeto universitário para a América Latina. Foz do Iguaçu: IMEA, 2009.

LORENA, A. G. de, et al. Graduação em saúde coletiva no Brasil: onde estão atuando os egressos dessa formação? **Saúde e Sociedade**, 25(2), 369-380, 2016.

OPAS. **Transtorno do espectro autista**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 09 de abril de 2022.

RUELA, H.C.G. **A formação de sanitaristas e os cursos de graduação em Saúde Coletiva no Brasil.** Dissertação de Mestrado. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro, 2013.

VIANA, J.L.. **Sou bacharel em saúde coletiva, e agora? Sobre quando novos sanitaristas entram no mundo do trabalho.** Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências da Saúde. Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Natal, 2017.

## ANEXO I - TABELA DE EQUIVALÊNCIAS

Estrutura Antiga			Nova Estrutura	
1º Semestre				
Código	Componente	CH Total	Componente	CH Total
SAU0012	SAÚDE E SOCIEDADE	68h	SAÚDE E SOCIEDADE	34h
Obs:				
SAU0032	INTRODUÇÃO À BIOLOGIA HUMANA + BASES ORGÂNICAS DA SAÚDE	68h	ESTUDO MORFO-FUNCIONAL HUMANO	68h
SAU0019				
Obs: Equivalência de mão dupla				
2º Semestre				
SAU0011	PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES I	68h	PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES I – EIXO ATENÇÃO EM SAÚDE	68h
Obs: Equivalência de mão dupla.				
SAU0014	BIOESTATÍSTICA I +	68h	BIOESTATÍSTICA	68h
SAU0015	BIOESTATÍSTICA II	68h		
Obs:				
3º Semestre				
SAU0017	COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE I +	34h	COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE	68h
SAU0021	COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE II	34h		
Obs:				
SAU0018	PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES II	68h	PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES II – EIXO EDUCAÇÃO EM SAÚDE	68h
Obs: Equivalência de mão dupla.				
SAU0020	MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE +	68h	ESTUDOS E MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE	68h
SAU0026	ESTUDOS	68h		

	EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE			
Obs:				
SAU0022	MECANISMOS DE TRANSMISSÃO DE DOENÇAS	68h	ENFERMIDADES TRANSMISSÍVEIS E NÃO TRANSMISSÍVEIS	68h
SAU0025	+ MECANISMO DE AQUISIÇÃO DE DOENÇAS	68H		
Obs:				
4º Semestre				
SAU0008	DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE	68h	DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE	68h
Obs: Equivalência de mão dupla.				
SAU0028	PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES III	68h	PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES III – EIXO GESTÃO EM SAÚDE	68h
Obs:				
5º Semestre				
SAU0029	MODELOS ASSISTENCIAIS EM SAÚDE	68h	ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE	68h
Obs: Equivalência de mão dupla.				
SAU0033	VIGILÂNCIA EM SAÚDE	68h	VIGILÂNCIA EM SAÚDE	34h
Obs: Equivalência de mão dupla.				